ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.191

Diario de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O drama renovado da guerra, das perseguiçoes, do luto, do êxodo, da angustia espalhada nos olhos — está aqui, neste grupo de mulheres e crianças hungaras que chegam á fronteira austríaca transportando consigo tudo o que podem

A Assembleia Geral da O.N.U.

começa hoje a sua reunião normal deste ano

Na agenda: Médio Oriente e Hungria

NOVA YORK, 12 — **(Do correspondente da «Reuter», Michael Littlejohns)**—A nova sessão da assembleia geral das Nações Unidas começa esta noite e a atenção mundial incide sobre a situação no Médio Oriente e na Hungria, problemas aos quais foi dada prioridade na ordem de trabalhos, já de si muito longa, no sábado á noite, ao encerrar-se a assembleia de emergência.

Espera-se que esses problemas sejam focados repetidas vezes durante a sessão, pois segundo o sistema da prioridade, qualquer delegado poderá pedir o adiamento do debate sobre qualquer outro assunto e levantar esses dois problemas, sempre que a situação o exija.

Por detrás dos bastidores, continuaram durante o dia de ontem, na O. N. U., as conversações sobre os planos para que a força policial de emergência do Médio Oriente seja instalada no Egipto. O seu comandante, general Burns, encontrava-se em contacto permanente com o secretário-geral das Nações Unidas, no seu quartel general em Jerusalém.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de cerca de 30 países deverão chefiar as suas delegações nacionais á assembleia geral, a qual deverá prolongar-se até Março. Estarão presentes os ministros da França, União Soviética, Grã-Bretanha, Austrália, Canadá, Nova Zelandia, Irlanda, Austria, Espanha, Grécia, Portugal, Itália e países escandinavos.

Entre os pontos da ordem de trabalhos de hoje, incluem-se a admissão formal de três novos membros — (Sudão, Tunísia e Marrocos), a qual foi já aprovada pelo Conselho de Segurança.

A assembleia também deverá eleger um novo presidente, que deve ser o príncipe Wan, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailandia.

A dissenção entre o Oriente e o Ocidente aparecerá, novamente, ás claras, quase imediatamente, quando a União Soviética voltar a insistir pela expulsão dos nacionalistas, como representantes da China, e a sua substituição por delegados comunistas de Pequim.

Espera-se que a assembleia volte a rejeitar a moção soviética, mas a oposição a uma tal decisão será mais forte do que nunca e os delegados disseram que esta será, provàvelmente, a ultima vez que uma tal coisa poderá ser evitada.

A disputa da Grécia com a Grã-Bretanha e a Turquia, motivada pela questão de Chipre, agora mais do que nunca de extrema importancia como bastião defensivo da Grã-Bretanha, deverá provocar algumas das mais azedas discussões.

Assuntos já conhecidos, e que deverão aparecer novamente, provo-

(Continua na página central)

Nota do dia

O cavalo e o automóvel

Ontem era domingo. Dia de sol e de S. Martinho. Meia Lisboa deslocou-se á tradicional Feira da Golegã. Não será exagero computar em três mil o numero de automóveis que fizeram a viagem, em mais de dez mil o numero de pessoas que ali acorreram. A Feira da Golegã é (ou era) a grande exposição do cavalo, o dia santo do cavalo, a apoteose do cavalo. Vivemos, porém, numa época em que o progresso mecanico reduziu consideràvelmente a utilidade desse nobre animal que foi, em todos os tempos, um companheiro fiel e um auxiliar precioso do homem. Foi exactamente o automóvel que matou o cavalo e, por ironia ou talvez como prémio de consolação, baptizou-se com o seu nome a unidade-força em que se avalia o poder dos motores de explosão. Três mil automóveis, que deviam totalizar, pelo menos, trinta mil cavalos-vapor, estiveram ontem na Golegã para admirar três escassas duzias de cavalos em carne e osso, que tantos foram os que exibiram a sua plástica de raça e relincharam a sua saudade de um passado que se vai distanciando cada vez mais, na medida em que o homem excede o limite das suas próprias ambições. E, em vez da festa do cavalo, foi um verdadeiro salão do automóvel, em que se exibiram as marcas mais famosas e os mais luxuosos modelos da florescente industria.

Esteve hoje em Lisboa

o presidente da República *da Costa Rica*

Passou hoje por Lisboa, acompanhado de sua esposa, o presidente da Republica da Costa Rica, D. José Figueres Ferrer, que visitou oficialmente a Espanha, onde nasceram seus pais.

D. José Figueres Ferrer, que é uma figura política proeminente da América Central e foi o chefe do exército de Libertação Nacional da Costa Rica, viajava num avião militar espanhol posto á sua dispo-

(Continua na página central)

Há uma espécie de trégua na Hungria

Kadar parece que tenta a colaboração de Nagy

VIENA, 12 — A Hungria parece viver, actualmente, numa espécie de tréguas que não anunciam ainda, contudo, a tranquilidade. Budapeste é uma cidade que parece morta. Janos Kadar, chefe do actual Governo, tentaria apoiar-se em bases mais sólidas, procurando a colaboração de Imre Nagy, a quem suplantou há uma semana. Esta é a imagem que se podia fazer, ontem á noite, de acordo com os relatos dos que voltam de Budapeste e as emissões hungaras captadas em Viena.

Budapeste em ruínas conta os seus mortos, os seus feridos, os seus desaparecidos e esquecendo, aparentemente, o terror, prepara-se para lutar contra a fome, o frio e a ameaça de epidemias. Mantém-se o recolher. Patrulhas de grupos de segurança ou «grupos R» (fusão da Polícia com o Exército) circulam e fazem buscas. De vez em quando, um grupo de revoltosos, que ainda não escondeu as armas, tenta um golpe.

Na província, segundo confessa a própria rádio, «bandos provocam incidentes, em especial nos arredores de Gyover, depois do malogro das suas tentativas de se refugiarem na Austria». Numa emissão, o locutor aludiu á chegada de produtos alimentícios e ao recomeço da circulação ferroviária, mas disse, também, que só agora começaram os trabalhos de desimpedimento das vias e das estações. Assinala além disso que em Szolnok, Salgotariand, Szeged e Szaboles «os operários não podem trabalhar, pois lhes faltam as matérias-primas e petróleo». Com efeito, a greve geral proclamada em 26 de Outubro findo não foi alterada.

Só os veículos da Cruz Vermelha hungara circulam. Tudo o mais depende do Exército Vermelho, que controla a maior parte das localidades, as estradas principais, as comunicações e estabelece os unicos salvo-condutos válidos. Elementos blindados reunidos perto de Tata

(Continua na 6.ª pág.)

«BICHAS» E HOMENS...

Como «instituição nacional» a «bicha» *afirmou-se*

* Significado de civismo * Como é longa a «bicha» em Portugal * O miriápode de S. Paulo *

Mal necessário ou não, as «bichas» são! Anda a história da sua génese ligada á carência de géneros na primeira guerra mundial. São tristemente célebres as longas filas humanas ás portas das padarias. Mas, se elas têm esse significado de angustiante memória, também é certo que contêm uma manifestação de aprumo cívico, de respeito social. Contra o atropelo, o empurrão, o desrespeito, a «bicha» ergue-se democràticamente para impedir que o mais forte vença o mais fraco, que o astucioso despeite o leal, que o prepotente esmague, na sua furia, os outros, que o egoísta leve a melhor aos que que não se resignam... a ser dos piores.

Vinda a tradição dos povos nórdicos, de temperamentos mais

(Continua na página seguinte)

As bichas de Lisboa 1

De manha, 8 e 30: a porta do Arquivo de Identificação

Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Exposição fotográfica

documental e artística

sobre o Porto de Lisboa

Por iniciativa da Administração Geral do Porto de Lisboa, está a ser organizada uma exposição fotográfica, artística e documental, dividida em 5 secções: as de obras marítimas; apetrechamento; instalações terrestres; a vida do Porto de Lisboa; fastos e aspectos panoramicos. Cada expositor poderá apresentar, até 15 de Dezembro próximo, quatro provas em cada uma das cinco secções. A's melhores fotografias de cada secção serão conferidas plaquetas de prata e de bronze. Todos os concorrentes admitidos receberão emblemas comemorativos.

Para obtenção do boletim de inscrição e de todas as informações, podem os concorrentes dirigir-se á Administração Geral do Porto de Lisboa, Serviço de Publicidade e Turismo, Rua da Junqueira, 94. A inscrição é gratuita.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º

PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

«Bichas» e homens...

(Continuação da página anterior)

calmos, de educação social mais apurada, ela estabeleceu-se entre nós, ganhou foros de cidadania e, hoje, a «bicha», caros leitores, é, em toda a acepção da palavra, uma instituição nacional... O fenómeno é tanto mais significativo quanto é conhecida a rebeldia dos Latinos perante este género de manifestações de civismo: a sua impaciência, a sua fogosidade, o seu temperamento exaltado, roubam-lhe a calma necessária para aguardar a sua vez, para respeitar o lugar dos outros. E, se isso é uma manifestação de vitalidade (que tão pujante torna o seu génio criador, as suas manifestações sociais e muitos outros aspectos da sua vida) não deixa de ser, por outro lado, uma atitude que apresenta os seus inconvenientes.

Mas a «bicha» em Portugal é, no entanto, uma atitude quase isolada nos países latinos: em Espanha ou em Itália, a «instituição» pràticamente não existe: entradas em cinemas, nos transportes, nos lugares publicos fazem-se ao sabor do improviso e só muito raramente com método...

Como homenagem e documento, começaremos a apresentar hoje nas nossas colunas as «bichas» lisboetas onde quer que elas surjam. E' um espectáculo da rua, de todos os dias, que o leitor porventura já conhece. Algumas há, porém, que lhe passam despercebidas: á hora a que algumas delas se formam, a cidade ainda repousa. Toda a cidade, menos—os que lá estão...

Nalgumas, é símbolo da ordem, para o trabalho; noutras, a espera para o cumprimento de um dever ou o aguardar de transporte.

E nada nos parece mais significativo do que inaugurar esta apresentação com a «bicha» á porta do Arquivo de Identificação. Obter e reunir toda a papelada para o bilhete de identidade é tarefa demorada e difícil que consome horas e esgota paciências. E' significativo, dissemos, que o cidadão tenha de se organizar em longa e demorada cauda para obter o seu certificado civil.

A's 8 horas (para um serviço que abre ás 9) a «bicha» começa a formar-se: chegam o funcionário publico, olhando o relógio, e a dona da casa; o operário, que teve de pedir dispensa, e o empregado de escritório, que conta os minutos que se aproximam, implacàvelmente, da hora do ponto; o estudante apressado que aproveita para rever as páginas da lição...

A's 8 e 30, a «bicha» é longa, de dezenas de pessoas. Longa, como o documenta a imagem obtida meia hora antes de a repartição abrir. Quanto transtorno, quanto incómodo, não significa esta espera?

Bicha cá fora, para a entrada; bicha lá dentro, nos «guichets»; bicha quando voltar para entregar os papeis. Bicha que se acumula a muitas outras em que temos de participar durante o dia: autocarros, correios, «eléctricos», cinemas...

Pela Rua de São Paulo fora, quer faça sol ou chuva, calor ou frio, a implacável bicha do Arquivo de Identificação estende-se todos os dias, como um longo e paciente miriápode...

Espectáculo de civismo, sim, mas também de insuficiência de serviços. E este é o problema n.º 1, origem e razão de ser da extensa, demorada e anacrónica «bicha» de São Paulo.

Para a Grande Noite do Fado

foram hoje postos à venda os bilhetes

A Grande Noite do Fado, que o publico aguarda sempre com ansiedade, atingiu este ano grande brilho, dada a extraordinária parada de vedetas de Teatro, Rádio, Fado e Variedades, cuja adesão continuadamente chega á Casa da Imprensa. Os bilhetes para este espectáculo, que promete ser sensacional, foram hoje postos á venda nas bilheteiras do Coliseu, sendo de esperar que, como no ultimo ano, se esgotem em poucas horas.

Os teatros de Lisboa têm correspondido inteiramente á festa, sendo elevado o numero de artistas que nela desejam participar a favor da Caixa de Previdência dos Jornalistas. Do famoso elenco do Teatro Variedades destacamos hoje os nomes dos queridos artistas Costinha, Leónia, Solnado, Carlos Coelho e a vedeta brasileira Tamárys, que actuará com os bailarinos portugueses. O teatro estará, portanto, representado por aqueles artistas e ainda por Eugénio Salvador, Beatriz Costa, Anita Guerreiro, Humberto Madeira, Luís Horta, a grande atracção brasileira Glória May, assim como pelo maestro Tavares Belo e a orquestra do teatro Maria Vitória. Do A. B. C. estarão Hermínia Silva, que é a madrinha da Grande Noite do Fado, Oscar Acurcio, Helena Vieira e as atracções internacionais Deo Maia e Irmãos Guarás. Também colaboram na festa da Casa da Imprensa as estrelas da rádio Maria José Valério, Margarida Amaral, Artur Ribeiro, Moniz Trindade, Maria Fernanda Boaventura, Juanita Alvares e Joaquim Cordeiro.

O concurso que se realiza entre os representantes dos bairros de Lisboa, para disputa do título de Primeiro Cantador ou Cantadeira, promete ter grande interesse. Dos amadores já inscritos salientamos hoje Vítor Manuel Lopes da Silva, que representará o Bairro da Bica, escolhido pela associação recreativa os «Onze Unidos da Bica».

Lisboa inteira fala da Grande Noite do Fado e o Coliseu dos Recreios vai registar no dia 20 mais uma das suas enchentes.

O Orfeão Abrantino

em visita á Covilhã

COVILHÃ, 11—Revestiu-se do maior luzimento a visita do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro a esta cidade. O conjunto foi acompanhado pelo presidente do Município de Abrantes, sendo aguardado, por grande caravana de automóveis, no limite do distrito. A' noite realizou-se, no teatro local, um serão popular.

Morreu um menor

colhido por um comboio

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Quando brincava na via férrea, perto desta cidade, foi colhido por um comboio o menor Armando Marques Saltão, de 9 anos, residente no vizinho lugar de Salmaulsa.

O infeliz rapaz foi atirado a grande distancia, para cima de um montão de pedras, ficando bastante contuso. Conduzido ao hospital local, veio a falecer ali algumas horas após o desastre.

LUZ ELÉCTRICA

no concelho de Vagos

VAGOS, 12.—Com a presença do governador civil e do bispo-auxiliar de Aveiro, inaugurou-se a luz eléctrica em Calvão, deste concelho.

O facto foi assinalado com uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. presidentes da Camara Municipal e do Grémio da Lavoura desta vila e o governador civil de Aveiro.

Cortejo de oferendas

para o hospital da Murtosa

MURTOSA, 12.—Foi muito concorrido o cortejo de oferendas realizado a favor do hospital local. As cinco freguesias do concelho fizeram-se representar condignamente, esperando-se que seja elevado o produto desta jornada de caridade.

As lágrimas do seu bebé transformam-se em sorrisos

Quando o seu bebé tem a pele inflamada e dorida, rabuja e chora. Mas é tão fácil conservar esta pele sensível sempre macia e suave. Basta empoá-la com Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» sempre que lhe muda a fralda e lhe dá o banho. O «JOHNSON'S PARA BEBÉS» absorve ràpidamente a humidade superficial da pele, conservando-a fresca e confortável.

Os bebés gostam imenso do Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» porque é tão fino e sedoso. As mães experientes usam-no regularmente.

Johnson's BABY POWDER

UM PRODUTO Johnson & Johnson

BP/2155

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA

S/954-2

ALFREDO CABELEIREIRO

Comunica às suas Ex.mas Clientes, que no próximo dia 15 do corrente, inaugura o seu moderno e elegante Instituto de Beleza e cabeleireiro de senhoras, na Rua Garrett, n.º 36-Telef. 27611 onde espera continuar a merecer a honra da sua visita

ANDRADE CABELEIREIRO

Comunica às suas Ex.mas Clientes, que no próximo dia 15 do corrente, inaugura o seu moderno e elegante Instituto de Beleza e cabeleireiro de senhoras, na Rua Garrett, n.º 36-Telef. 27611 onde espera continuar a merecer a honra da sua visita

DO TAMISA AO TEJO

Duas imagens de Lisboa

a quarenta anos de distância

por LUÍS BAEZA

Encontra-se em Lisboa o veterano jornalista espanhol Luís Baeza, há 50 anos vivendo em Londres, de onde—diz ele, contando a anedota—o expulsou agora apenas o nevoeiro. Conhecendo Londres como um londrino, perdeu-se uma manhã em espessa cortina de nevoeiro e foi um cego que o guiou, um cego de que conhecia o bater da bengala e a quem pediu auxílio. O cego conhecia Luís Baeza pela voz e prestou-se bondosamente a guiar o jornalista espanhol, vizinho do bairro; mas o nevoeiro de Londres expulsou agora o veterano escritor.

Luís Baeza quis escrever um artigo acerca da sua segunda visita a Lisboa, que a seguir publicamos.

Quase meio século desde que aquele transatlantico da linha britanica «P O» esteve dando voltas a toda a máquina ante Lisboa, á espera de que do semaforo do porto lhe fizessem sinais para indicar que se tinham aberto as defesas submarinas e ficava livre a entrada. Rondava, ao parecer, um lobo de mar da Krup, com dentes de torpedo.

Vivia eu então em Londres, por cujo ceu rondovam os «Zepelins» em ano de guerra total e, numa pausa de correspondente de jornais espanhois e americanos, chegava a Lisboa a caminho de Madrid. Ainda não conhecia físicamente esta capital, na qual de novo me encontro, mas sabia muito dela e da nação de que é magnifica joia.

Cheguei com grande curiosidade de vê-la e de saber por mim próprio como iam então por aqui as coisas. A todo o Espanhol deve interessá-lo sempre o povo irmão e a mim interessava-me especialmente porque eu, em Londres, tinha amigos portugueses de selecção. Era muito dedicado á esgrima e o meu mestre de armas, filho de um emigrado francês, Felix Bertrand, proporcionou-me a honra de conhecer, de «cruzar o meu aço» com o infortunado rei D. Manuel—dias antes da sua inesperada morte tinha feito um assalto com ele na sala Bertrand, de Warwick Street—e D. Manuel apresentou-me a dois fidalgos portugueses, os irmãos Almeida, um deles marquês do Lavradio, e com eles—homens de rara inteligência e admirável trato—costumava eu, na sala de armas, falar das atribulações políticas que ensombravam o radiante ceu de Lisboa.

Na tarde da minha chegada—num magnifico dia de Maio—servia, como é habitual neste privilegiado clima, de docel e ornato á grande capital um maravilhoso ceu de azul turquesa, limpido como a história das façanhas daqueles navegantes que em união com os Espanhois descobriram outro Mundo A sombria procissão interior manifestava a meus olhos nas ruas, e mais ainda na lamentável invasão dos «sans culotte» nas nobres mansões convertidas em casas de jogo. Atropelada desordem de coisas e pessoas dava ar de inconsciente confusão ás ruas e praças.

Recordo a impressão que me produziu a entrada no Café Chave de Ouro. Reinava ali uma euforia epilectica, diametralmente oposta á fleugmática ordem que reina em qualquer local de Londres pelo estilo daquele Café Royal da Rua Regent, por exemplo. Lisboa parecia então uma grande senhora caída em desgraça. Depois, de Lisboa á fronteira, por Valência de Alcantara, fui num comboio em que a máquina funcionava sem carvão, com madeira. Demorámos não sei quantas horas e no trajecto vi aldeias em desordem semelhante á de Lisboa.

* * *

Nesta minha segunda visita a Lisboa, que iniciei pela fronteira de Badajoz, deparei com magnifica impressão de ordem em tudo e em todos os pormenores. Nas repartições da fronteira tudo dá a sensação de que se entra num país em que reina, num ambiente de digna cortezia, uma disciplina construtiva, não imposta, mas num resultado de um aceitamento de métodos e processos novos, todos pelo bem de todos.

Estrada fora, em automóvel, vai-se confirmando a primeira impressão, pelos campos, pelas casas caiadas, brancas com alegres toques de vermelho e azul. As estradas bem cuidadas, com boa sinalização. «Este país—pensava eu recordando aquele outro que visitei há quarenta anos—é outro melhor!».

Já em Lisboa, a transformação salta á vista—e ao ouvido. A grande senhora que caíra em desgraça, é agora uma grande capital mundial, sob o sumo docel de luz incomparável. Para que insistir no que já é um lugar comum universal? Mas, para quem volta aqui passados quarenta anos, a revelação material é um verdadeiro poema. E surge a pergunta: a quem se deve tudo isto? Também é lugar comum universal que se deve a um homem tão modesto como inteligente, a um homem que soube aproveitar como é devido, pelo caminho da compreensão humana, latina, que sempre existiu no País cujos destinos vem regendo, e dirigindo com especial habilidade. E não o nomeio porque sei que gosta pouco de tais manifestações.

Nesta nova visita tenho recebido atenções não só dos meus colegas da Imprensa como de antigos e novos amigos lisboetas, mestres da hospitalidade neste grande País—não se é só grande país, como disse Napoleão, pela estatura dos homens, mas pela grandeza de Portugal, que não se mede em quilómetros quadrados, mas pelo emporio—que não Império.

A série de conferências na União de Grémios

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa vai promover conforme já dissemos, um ciclo de conferências técnicas que se destina aos seus agremiados. Com estas conferências, pretende este organismo trazer á consideração do comércio lojista alguns problemas de assinalado interesse prático, nomeadamente, no que se refere a concorrência comercial, sociedades por quotas, letras, propriedade industrial, publicidade comercial, previdência, vendas a prestações, crédito comercial, arrendamento comercial, etc. Para que estas conferências, a cargo de advogados e funcionários superiores de diversos organismos, tenham o maior interesse, as sessões constarão de duas partes, uma de exposição do tema pelo conferente e outra de debate, com intervenção de todos os interessados.

As primeiras conferências estão marcadas para o mês corrente, a partir da próxima quarta-feira, ás 21 e 30, sendo primeiro conferente o sr. dr. Dias Marques, que falará de «Vendas a prestações». Nas seguintes quartas-feiras, falarão, sobre «Sociedades por quotas», o sr. dr. Charles Debonnaire; sobre «Propriedade Industrial», o sr. dr. António Maria Pereira; sobre «Arrendamento Comercial», o sr. dr. António da Silva Leal; e sobre «A Previdência na prática», o sr. dr. Madeira da Silva.

De ontem para hoje

«PROFANUM VULGUS»

QUANDO Horácio exprime o seu desprezo pelos aplausos das multidões, não tem apenas em mente a memória e a justiça de si próprio, mas a de todos os que passaram e hão-de vir. Entre aqueles que depressa foram esquecidos, está Ricardo Guimarães, visconde de Benalcanfor. O estilista fino e apurado dos livros de viagens no Cairo e em Itália ou dos «Escritos contemporaneos» foi arrancado ás cinzas do esquecimento pelos gerontologistas do Centro de Profilaxia da Velhice. Na sede deste (Praça do Príncipe Real) que foi também a casa onde viveu e morreu o escritor, descerrou-se uma lápida. E o dr. Paulo Cantos evocou o passado do local (Chão da Ferroa, Alto da Cotovia, Patriarcal Queimada e Praça Rio de Janeiro).

VIAÇÃO E MORTE

PARA a pequena história das vítimas inglórias da viação e transito: em S. José, faleceu Aníbal Martins, servente do Instituto de Medicina Legal (R. dos Mouros, 22, r/c.), que ontem, como noticiámos, ao regressar de um casamento com a família e os amigos, atirou com o seu próprio carro por uma ribanceira (vinha embriagado e zangado com os companheiros); num choque de uma bicicleta com uma camioneta, morreu Manuel Gouveia Junior (33 anos, Casal de Santa Cruz, Leiria); o jornaleiro José António Rocha Valadares (52 anos, Samouco), faleceu por ter sido colhido por uma furgoneta da Base Aérea do Montijo; outra viatura militar colheu mortalmente Francisco Filipe Fino (61 anos, Serpins, Lousã), que estacionava no passeio de uma avenida, em Coimbra; em Guia, Oeste, foi mortalmente colhido pelo carro de bois que conduzia, ao regressar da feira, o pequeno João Jordão Rolo, de 15 anos (Carriço).

A PEDRA DE SÍSIFO

DUAS pedras rolaram lá de cima. Não como os rochedos de Sísifo, para voltarem a subir e a rolar eternamente cá para baixo. Não, estas duas rolaram e o fim de tudo chegou com o seu rolar. O fim de tudo foram duas vidas, a do português José Maria Rodrigues, de 47 anos, há longos anos residente no Brasil, onde foi atingido por enorme pedregulho desprendido de um camião; e Neutel da Graça, de 46 anos (S. João de Negrilhos, Aljustrel), também mortalmente colhido por outra pedra, rolada lá de cima, quando fazia enchimentos numa mina de Lousel. Ia nascer-lhe o oitavo filho e os outros sete são menores.

A PESSOA E O PERIGO

ONDE está a pessoa está o perigo. De modo que Ildefonso Gomes Alexandre (40 anos, proprietário de Ervidel) não terá muito de que admirar-se. Estava ali de conversa no largo da sua aldeia, quando foi atingido por um projéctil que lhe fracturou o cranio. Que é, que foi, que não foi e averiguou-se. Um seu primo (Lucio Alexandre Lança) estava na carpintaria do pai (António José Lança) a amolar ferramentas, vai se não quando, fende-se a pedra de esmeril. Foi um dos seus estilhaços, que depois de perfurar o tecto da oficina, atingiu o passeante, deixando-o ás portas da morte.

CARTÃO DE DESPEDIDA

O mar, que parecia cordeirinho, encapelou-se inesperadamente, arrebatando do convés o marinheiro F. Hansen. Era tripulante do «destroyer» sueco «Halland» que estivera de visita a Ponta Delgada e ia já de regresso ao seu país, quando se deu o trágico acidente. Deste também foi vítima Karl Hacel Bengstsson que sofreu fractura da coluna vertebral e dos maxilares, pelo que ficou internado no hospital da capital da ilha de S. Miguel.

JORNAL PEQUENO

FOI prorrogado por seis meses, a terminar em 31 de Março, o prazo de validade do acordo comercial luso-norueguês. ✱ Supõe-se que vítima de queda, apareceu morto Fernando Augusto Dias, de 28 anos (Ribeira, Talhadas). ✱ Caiu a um poço e morreu afogado o corticeiro Acácio Alves Tavares, de 48 anos (Lourosa), que deixa seis filhos pequeninos. ✱ Duas crianças morreram de queimaduras: Maria Alice, de 4 anos, filha de Carlos Alberto Rodrigues (Casal Sancho, Santos) e Alfredo, de 2 anos, filho de Luís Silveira (Benquerença). A primeira assava castanhas, a segunda aquecia-se á lareira. ✱ Apareceu o cadáver de Manuel Fernandes (Lamarosa), aquele pobre homem que fora caçar patos numa barragem da herdade da Pipa, e lá encontrou a morte.

AVANTI COUTURE

APRESENTA AMANHÃ, PELAS 16 HORAS, A SUA COLECÇÃO DE MODELOS PARA ESTE INVERNO.

ENTRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 158 — R/C. — TELEF. 47909

ovic

Peça

PÉ DA VINHA

QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

As figuras da peça «Pleito de família», em ensaios no Teatro D. Maria II, têm a seguinte distribuição: «Marta», Amélia Rey Colaço; «Vania», Mariana Rey Monteiro; «Nina», Helena Félix; «Criada», Meniche Lopes; «Vítor», Rogério Paulo; «Engénio», Raul de Carvalho; «Sérgio», Paiva Raposo.

—A estreia do actor João Villaret, no Teatro Ateneu, de Buenos Aires, com a peça «Esta noite choveu prata», ficou marcada para 14 de Março.

—Em fins do mês de Dezembro, regressa ao Rio de Janeiro, a artista brasileira Tamariz, do elenco do Teatro Variedades.

—A representação da peça «Peraltas e Sécias», no Teatro D. Maria II, que hoje se devia realizar, foi adiada para depois de amanhã.

—A companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira, encontra-se na Figueira da Foz.

—E' provável que o ilusionista português «Conde de Aguilar» vá, em meados do próximo ano, em digressão ao Chile, estando a decorrer negociações nesse sentido.

—E' provável que só na sexta-feira seja estreada, no Teatro Monumental, a peça «Testemunha de acusação».

—Volta a falar-se na organização de uma companhia de revistas para o Teatro Monumental, com os artistas Laura Alves e Vasco Santana.

—Na quinta-feira, é inaugurada no Teatro Pax-Julia, de Beja, a temporada de 1956-57.

—Segue brevemente para o Porto, a aparelhagem da atracção «Fonte Luminosa», que vai ser apresentada num dos finais de acto da opereta «A Fonte do Amor».

—O «fakir» Yong (o «Vulcão Humano») trabalha, há três anos, com o «clown» Emiliano, no Ultramar, encontrando-se, actualmente, em Vila Luso.

«Peraltas e Sécias»

em comemoração do centenário de Marcelino Mesquita

E' depois de amanhã que se realiza no Nacional o espectáculo co-

(Continua na 6.ª pág.)

MILHARES E MILHARES DE ESPECTADORES DESLUMBRADOS CONTINUAM A APLAUDIR A SUPREMA CATEGORIA ESPECTACULAR DESTE FILME EXCEPCIONAL !

UMA HISTORIA DE AMOR QUE SE ADIVINHA E NUNCA SE CONFESSA
DEBORA KERR

UM VERDADEIRO DESLUMBRAMENTO PARA OS OLHOS E PARA O ESPÍRITO COM UM BRILHO DE LUXO, DE RIQUEZA, DE GRAÇA E DE TERNURA EXCEPCIONAIS

4.ª SEMANA DE UM ÊXITO INESQUECÍVEL

TRIUNFO COMPLETO
cinemascope
COR DE LUXE 55 MAIORES DE 13 ANOS
Com som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas

A GRANDE REVELAÇÃO CINEMATOGRÁFICA COM O CELEBRE ACTOR
YUL BRINNER
TIVOLI

O Rei e Eu

TIVOLI 20th CENTURY FOX

PROD. CHARLES BRACKETT * REAL. WALTER LANG * ARG. ERNEST LEHMAN * MUSICA DE RICHARD ROGERS E OSCAR HAMMERSTEIN II

MONUMENTAL

1.º
A SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA DE
VASCO SANTANA

Há três motivos FLAGRANTES QUE DESPERTAM O INACREDITÁVEL INTERESSE DO PUBLICO PELO NOVO ESPECTÁCULO A APRESENTAR BREVEMENTE POR VASCO MORGADO: O melodrama de crime e mistério

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

2.º
O RETORNO AO TEATRO DECLAMADO DA QUERIDA VEDETA
IRENE ISIDRO

3.º
O SER UMA PEÇA ADMIRÁVEL DE
AGATHA CHRISTIE
(ÓSCAR DE TEATRO NOS ESTADOS UNIDOS)

(Witness For The Prosecution)
QUE DEPOIS DO SEU TRIUNFO MUNDIAL VAI SER APRESENTADA EM LISBOA COM TODA A PROPRIEDADE DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA

4.ª Feira ESTREIA NO ODEON PARA MAIORES DE 13 ANOS
PEDRO INFANTE
O simpático galã de ESCOLA DE VAGABUNDOS
E M
6 Corações a compasso
Um filme que é um encanto para o espírito, uma maravilha para os olhos e uma delícia para o ouvido
3 BELAS RAPARIGAS ! 3 GRANDES PAIXÕES ! 3 CANÇÕES MEXICANAS DE GRANDE EXITO ! 3 GRANDIOSOS E LUXUOSÍSSIMOS CONJUNTOS DE BAILE FILMADOS EM MARAVILHOSO EASTMA-COLOR !

TEATRO DA TRINDADE
TEL. 20000
EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA.
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
AINDA ESTA SEMANA
GIUSEPPE BASTOS, APRESENTA
UMA NOVA COMPANHIA DE COMÉDIA
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE
SAMWELL DINIZ
Na peça dramática em 3 actos e 7 quadros, adaptada por
D. JOÃO DA CAMARA
DO CÉLEBRE ROMANCE DE
CAMILO CASTELO BRANCO
Amor de Perdição
COM
MARIA LALANDE — ALMA FLORA
SAMWELL DINIZ
ADELINA CAMPOS
AUGUSTO FIGUEIREDO
ISABEL DE CASTRO
ANTÓNIO SACRAMENTO
CONSTANÇA NAVARRO
CANTO E CASTRO
EMA PAUL (estagiária)
JOSEFINA SILVA
LUÍS DE CAMPOS
BERTA DE BIVAR
JOAQUIM MIRANDA
CECILIA GUIMARÃES
ANTÓNIO SARMENTO
MANUEL NEVES (estagiário)
ENCENAÇÃO DE
SAMWELL DINIZ
MARCAÇÃO DE
ANTÓNIO SACRAMENTO
MAQUETES, FIGURINOS E DECORAÇÃO DE
PINTO DE CAMPOS
GUARDA ROUPA DOS ATELIERS PAIVA
ESPECTÁCULO INTEIRO ÀS 21.45
PARA MAIORES DE 13 ANOS

Herminia Silva
EMP. JOSE MIGUEL DE ESPEC. Lda.
Telef. 266783
EM
NO ABC
2 SESSÕES às 20,45 e 22,45
EXITO
ABSOLUTO DA POPULAR REVISTA
DAQUI FALA O ZÉ!
POR UM GRANDE ELENCO
com
HERMINIA SILVA
ESPEC. PARA ADULTOS

Deo Maia

«O Quarto n.º 13», com Beatriz Costa e Salvador
Maria Vitoria
Emp. Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.
2 SESSÕES, ÀS 20,30 E 22,45
PARA ADULTOS
Rir até às lagrimas
COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NA REVISTA POPULAR
O REBOLIÇO
AO LADO DE
SALVADOR

A Aluna e a Explicadora, por Teresa Gomes e Glória May

HOJE, às 21,30 no CAPITÓLIO

O NOVO GRANDE ÊXITO DE

WALT DISNEY

(13 ANOS)

A vida do popular herói aventureiro, cuja indómita coragem e obediência aos mais altos ideais o transformaram no ídolo do povo americano

UMA PÁGINA VIBRANTE DA HISTÓRIA DA AMÉRICA

Um fundo musical que é um dos maiores êxitos do disco

«A BALADA DE DAVY CROCKETT»

O INVENCIVEL
DAVY CROCKETT
FESS PARKER BUDDY EBSEN TECHNICOLOR

Distribuição
«EXCLUSIVOS TRIUNFO»

(ADULTOS) **OLIMPIA** Telef. 367581

O famoso **SEMPRE EM FESTA**

GRANDE EXITO DA ESTREIA da bailarina

PEPITA PECCELIN

Completa o famoso elenco das artistas

LILONGÓ — ISABELITA TOMAZ — MARIBEL — LOLITA DEL RIO — ANTONITA e ANGELINES MONTES — CARMEN ITURBI

Trio Hermanas Rodriguez

Ambiente agradável pela mais alegre e categorizada

Orquestra ALMEIDA CRUZ

com o vocalista ANTONIE MARTIN

No BAR PRIVATIVO — a qualquer hora servem-se as afamadas ceias a preços muito acessíveis.

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889-Adultos
Animador: *Fausto Ribeiro*
HOJE (até de madrugada): Fados e Canções por Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Constança Nunes, *Manuel Carlos, Odete Rosa e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.*

Teatro Nacional de Dona Maria II

A's 21 e 45 (Para 18 anos)
HOJE E AMANHÃ
A PREÇOS POPULARES

Alguém terá de morrer

Depois de amanhã, 14, comemoração do centenário de **Marcelino Mesquita** com

PERALTAS E SECIAS

Proferindo palavras alusivas ao acto o ilustre dramaturgo **Dr. Ramada Curto**

UMA PEGA 6$50

Café de balão, inconfundível — Doçaria caseira no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até ás 3 1/2 da manhã

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR» às 23,45 e 1,15

NINA FRANCA

Vedeta da canção francesa (ADULTOS)

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O INVENCÍVEL DAVY CROCKETT CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (18 anos)
Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinemascope
MANEQUINS DE PARIS
com **Madeleine Robison, Yvan Desny, Mischa Auer** e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 13 anos)
Judy Holliday e **Paul Douglas** em
CADILLAC DE OIRO
Uma comédia jovial com situações felizes

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
2.ª semana do maior êxito europeu do ano
A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso!
(Adultos)
FURIA DE VIVER
com **James Dean, Natalie Wood** e **Sal Mineo** Em Cinemascope

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (18 anos)
Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinemascope
MANEQUINS DE PARIS
com **Madeleine Robison, Yvan Desny, Mischa Auer** e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
As chuvas de Ranchipur
com **Lana Turner**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
A VIDA OU A MORTE O VALE DOS REIS

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
3.ª semana
Ultimas exibições
BOM DIA CATARINA
IOLANDA, A FILHA DO CORSÁRIO

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
CORAÇÃO APAIXONADO
com **Marta Toren**

TIVOLI TEL. 50595
4.ª SEMANA
Um espectáculo esplendoroso em **Cinemascope 55**
O REI E EU
A's 9.30 da noite:
com **Deborah Kerr** e **Yul Brynner**
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
A extraordinária e arrojada aventura na selva
SAFARI
Cinemascope com **Victor Mature**
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vidas suspensas por um fio... (13 anos)

CONDES TEL. 22523
Às 15,15-18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (Adultos)
A história realista e comovente de um amor que venceu o pecado e a desonra!
SEMPRE TE AMEI!
com **Myriam Bru, Amedeo Nazzari, Tamara Lees** e **Jacques Sernas**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18.15 e 21.30
Vistavision Technicolor
A obra máxima de **Alfred Hitchcock** o realizador de **A janela indiscreta** e **Ladrão de casaca**
(13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart** e **Doris Day**
Em complemento:
Apresentação do grande cantor ORESTE

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
ULTIMAS
Um filme original, alegre, sentimental e divertido
FREIRA CIGANA
com **Lola Flores** e **Virgílio Teixeira**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
ESTREIA
dum empolgante filme de **Walt Disney**
O Invencível Davy Crockett
Tecnicolor com FESS PARKER
Ver anuncio especial

LIS TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O REBELDE DA IRLANDA
com **Rock Hudson**

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
CORAÇÃO DE MÃE NO REINO DO CONGO

NA SUA **8.ª SEMANA!**
Continua vitoriosa irresistível e triunfante
NO SEU **2.º MÊS!!!**

EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 22,45 H.

VARIEDADES

Emp. Artística de Espec. Lda.
Apresenta por elenco colossal com

NÃO FAÇAS ONDAS

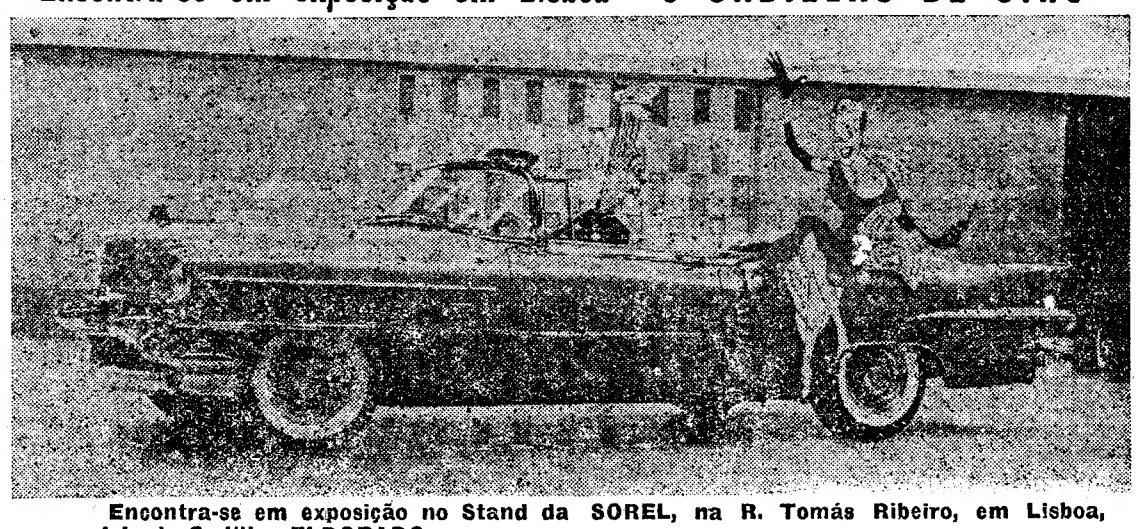
MILU-VILLARET COSTINHA-LEONIA
LUÍSA DURÃO SOLNADO C. COELHO
no «compère»

A mais alegre, deslumbrante e popular das revistas!!!

As peles foram gentilmente cedidas pela «ESTRELA M. L.»

Espectáculo P.ª Adultos

Encontra-se em exposição em Lisboa "O CADILLAC DE OIRO"



Encontra-se em exposição no Stand da SOREL, na R. Tomás Ribeiro, em Lisboa, o modelo de Cadillac ELDORADO.

Trata-se do modelo que aparece no filme da Columbia, O CADILLAC DE OIRO, actualmente em exibição com grande êxito no Eden.

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
Rua Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

memorativo do centenário de Marcelino Mesquita, para o qual Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro escolheram uma das suas obras mais notáveis, que faz parte do repertório de fundo da sua companhia: «Peraltas e Sécias», que será integrada na sumptuosidade da época, através de uma notável encenação, e interpretada por um numeroso elenco, que tem como principal figura feminina a eminente actriz Palmira Bastos. O ilustre dramaturgo dr. Ramada Curto pronunciará algumas palavras acerca desta comemoração.

Hoje e amanhã fazem-se as ultimas representações de «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo.

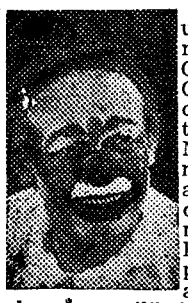
Tardes Clássicas

«Um João Ninguém», no Império

A 40.ª sessão de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, pelas 18 e 30, da próxima quarta-feira, apresentará a celebrada obra de Frank Capra, «Um João Ninguém» que foi considerado o melhor filme do ano. Gary Cooper e Bárbara Stanwick interpretam esta sensacional película que está prestes a deixar de poder ser exibida em Portugal, por determinantes contratuais. O comentário será proferido pelo dr. Rui Grácio.

Coliseu

Ultimos espectáculos ! Ultima semana ! da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje, em espectáculo da moda, as maiores atracções da actualidade. Só até domingo



Aproveite esta ultima semana para ver ainda no Coliseu a Grande Companhia de Circo. Hoje, em espectáculo da moda, Noy and Roy, os mais espantosos atletas indolentes, cavalo-touro, o fenómeno da actualidade, telepatas, pombos e caniches amestrados, «jongleurs», equilibristas, diabos do ar, um nunca acabar de maravilhas onde não faltam duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Só até domingo!

Imagem do dia

Entra hoje na 4.ª SEMANA de exibições o maravilhoso filme em Cinemascope 55: «O REI E EU», que o publico de Lisboa acolheu com entusiasmo apoteótico. O filme, além de um bailado admirável, «A cabana do Pai Tomás» adaptada ao estilo Siamês, revela-nos um novo actor, grande sensação do cinema de 1956: YUL BRYNNER.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«Manequins de Paris».
EDEN—«Cadillac de oiro».
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais».
POLITEAMA—«Safari».
MONUMENTAL—«Furia de viver».
CONDES—«Sempre te amei!».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«Manequins de Paris».
CAPITOLIO — «O invencível Davy Crockett».
ODEON—«Freira cigana».
TERRASSE—«A vida ou a morte».
OLIMPIA—«Patrulha de cobardes».
IDEAL—«Coração de mãe».
JARDIM—«Gorila á solta».
PROMOTORA—«A ultima vez que vi Paris».
RESTELO—«As chuvas de Ranchipur».

Recintos de diversões

No Ritz Club estreou-se com grande êxito o artista cubano Negrito Silva, considerado o fenómeno do «music-hall» do momento.

—O intérprete do fado Armando Dias, que está a actuar no Salão Luso, tem recebido a adesão de muitos colegas para actuarem na sua festa artística, que brevemente se efectua naquele recinto.

—Uma das solenidades do 1.º aniversário do Grupo «Pandilha», constituído por fadistas, poetas e pessoas ligadas ao fado, será a inauguração do refeitório para fadistas necessitados e o descerramento de uma fotografia do saudoso cantador João Maria dos Anjos.

—Está a actuar, com agrado, na «Viela» o artista Jorge Silva.

SÃO LUIZ
ALVALADE
AMANHÃ
ESTREIA

A MAIOR HISTÓRIA DE «SUSPENSE» DE TODOS OS TEMPOS!
UM FILME M-G-M
METROSCOPE
SOM PERSPECTA

MARIONETTES APOLO Tel. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOS E DOMINGOS | A'S 17 HORAS

O PORTO pelo telefone

Conferências do Instituto Maternal

PORTO, 12.—Hoje e amanhã, por iniciativa do Instituto Maternal, efectuam conferências no anfiteatro da Maternidade Julio Dinis os professores drs. H. Pigeaud, da Faculdade de Medicina de Lyon, e Maurice Mayer, da Faculdade de Medicina de Paris. Este proferiu já esta manhã parte da sua primeira conferência.

Prisão de três carteiristas

A P. S. P. prendeu na estação de Ermezinde o sapateiro Mário de Carvalho, de 53 anos, morador em Triana, Rio Tinto; Lindolfo de Carvalho, de 32 anos, e Maria Palmira de Jesus, de 28, ambos residentes na Rua Luís de Camões, 56, na Maia. Estes indivíduos pretendiam seguir viagem para Penafiel, onde anualmente se realiza a feira de S. Martinho, em que pretendiam exercer a sua actividade de carteiristas.

Falecimento

Com 87 anos, faleceu o dr. Elisio Pinto Almeida e Castro, morador na Rua Central de Francos, 537. Era pai do dr. Fernando Bessa Almeida e Castro, que reside em Lisboa.

O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Fiais, Vila da Feira, a cargo da Companhia Funerária.

ACTO DE HONRADEZ

A Camara louvou o servente de mercados Domingos Pereira, que tendo achado um porta-moedas com dinheiro, o confiou aos seus superiores, para ser entregue a quem o perdera.

«A mais bela do mundo»

Terna, dançarina, cantora, dramática ou risonha, Gina desfez as ultimas duvidas dos que ainda não acreditavam no seu grande valor artístico. E, por isso, o publico de Lisboa entusiasma-se com «A Mais Bela do Mundo», em exibição no Império, como em toda a Europa, fazendo deste esplendido espectáculo um dos maiores exitos de sempre.

A situação na Hungria

(Continuação da 1.ª pág.)

anunciam, actualmente, nova operação de limpeza em direcção ao Sul.

Contudo, os seguintes factos levam os observadores vianenses a reflectir:

1)—Pela primeira vez, desde o princípio da repressão, um importante grupo de estrangeiros pôde sair do país, trazendo relatos que incluem pormenores horríveis.

2)—Os refugiados afluem, de novo, e ontem atravessaram a fronteira cerca de 2.000.

3)—Por outro lado, se nada se sabe ainda das negociações entre a Cruz Vermelha hungara e a internacional, o primeiro comboio de 15 viaturas penetrou, ontem, na Hungria.

4)—Finalmente, pela primeira vez, a Emissora hungara mencionou que os Estados Unidos enviavam «medicamentos e víveres no valor de 3 milhões de florins e, além disso, os países socialistas agradeceram, igualmente, ao Ocidente pela sua ajuda.—(F. P.).

Os atletas hungaros rasgaram a bandeira comunista na aldeia olímpica

MELBOURNE, 12. — Na aldeia olímpica, os atletas hungaros arriaram, hoje, a bandeira comunista hungara e rasgaram-na. Depois, por entre aplausos e gritos de «Viva a Hungria Livre», içaram a bandeira revolucionária de 1848, com as cores nacionais hungaras, e um fumo preto, em sinal de luto.

A inesperada substituição de bandeiras foi provocada por notícias dos jornais, segundo as quais o chefe da missão hungara declarara, que a equipa não participaria nos Jogos Olímpicos, sob a bandeira dos insurrectos hungaros que combatem contra os Russos.

A equipa arrancou, também, a estrela vermelha das suas faixas olímpicas e os emblemas comunistas dos fatos de treino.

Uma autoridade hungara disse que muitos dos atletas não poderiam regressar á Hungria, depois dos Jogos, a não ser que os Russos tivessem, entretanto, saído da sua pátria. Contudo, um dos atletas, encolheu os ombros e afirmou: «Voltaremos. As nossas famílias ainda lá estão».—(R.).

A repercussão em Portugal

Uma missa em S. Roque

Amanhã, ás 18 e 30, um grupo de familias portuguesas, em união com os desejos do Santo Padre, manda rezar uma missa na igreja de S. Roque, por intenção da família hungara atingida pelas duras provações da terrível luta no seu país. Convidam-se a assistir á cerimónia todas as famílias que comunguem no mesmo sentimento de piedade e solidariedade com as vítimas hungaras.

Susbscrição entre médicos

O estudante da Faculdade de Medicina Daniel Vieira da Costa resolveu, com uma comissão de colegas, proceder entre a classe médica, á recolha de donativos para as vítimas da luta na Hungria.

Em Elvas

ELVAS, 11 — Os estudantes de Elvas organizaram uma manifestação por motivo dos acontecimentos da Hungria. A concentração foi feita na Praça da Republica, onde se reuniram os estudantes e muito povo, os quais se dirigiram aos Paços do Concelho, onde usaram da palavra vários estudantes e o sr. Edmunde Willor, de nacionalidade hungara, que se encontra no nosso País a exercer as funções de engenheiro agrónomo. Agradeceu ao Governo português, por intermédio do presidente da Camara, todo o bem-estar de que tem desfrutado no nosso País, assim como sua família. O presidente da Camara prometeu levar ao conhecimento do Governo os agradecimentos do orador.

Em Leiria

LEIRIA, 12—Registaram-se aqui, esta tarde, manifestações de solidariedade para com o povo hungaro. O governador civil do distrito recebeu uma mensagem que lhe foi entregue pelas forças vivas da cidade, usando então da palavra dois estudantes.

Na Sé Catedral, o bispo-auxiliar de Leiria rezou missa por intenção das vítimas dos actuais acontecimentos verificados na Hungria.

Recolha de donativos em Evora

EVORA, 11 — Uma comissão de alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Evora percorreu a cidade em automóvel e efectuou um peditório publico a favor do povo hungaro, tendo recolhido importantes óbolos. As alunas do mesmo estabelecimento tomaram também o encargo de sustentar em Portugal duas crianças hungaras que lhes sejam entregues pela Caritas.

VIDA MUSICAL

Domingo Sinfónico

Recomeçaram os trabalhos da Orquestra Filarmónica de Lisboa, fundada e dirigida pelo dr. Ivo Cruz, e que perfaz agora 20 anos de existência. Mais uma vez, acolheu-se no teatro de S. Carlos para a realização de mais uma pequenina temporada de concertos, a que acaba de dar início sob a designação, adoptada há alguns anos, de *Domingos Sinfónicos*.

Reapareceu portanto a Orquestra Filarmónica de Lisboa, e entre as suas fileiras figura mais um ou outro executante profissional de comprovados méritos, aquisições que devem auxiliar o director de orquestra no seu pertinaz labor. Evidentemente, isso não basta para reconhecermos ao dr. Ivo Cruz as necessárias condições de chefe de orquestra. A 1.ª parte do programa era preenchida pela 4.ª Sinfonia de Tschaikowsky, em que a execução não se poupou à louváveis esforços para conseguir a desejada animação; em conjunto, foi longe de ser perfeito, mas foi uma prova meritória da orquestra. A 2.ª parte constava do Concerto para dois violinos e grupo de arcos, de Bach, e da suite do bailado *Pastoral*, do dr. Ivo Cruz, obra que, pela mediocridade da sua linguagem, pelo seu gasto academismo, mais deprestigia, aos nossos olhos, pela sua insistência, o responsável — ou os responsáveis — pela sua execução, num palco de categoria e na capital de um país civilizado.

O belo Concerto de Bach teve por solistas Lidia de Carvalho e Antonino David, cheios de boa vontade, dignos no seu trabalho, mas tímidos e de uma errada sensibilidade, em vez do nobre e rasgado estilo que tal página requer. Os graves do grupo acompanhante não conseguiram nem dois segundos de afinação, o que não é positivamente sintoma de uma boa preparação da batuta. Estamos sinceramente convencidos de que nenhum ouvido musical terá ficado mais bem impressionado do que o nosso.

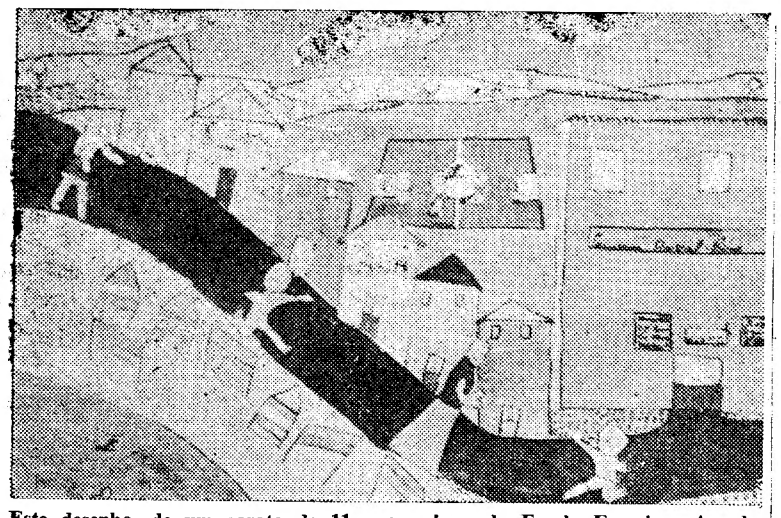
FRANCINE BENOIT

Zadel Skolowsky na Sociedade de Concertos

E' no dia 15, ás 18 e 30, que na confortável sala de S. Luís, é apresentada pela Sociedade de Concertos de Lisboa a pianista Zadel Skolowsky que tocará com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Lorin Maazel.

Teatro AVENIDA
TELEF. 27 273 — AS 21,45
VASCO MORGADO
subsidiado pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artística de JOSÁ GAMBOA
Apresenta num grandioso e brilhantíssimo espectáculo de êxito absoluto a imortal peça
ENVELHECER
DE MARCELINO MESQUITA
Desempenhada por um categorizado e prestigioso elenco e com a admirável colaboração plástica de José Manuel Santana
TABELA DE PREÇOS
Galeria de lado a 4$00 — Entradas de camarote de 3.ª ordem a 5$00 — Entradas de camarote de 2.ª ordem a 7$50 — Superiores, nas 4 ultimas filas da plateia, a 10$00 — Cadeiras de U a X a 12$50 — Balcão de 2.ª fila a 12$50 — Balcão de 1.ª fila a 17$50 — Poltronas P a T a 20$00 — Poltronas de K a O a 25$00 — Poltronas de A a J a 30$00 — Camarotes de 2.ª, frente, a 60$00 — Camarotes de 1.ª ordem a 75$00 — Frizas a 85$00
Atenção! — Dada a modicidade de preços estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11



Este desenho, de um garoto de 11 anos, aluno da Escola Francisco Arruda, obteve o 1.º prémio do I Salão de Arte Infantil da Costa do Sol e foi agora editado, em postal, pela Junta de Turismo de Cascais, com legendas em português, francês e inglês. Síntese ingénua e feliz dos meios de diversão do nosso primeiro centro turístico, o desenho do pequeno João Pedro Luís vai agora aparecer á venda, será exposto nas Casas de Portugal no estrangeiro e, ainda, como oferta, será enviado aos membros da International Society for Education trough Art, da U. N. E. S. C. O.

EM 3 LINHAS

Para construção de casas económicas, foi superiormente autorizada a venda de 9.690 metros quadrados de terreno em Braga, ao preço de 35$00 cada metro. O terreno era do Município e é sua compradora a Federação das Caixas de Previdência.

///

A Camara de Alpiarça foi autorizada a oferecer 2 mil metros de terreno ao Património dos Pobres, destinados a casas de pobres e indigentes.

///

Vai ser construído em Torres Novas, o Jardim-Escola João de Deus. Ficará instalado no Casal das Trefeiras, em terrenos cedidos gratuitamente pelo Município local.

///

Armamar vai ter três novos edifícios escolares, os quais importarão em 275 contos.

Um aspecto do parque do material de distribuiçao

Novas instalações da Cidla

inauguradas nos Olivais

Foram hoje postas a funcionar nos Olivais as novas instalações da Cidla, que se estendem por uma área de 15.000 metros quadrados, dos quais 3.600 são de área coberta, o que permite, em condições normais de exploração, proceder ao enchimento diário de 10.000 garrafas de 13 quilos de gás. Isto corresponde a uma capacidade de produção mensal de 3.400 toneladas de gás, produção mais que suficiente para assegurar o consumo actual.

As novas instalações, onde trabalham 150 operários, são modernissimas e equipadas com perfeito sentido da sua finalidade. O gás produzido na Refinaria Sacor é transportado do parque do armazém desta ultima para os reservatórios da Cidla, por dois pipelines — um destinado ao transporte de butano e o outro ao transporte de propano, fechando-se o circuito de bombagem entre os dois parques de armazenamento, através de dois tubos de equilíbrio lançados ao longo dos pipelines. E' através deste sistema de tubagem que se faz o abastecimento a partir da refinaria do novo parque de armazém de gases de petróleo liquefeito, que já neste momento a Sacor tem em fase de construção adiantada, e que muito contribuirá para melhorar as condições de abastecimento do publico consumidor.

Nos três reservatórios da Cidla, o gás é impulsionado para dentro das garrafas pela acção de bombas, ou de compressores, ou pela acção simultanea dos dois tipos de máquinas. Além disso, foi construída uma estação de bombagem susceptível de uma grande versatilidade, de modo a poder-se fazer frente a qualquer avaria sem redução sensível na capacidade de enchimento da instalação. Antes de serem enchidas de gás, as garrafas passam por várias fases de um recondicionamento, que consiste na limpeza exterior e interior, raspagem, pintura, prova hidráulica e mudanças de torneiras, até ser presente o enchimento com a máxima probabilidade de estar em perfeito estado. Após o enchimento, as garrafas são ainda sujeitas a vários ensaios de estanquecidade, em que são escrupulosamente verificadas não só as torneiras como até o próprio corpo da garrafa. Só depois de todas estas verificações, a garrafa é selada e está em condições de sair da fábrica.

Com a assistencia dos directores, srs. Carlos Tavares Bastos, Casal Ribeiro, Nuno Leite e Cunha, eng. Santos Pedroso e engenheiro-chefe Teixeira de Queirós, foi oferecido um almoço ao pessoal que ali trabalha.

O pessoal da fábrica homenageou os seus directores com uma placa de mármore, em que estão inscritos os seus nomes.

Tecelagem manual

de Sereira Amzalak

A sr.ª D. Sereira Amzalak introduziu em Portugal o gosto e a utilidade dos trabalhos saídos dos pequeninos teares manuais, tantas vezes conduzidos por mãos finas de mulheres que os transformam em pão da vida. Criou entre as mulheres portuguesas uma verdadeira escola de tecelagem caseira que, por sua vez, já hoje se multiplicou em dezenas de pequenos centros de trabalho, espalhados por todo o País. E' para revelar os novos frutos da sua escola e da sua pequena industria que no dia 19 abre na Rua de S. Bernardo, 108, uma exposição de trabalhos, preciosos, por certo, como quantos figuraram nos seus anteriores certames.

O 1.º CENTENÁRIO

da Associação Naval de Lisboa

No dia 22 do corrente, ás 21 horas, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, o banquete de encerramento das comemorações do 1.º centenário da Associação Naval de Lisboa, e para o qual foram convidados a assistir, entre outras individualidades, os srs. ministros da Marinha e da Educação Nacional. As inscrições para o referido banquete poderão fazer-se até ao dia 18 nos postos náuticos da Associação Naval de Lisboa (secções de remo e vela) ou pelos telefones 25130 e 25862.

GANHE Esc. 5000 E.R.$

NO GRANDE CONCURSO DE LÂMINAS PAL

Faça apenas isto

- Peça no seu fornecedor habitual a embalagem especial de experiência que contém o Boletim de Inscrição. Veja o estabelecimento que tem o Cartaz de **PAL** encarnado, branco e amarelo.
- Dentro desta embalagem de experiência, juntamente com o Boletim de Inscrição, encontrará a oferta especial de 4 lâminas **PAL** no valor de 4$20, por 2$00 apenas.
- Preencha o Boletim e remeta-o no envelope junto (não precisa selo).
- Leia este anúncio com atenção e guarde-o, porque precisará dele para preencher o Boletim.

Esta é a sua grande oportunidade de experimentar as lâminas PAL

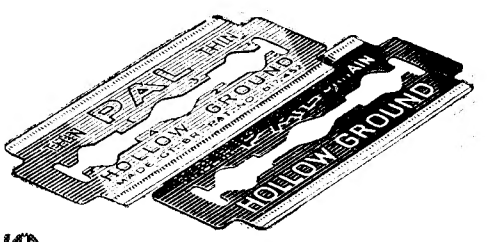
A Lâmina **PAL** faz a barba como nenhuma outra. É uma lâmina de fio côncavo, fabricada com o melhor aço inglês, propositadamente para a barba cerrada dos latinos. A Lâmina **PAL** vale por duas, ainda mais quando se podem comprar quatro por metade do preço normal.

A Lâmina PAL é a melhor para a barba cerrada do português viril

É verdade! A Lâmina **PAL** barbeia fàcilmente as barbas difíceis porque é uma lâmina de fio côncavo, como a navalha do barbeiro.

Depressa! Obtenha o seu Boletim de Inscrição IMEDIATAMENTE. Esta oferta de Lâminas **PAL** é limitada, portanto habilite-se JÁ. É uma ocasião única de ganhar 5000 escudos! E muitos outros prémios.

PAL



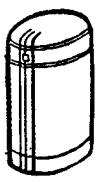
A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO

A venda em toda a parte

DISTR. GERAIS SOC. F. D. LDA. • CARCAVELOS • PORTUGAL

Aquecimento Central

mais que 40% de economia



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

VINHO "ROSAL"

UM SABOROSO «ROSÉ»

CAMILO ALVES

apresentado em garrafões

HOTEL EMBAIXADOR

SERVIÇOS ESPECIAIS PARA

CASAMENTOS

RESERVAM-SE SALAS, COM OU SEM ORQUESTRA

Banquetes, copos de água, cocktails

NO AMBIENTE MAIS ELEGANTE

As grandes figuras da história

MARIA ANTONIETA

Sentada no seu leito, com os belos braços pousados sobre o fino lençol de linho, entregava os lindos cabelos ás mãos hábeis de Léonard, o seu cabeleireiro. Perto, Mme. Bertin, a costureira, abre um grande album de amostras de tecidos. A jovem hesita, sorri, olha o céu, e depois escolhe os seus vestidos, marcando com um alfinete as amostras. As amigas aprovam-na com uma reverência.

«Que faremos hoje?» — parecem dizer em coro. — «Iremos aplaudir Glück? Jogar ao Marivaux? Dançar para a Opera? Rir para Trianon com Mme. d'Artois, Dillon, Vaudreil, Esterhazy, Lauzun?».

«Que fará o rei»? — pensa a jovem. O rei caça desde as 6 da manhã, está no seu «atelier» de serralharia, ou com os seus ministros.

Suspira. Tem vinte anos, cabelos loiros e uma graça incomparável.

E' linda, é a Rainha de França.

Virá a ser caluniada, mas ainda, para o pior dos seus inimigos e difamadores, continuará a ser «a Rainha». Pois foi-o até ao fim, até áquela altura em que, quando subia para o cadafalso, e pisando sem querer o pé do seu carrasco, disse: «Desculpe, senhor. Foi sem querer.»

As mais odiosas acusações não a tocavam, e mesmo depois do caso do Colar, quando começavam a acusar a «Austríaca» de esbanjar o dinheiro do Estado, não se defendeu.

«Ela é bem nobre e bem infeliz» — dizia Mirabeau. E não era o unico que o notou. Um belo sueco melancólico, Axel de Fersen, morria de amores pela Rainha de França.

Conhecera-a no baile da Opera, quando ela ainda era a mulher do delfim, e o seu coração começou a bater por aquela princesa de dezoito anos. Quatro anos mais tarde, adorava a Rainha, mas a sua nobreza de sentimentos impunha-lhe a discrição. Não haveria entre eles mais do que um olhar, uma troca de bilhetes e talvez uma promessa. Mas não era preciso mais para desencadear as más línguas.

Nada se chegou a saber ao certo do casto idílio da História.

A tempestade assolou Versailles. Deixa intactos o palácio, os bosques de áleas ensaibradas, os templos de amor, Trianon, a aldeia e o segredo de dois jovens cujo unico pecado era terem, como tantos outros, vinte anos, belos olhos profundos e sonhos de amor que lhes enchiam o coração.

Quando a Revolução estala, o coronel Fersen só tem uma ideia: salvar a Rainha.

Aluga uma berlinda onde a família real se esconde e fogem para Varennes, onde o rei é reconhecido e recambiado para Paris.

O calvário de Maria Antonieta começa. Presa nas Tulherias, escreve a Fersen esta unica palavra: «Existo...»

Desprezando a vida, que sabe estar implicada na conspiração, Fersen acorre.

Não consegue ver a Rainha mas recebe um bilhete seu: «Adeus, o meu coração pertence-te.», e um selo representando um pombo com esta divisa: «Tutto a te mi guida». Assim, uma Rainha abre o seu coração de mulher, romance desfolhado ao vento nas ultimas páginas da «Princesa de Clèves». Não é o fim duma ligação secreta, mas as notas dum cravo ou de uma harpa que se casam: toda a graça pudica do século XVIII. A delicadeza dos belos sentimentos encontra-se neste ultimo gesto: um casto beijo na ponta dos dedos — «Adeus, belo cavalheiro. Adeus, Madame. Nunca mais nos veremos.»

No dia 16 de Outubro de 1793 o cutelo cai.

Michèle Morgan fez ressuscitar Maria Antonieta, num belo filme em Technicolor, dando-nos todos os passos daquela que foi mais mulher do que Rainha. Richard Todd e Jacques Morel secundam a graciosa vedeta com desempenhos verdadeiramente assombrosos.

A MORTE DE ANTÓNIO FERRO

Os chefes do Estado e do Governo

fizeram-se representar no funeral em que estiveram presentes quatro ministros

O funeral do nosso saudoso camarada de Imprensa e ilustre escritor António Ferro, embaixador de Portugal em Roma, demonstrou bem o apreço em que eram tidas as suas invulgares qualidades de inteligência, de carácter e de coração. Nese se incorporaram, além das entidades oficiais e dos membros do corpo diplomático, muitos jornalistas e artistas e numerosas senhoras.

A urna com o corpo do autor da «Arte de bem morrer» desaparecia sob montes de flores.

A's 10 e 30, foi celebrada, na igreja de S. João de Deus, uma missa, pelo respectivo prior, padre Lobo, tendo assistido a ela, entre outras entidades, a viuva sr.ª D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro e o filho, sr. dr. António de Quadros, a senhora de Paulo Cunha, e os srs. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência; António Eça de Queirós, dr. Armando Stichini Vilela e engenheiro Manuel Bivar, respectivamente, presidente da direcção e directores administrativo e técnico da Emissora Nacional; e eng.º Silva Dias, chefe da sua Repartição de Serviços de Produção; drs. Jorge Felner da Costa,

(Continua na 11.ª pág.)

O presidente da Costa Rica

(Continuação da 1.ª pág.)

sição, juntamente com o vice-consul daquele país em Portugal. No aeroporto da Portela, á sua chegada, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar do presidente da Republica portuguesa, em nome de quem saudou o ilustre visitante; dr. Noronha Gamito, em representação do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, ausente em Nova York; D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha em Portugal; comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do aeroporto; e pelos membros da sua comitiva, que já se encontravam em Lisboa desde ontem e que é formada pelo prof. dr. Facio, reitor da Universidade de S. Domingos, um secretário particular e as respectivas esposas.

Falando aos jornalistas; o presidente da Costa Rica pediu-lhes que fossem intérpretes de uma cordeal saudação para o povo português e afirmou depois lamentar não poder ficar, pelo menos, um dia em Portugal.

Depois de referir que se torna necessária, neste momento, a sua presença na Costa Rica, o sr. dr. Figueres Ferrer afirmou:

—Gostaria de puder saudar as autoridades e o povo de Portugal. O Governo português, muito amávelmente, ofereceu-me a sua hospitalidade e quero aproveitar esta oportunidade para a agradecer muito sensibilizado.

Declarou, também, que fizera uma viagem sentimental a Espanha, que só agora conheceu, apesar de já ter estado na Europa.

Durante as escassas horas que esteve em Lisboa, D. José Figueres Ferrer foi ao consulado-geral do seu país e, depois de ali ter repousado, seguiu ,ao fim da tarde, num avião da K. L. M., para a Costa Rica.

D. José Figueres conversando com o embaixador de Espanha

O Dr. BUTANO, prudente e sábio — 8

— Venho aqui muito! Têm uma comida simples, muito higiénica, saborosíssima... cozinham a GAZCIDLA! E além disso, este calorífero a GAZCIDLA dispõe-me bem, dá-me um apetite extraordinário! É verdade, é...
Está-se bem aqui!

Dois aspectos do exercício da D. C. T. ontem realizado em Viseu, vendo-se, em cima, crianças das escolas tomando comboios para os locais de refugio; e, em baixo, uma rua da cidade totalmente deserta após ter sido dado o sinal de alarme

Confirmou-se a suspeita

de que morreram intoxicados

dois tripulantes de um navio norueguês

há meses arribado ao Tejo

Em Março deste ano, arribou ao Tejo o vapor de carga norueguês «Akeraa», cujo capitão, Alfred Eidbo, declarou que dias antes tinha tido necessidade de atirar á água o cadáver do segundo oficial Arnold Aase, que falecera, e que na manhã do dia em que entrou no nosso porto, por alturas das Berlengas, morrera outro tripulante, de nome Jentoff Jerloft Gronnasen, de 57 anos, casado, natural de Borge, que desempenhava as funcões de marinheiro e, finalmente, adoecera gravemente outro tripulante, Arnold Kristianssen, de 60 anos, também norueguês, fogueiro. Numa observação sumária, feita pelas autoridades marítimas e pelo guarda-mor de Saude, sr. dr. Alves da Silva, verificou-se que o navio tinha tido água aberta, por altura de um dos porões, e nasceu então no espírito do médico a suspeita de que os tripulantes do barco teriam sido vítimas de intoxicação.

O agente Cabaço, da Polícia Marítima, nas investigações a que procedeu, verificou que o navio tinha estado em Casablanca, onde carregara fosfatos para Roterdão e que, numa ocasião séria de perturbações, em que os marroquinos estavam na luta acesa contra os europeus, poderia admitir-se que os tripulantes tivessem sido vítimas de crime, com bebidas que lhes fornecessem naquele porto.

A Polícia Marítima recebeu hoje o resultado do exame ás vísceras, feito no Instituto de Medicina Legal, com a indicação de que, na verdade, do parecer do óbito consta que a morte resultou de intoxiçação por bebida, na qual fora misturado álcool metílico.

Há momentos íntimos na vida... em que o perfume de Mexyl é decisivo...

MEXYL

A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Panorama internacional

à data da abertura

da Assembleia das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª pág.)

carão algumas das mais prolongadas discussões, contando-se entre eles o desarmamento, o tratamento dos indivíduos de origem indígena na Africa do Sul, o domínio francês na Argélia e a soberania holandesa sobre a Nova Guiné.—(R.).

Menzies critica a O. N. U.

CANBERRA, 12 — O primeiro-ministro, Robert Menzies, criticou, hoje, as Nações Unidas, por não terem restabelecido mais cedo a paz entre o Egipto e Israel e nem terem agido na emergencia hungara. Declarou, também, que «lamentava o facto» de a Grã-Bretanha e a França não serem autorizadas a contribuir com tropas para a força internacional da O. N. U. destinada ao Médio-Oriente. Afirmou que o Egipto tinha impedido barcos israelitas de atravessarem o Canal de Suez, nos ultimos cinco ou seis anos, porque afirmava estar ainda em guerra com Israel. As Nações Unidas informaram o Egipto de que estava a violar o direito internacional com esse procedimento, mas «ninguém tomou quaisquer medidas — e muito menos as Nações Unidas».

Acrescentou que esse organismo nada tinha feito quanto ao «barbarismo russo» na Hungria, embora tivesse sido apresentada uma resolução ao Conselho de Segurança, que foi mais tarde, vetada pela Russia.

Menzies, que inaugurava a conferencia anual do conselho federal do Partido Liberal, afirmou que a Grã-Bretanha e a França «deveriam receber ordem de sair da área do Canal de Suez». Em vez disso, a força internacional para policiar a referida zona deverá ser constituída por «pequenos grupos e pedaços daqui e dalém».

Referindo-se á acção anglo-francesa Menzies declarou: «Di-lo-ei — mesmo, que seja a ultima pessoa que fica para o dizer — que foi uma acção brava e correcta». — (R.).

A reunião das potências do Pacto de Colombo

NOVA DELHI, 12 — A situação no Médio Oriente terá alta prioridade na ordem de trabalhos da reunião dos primeiros-ministros de quatro das cinco potências do Pacto de Colombo, que começa hoje.

Reunem-se com o chefe do Governo indiano, Nehru, os primeiros-ministros Solomon Bandaranaike, do Ceilão; Ali Sastrasmidjojo, da Indonésia e U Ba Swe, da Birmania. O primeiro-ministro Suhrawardy, do Paquistão, não assiste, pois, segundo afirmou, não vê qualquer finalidade numa tal reunião nesta altura. Anunciou, ontem, á noite, em Karachi, que partirá, na sexta-feira, para uma visita de uma semana ao Iraque, á Turquia e á Arábia Saudita, a fim de discutir a situação no Médio Oriente com os chefes daquelas nações.

Na reunião há três pontos principais a considerar: o Egipto e a contribuição que possa ser dada pela força internacional de polícia; os acontecimentos na Hungria; e a situação na Argélia, depois da prisão dos chefes nacionalistas pelos franceses.

A revisão geral dos problemas mundiais, em face da crise no Médio Oriente, poderá, também, abrir o caminho para uma nova reunião das nações afro-asiáticas, numa segunda conferência de Bandung.

Algumas potências de Colombo são, contudo, de opinião que é improvável uma tal reunião enquanto as Nações Unidas não tiverem terminado a discussão da situação. A India entende que uma reunião afro-asiática se torna desnecessária, a menos que a acção das Nações Unidas se transforme num malogro. — (R.).

O encontro dos chefes de Estado árabes

DAMASCO, 12 — O presidente da Republica e o rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, partiram, esta manhã, para Beirute, onde assistirão á conferência dos chefes de Estado árabes.

A Imprensa local afirma que o presidente sírio apresentará o ponto de vista egípcio, acrescentando que o embaixador do Cairo em Damasco teria entregue, ontem, ao presidente Chukry Kuatly uma mensagem pessoal do presidente Nasser, pedindo-lhe que o represente na conferência. — (F. P.).

Embarcaram hoje, em avião militar, pilotado pelo major Costa Cabral, com destino a Viena de Austria, o segundo carregamento de donativos portugueses para os refugiados hungaros, constituído por cerca de 4 toneladas e meia de víveres, medicamentos, conservas, cobertores, etc., enviados pela Cruz Vermelha Portuguesa e mais 500 quilos de nova remessa da «Caritas», constituída por 1.000 camisolas de lã, 1.020 ovos frescos e 31 frascos de sangue, oferecidos pela população de Barcelos. No aeroporto, assistiram á partida do avião vários dirigentes da C. V. P. e da «Caritas». A bordo seguiu, como enviado especial do «Diário de Lisboa», o nosso camarada Eurico da Costa

Terminou hoje a reunião

do ministro das Corporações

com os delegados do I. N. T. P.

O sr. ministro das Corporações presidiu hoje ás ultimas sessões de trabalho da reunião anual dos delegados do I. N. T. P. que, como as anteriores, se realizou na sede da União de Gremios de Lojistas de Lisboa, com a assistência dos directores-gerais, chefes de repartição e demais funcionários superiores do Ministério das Corporações.

A primeira sessão destinou-se ao exame dos problemas relacionados com a situação dos trabalhadores rurais da região demarcada do Douro e nela participaram o vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, dr. Fernando Cid Proença; os chefes da Repartição da Organização Corporativa e da Secção das Casas do Povo, respectivamente srs. França Vigon e dr. Baptista da Silva; e dos delegados do I. N. T. P. em Bragança, Guarda, Viseu e Vila Real. Este ultimo, na qualidade de presidente da comissão incumbida do estudo dos problemas sociais da região demarcada, fez uma exposição acerca dos trabalhos já realizados e das primeiras medidas que, em seu entender, poderiam tomar-se.

Sobre o assunto, o sr. dr. Veiga de Macedo formulou as directivas a seguir, ficando desde já assente que a Junta Central das Casas do Povo concederá ás Casas do Povo da região subsídios destinados á construção de casas de renda económica para trabalhadores.

Seguidamente, os delegados do Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta deram conta das questões de maior interesse para a organização corporativa e para as classes trabalhadoras dos seus distritos. Entre essas questões mereceram exame as referentes ao funcionamento das Casas do Povo, á situação dos trabalhadores, á crise habitacional e á acção médico-social a desenvolver pelas instituições de previdência, criadas ou a criar.

O ministro recebeu ainda as assistentes sociais do Ministério e com elas tratou de assuntos respeitantes ao aperfeiçoamento, coordenação e expansão dos serviços, bem como á perfeita integração da acção social nas suas naturais e específicas finalidades.

No final da reunião, a direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa compareceu na sala onde se realizaram os trabalhos. O respectivo presidente, sr. Virgílio Fonseca, proferiu algumas palavras de saudação ao sr. dr. Veiga de Macedo e agradeceu o facto de a sede daquela União ter sido escolhida para local de reunião dos delegados do I. N. T. P., ao mesmo tempo que fez votos para que das reuniões resultem multiplos benefícios e progressos para o avanço da organização corporativa.

O sr. dr. Veiga de Macedo, em resposta, exprimiu aos dirigentes do organismo, com o seu apreço, o melhor reconhecimento pela amável cedência da sala de sessões da União, e, principalmente, pela simpatia com que todos, incluindo o secretário-geral, dr. Santos Matos, e demais empregados sempre souberam e trataram, os elementos que participaram nas reuniões. Antes de se retirar, aquele membro do Governo manifestou, também, os seus agradecimentos a cada um dos funcionários do organismo.

À tarde, na sede da F. N. A. T., o sr. dr. Veiga de Macedo e sua esposa oferecem um «cocktaill» em honra do sr. prof. dr. Emil Lousse, a que assistirão funcionários superiores do I. N. T. P.

O segundo mandato (1)

Um dia de sol magnifico, a adesão das mulheres e a vaga emocional desencadeada na véspera pelas iniciativas da diplomacia soviética transformaram a vitória prevista de Eisenhower num «landslide» consagrador. Dos quarenta e oito Estados da União apenas sete enviaram delegados democráticos ao colégio eleitoral que renovará, por quatro anos, o seu mandato. O veredito do povo americano deu uma espectaculosa sanção ao homem que, desde 1952, dirige os seus ...destinos, sem aprovar a politica do partido a que pertence. Na evolução dos Estados Unidos a popularidade de «Ike» é um acidente que serviu para confirmar a supremacia incontestável dos democráticos no pais.

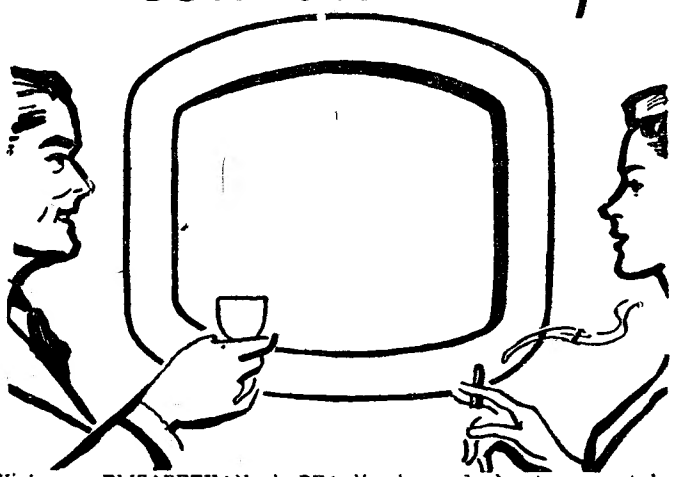
Que significado deve atribuir-se a esse veredito e como vai ele ser executado? Nunca, desde a eleição presidencial de 1864, em que Lincoln bateu Mc Clellan estrondosamente, votando neste apenas uma décima parte do eleitorado, se vira espectáculo semelhante. Ao contrário do que aconteceu agora, Lincoln era um filósofo, que ganhara a estima dos seus compatriotas graças a uma irrepreensivel superioridade moral, como Stevenson, e Mc Clellan um general assim pintado pelos seus biógrafos: «Inteligente e metódico, excessivamente prudente, um organizador de rara qualidade que a preocupação constante de poupar o sangue dos soldados tornou querido e apreciado». O verdadeiro retrato de Eisenhower.

O presidente foi reeleito no momento preciso em que os acontecimentos desmentiam, com uma crueldade inesperada, os seus esforços persistentes para garantir a paz. A prosperidade do pais atingira proporções nunca igualadas no passado, colocando os seus opositores numa posição delicada desde que se propuseram, como Stevenson, batê-lo nesse terreno. Quando este se apercebeu de que a cadeia de compromissos e a rede de armisticios que formavam o pano de fundo da politica externa republicana estavam sériamente abaladas, era demasiado tarde.

Para cumulo, Stevenson, em vez de ir ao encontro do sentimento predominante entre a população, contrariou-o ousadamente. Defendeu a vantagem de pôr termo ás experiências com armas nucleares, numa altura em que a carência de forças convencionais constitui o mais grave obstáculo para os planos da diplomacia americana, e aconselhou o estreitamento de relações com os aliados europeus dos Estados Unidos quando o ataque anglo-francês ao Egipto suscitara, do outro lado do Atlantico, uma vigorosa corrente de oposição. Esses erros de cálculo, se não decidiram da sua derrota, contribuiram para lhe dar uma expressão volumosa.

Conservando o predominio que já tinham, desde 1954, nas duas casas do Congresso, os democráticos demonstraram que a maioria do eleitorado os acompanha e que a tendência para fazer deles o partido maioritário no país se tornou irresistivel. Como, entretanto, o presidente viu malogrados os seus esforços para modificar a estrutura, os métodos e as preferências dos republicanos — o que ficou demonstrado com o compromisso que aceitou quando da escolha do candidato á vice-presidência — a oposição desempenhará nestes anos mais próximos um papel decisivo na vida politica dos Estados Unidos sobretudo se, como tudo faz prever, em 1958 as eleições suplementares confirmarem a sua superioridade eleitoral.

Espaço...
com vista ampla



Viajar no «ELIZABETHAN» da BEA dá a impressão de estarmos sentados numa sala deliciosamente decorada, com ar condicionado; dificilmente imaginamos que estamos num avião em voo. É tão grande a sensação de espaço, as poltronas são de tal maneira cómodas e as janelas (abertas a nível inferior ao da asa) permitem uma vista tão maravilhosamente extensa! Com a suavidade do voo, a alta velocidade de cruzeiro e o serviço de refeições quentes e refrescos, o «ELIZABETHAN» da BEA é um dos preferidos entre os transportes aéreos da Europa. Peça indicações de horários, preços e marcação de lugares à sua Agência de Viagens; ou à

B. E. A. Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 3 09 31/2/3 — Lisboa

voe pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Uma criança pode fazê-lo

A calafetagem de portas e janelas implica geralmente a colaboração dispendiosa de pessoal especializado. Mas Tesamoll aplica-se sem pregos nem colas e tão simplesmente que até uma criança pode fazê-lo.

Constituído por espuma de perlon adesivada evita ruidos, frio e corrente de ar e tem grande durabilidade.

Tesamoll

Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage.

Representante
PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua da Prata, 153
Telef. 24261 — LISBOA

NEOFON
RUA VICTOR CORDON, 16
DISCOS DE QUALIDADE
A abrir brevemente

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ENTREGOU-SE Á PRISÃO—Na Polícia Judiciária, ao agente Cunha Neto, apresentou-se Joaquim Marques Anastácio que, como noticiámos, tinha fugido depois de, por meios ardilosos e na qualidade de encarregado de uma pensão da Avenida Duque de Loulé, 28, 4.º, ter extorquido ao sr. José Toscano Branco cerca de 20 contos, quando este ali foi alugar um quarto para passar a noite. A Polícia apreendeu ao Joaquim Marques Anastácio um anel de ouro e um relógio de pulso que comprara com o dinheiro roubado. O agente Cunha Neto está a organizar o processo que será enviado ao tribunal com o burlão.

PELOS HOSPITAIS

COM UMA PERNA FRACTURADA —José Leonardo Perdigão Reis, de 28 anos, empregado no comércio, residente na Rua das Trinas, 95, 1.º, caiu de uma motocicleta em Vale de Cavalos. Sofreu fractura de uma perna, pelo que recolheu ao Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — António Maria, de 45 anos, residente na Rua das Beatas, 28, quando trabalhava numa escavação da Avenida do Infante Santo, foi apanhado pela correia de uma máquina e ficou com uma das mãos esfacelada, pelo que foi transportado parao Hospital de S. José, onde se encontra em observação.

CAIU DA BICICLETA — António José Assunção, de 25 anos, pedreiro, de Enxara do Bispo, Mafra, caiu da bicicleta em que seguia para Sobral de Monte Agraço, sofrendo forte contusão na cabeça. Transportado ao Hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

ACIDENTE MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde ontem dera entrada, a sr.ª Luísa Nunes, de 46 anos, trabalhadora rural, moradora em Caniços, (Vila Franca de Xira) e que ontem fora colhida por um comboio na estação de Alhandra. Encontra-se ainda internada no mesmo hospital uma filha menor da extinta, que com ela foi também atropelada.

CONFERÊNCIAS

A Sociedade de Língua Portuguesa retoma a sua actividade cultural na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na Casa dos Josés, Rua Castilho, 17, com um serão literário durante o qual será proferida uma conferência pelo sr. Mário Areias, intitulada «Influência de Camilo na obra do escritor Monteiro Lobato».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três quantias em dinheiro; um relógio de pulso para homem; um par de luvas e quatro luvas desirmanadas; um estojo de «toilette» de senhora, contendo uma carteira de pano com um isqueiro e uma caixa de pó de arroz; uma boina de fazenda para criança; um tampão de roda de automóvel; um casaco de fazenda e uma camisa de homem; uma peça de tubo de escape de moto; um livro de ciências matemáticas; o livrete de circulação de velocípede, da C. M. de Cascais, em nome de António Andrade Melo; um sapatinho de lã para criança; um livro de doutrina cristã; um brinco de fantasia; um porta-moedas de plástico com dinheiro e uma receita médica; uma lapiseira; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

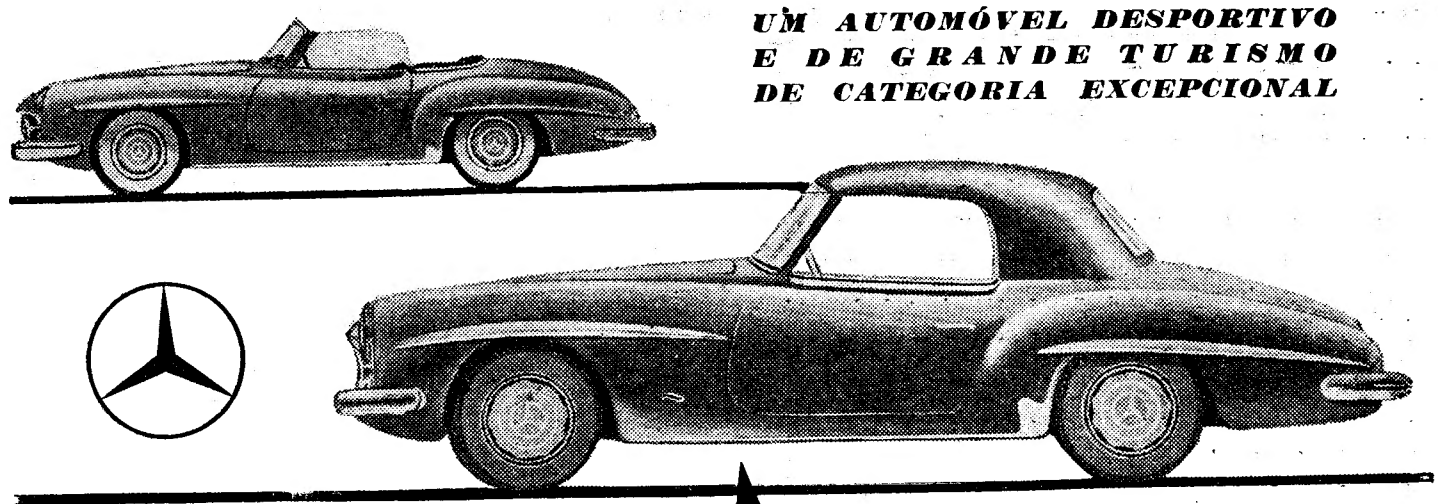
VIDA MUNDANA

BAPTIZADO

Na igreja de S. João de Brito, baptizou-se uma filhita da sr.ª D. Maria Emília Nobre Paulo Rodrigues e do sr. Artur Manuel Paulo Rodrigues, a quem foi dado o nome de Maria Emília. Foi celebrante o rev.º António Emílio, pároco das Caldas da Rainha, servindo de padrinho o tio paterno, dr. José Venancio Paulo Rodrigues, e a tia materna, sr.ª D. Ivone Nobre. Na residência dos pais, foi oferecido um lanche aos convidados.

A atleta mais baixa dos Jogos Olímpicos

MELBURNE, 10 — O mais jovem — e simultaneamente o mais baixo — de todos os atletas que disputam os Jogos Olímpicos é uma rapariga, a nadadora filipina Gertrudes Lozada, de 13 anos. Mede 1 metro e 22 de altura e pesa 43 quilos e 130 gramas. Mesmo assim, é detentora do recorde filipino dos 400 metros livres. — (ANI).



UM AUTOMÓVEL DESPORTIVO E DE GRANDE TURISMO DE CATEGORIA EXCEPCIONAL

MERCEDES-BENZ

Modelo 190 SL coupé e roadster

• Rápido — Grandes acelerações. Velocidade máxima: 180 km por hora
• Seguro — Travões turbo-resfriados com servo freio. Baixo centro de gravidade. Estabilidade incomparável
• Económico — 8,6 litros de consumo médio aos 100 km. Grande espaço para bagagens

Novos carburadores tipo 44 PHH, de alto rendimento e permitindo arranque instantâneo com o motor frio ou quente

C. SANTOS LDA.
29-AVENIDA DA LIBERDADE-41 — LISBOA
160-RUA DE SANTA CATARINA-160 — PORTO
AGENTES EM TODO O PAÍS

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

+

Milena Dias Bispo da Silveira

FALECEU

António Augusto Duarte da Silveira, Regina Bispo Guerra e filhos, João Bispo, esposa e filha, Natália Bispo Palhinha, marido e filhos, Berta Bispo Costa e marido, António Bispo, esposa e filhos, Elisa Bispo Santos e marido, Jorge Bispo (ausente), Ermelinda da Silveira, Ilda da Silveira, Mário Duarte da Silveira e esposa, Carlos da Silveira, esposa e filhas, Mário da Silveira, esposa e filho, Fernando da Silveira, esposa e filhos e mais família, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 13,30 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

+

D. Milena Bispo da Silveira

FALECEU

Os corpos gerentes do Grémio Nacional das Farmácias cumprem o doloroso dever de participar, aos seus agremiados, o falecimento da esposa, do colega, presidente da Direcção, senhor António Augusto Duarte da Silveira, cujo funeral se realiza, amanhã, dia 13, pelas 13,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

ALTA FIDELIDADE

ALTA FIDELIDADE V.S.T.
A VERDADE PARA O SEU OUVIDO

Muitas pessoas se interrogam para saber em que consiste a ALTA FIDELIDADE uma vez que a actual reprodução de discos já se lhes afigura muito perfeita. ALTA FIDELIDADE consiste num novo conjunto, estudado, concebido e executado por cientistas apaixonados que dotaram a reprodução sonora com perfeição nunca atingida.

Compreenda e sinta toda a gama de impressões e sensações que a ALTA FIDELIDADE oferece assistindo ao concerto de

17 NOVEMBRO
TIVOLI

Inscrição de convites na casa Valentim de Carvalho, Ld.ª

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082

Começa hoje e dias seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

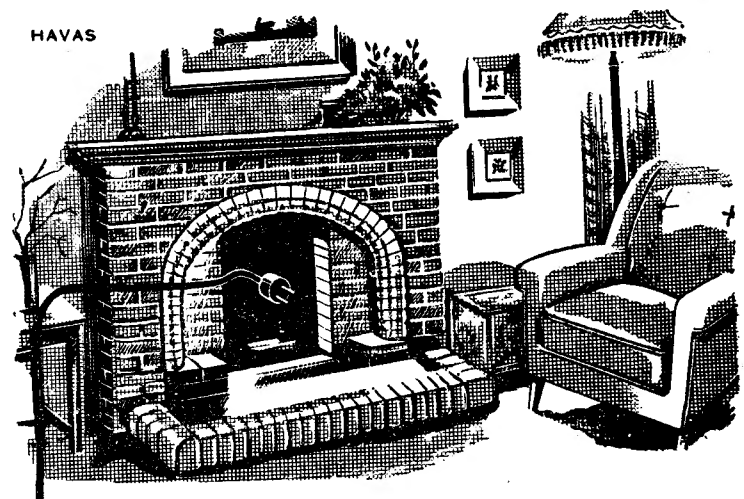
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LOURINHÃ, PENICHE E VIMEIRO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Lourinhã e Peniche e para Vimeiro.

Nos Despachos Centrais, instalados nas vilas de Lourinhã e Peniche vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.



Tem toda a beleza e oferece a mesma sensação de conforto do velho fogão a lenha, mas nunca se extingue porque é ELÉCTRICO.

"Berrylog"

No. A. 21/0
ESC. 1.750$00

À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE:
S. L. SOARES & CA. LDA.
PORTO—AVENIDA DOS ALIADOS, 151
LISBOA—AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 6

GRIPPANYL
PRODUTO SUIÇO CONTRA
GRIPES, BRONQUITES E ASMA
APRESENTADO EM HOSTIAS (NÃO CONFUNDIR COM COMPRIMIDOS)
A' venda nas farmácias
REPRESENTANTES:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Calçada do Sacramento, 28, 2.º
Telef. 27608, 33362/3 — LISBOA

A urna com os restos mortais de António Ferro á saída do templo

O funeral de António Ferro

(Continuação da página central)

chefe da Repartição de Turismo do S. N. I.; e Manuel Gonçalves chefe dos seus Serviços de Imprensa; arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes, do Porto; conde de Monsarás, prof. Hernani Cidade, almirante Nuno de Brion, chefe da Força Naval da Metrópole; visconde de Alvelos, Jaime de Carvalho, arquitecto Rodrigues Lima, D. Tomás de Melo (Tom), eng. Duarte Ferreira, administrador da Caixa Geral de Depósitos; prof. Mendes Correia, José Osório de Oliveira, Gastão de Bettencourt, Carlos Botelho, eng. Branco Cabral, secretário-geral da C. P.; eng. Bacelar Bebiano, dr. Bustorff Silva, conde das Alcáçovas, dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; Jorge Alves, Raul Feio conde da Esperança, Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal; Assis Pacheco, dr. Rodrigues Cavalheiro, Augusto de Santa Rita, Hein Semke, ministro Ferreira de Almeida, almirante Gago Coutinho, dr. Eurico Mandillo, pela agência romana «Ansa»; Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais; Luís Teixeira, Pedro Prado, prof. Caeiro da Mata, dr. Rui Brás Mimoso, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; Filomeno da Camara, Carlos Mantero, Artur Portela, pela Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa); Luís Forjar Trigueiros, D. Oliva Guerra, eng. Campelo, dr. Ramiro Guedes de Campos; dr. Jaime Lopes Dias, pela Camara Municipal de Lisboa; Abílio Meireles, dr. Manso Preto, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça, etc.

O «Diário de Lisboa» estava representado pelo nosso dierctor, sr. dr. Norberto Lopes, que representava também o sr. dr. Ruela Ramos, administardor da Renascença Gráfica.

A cerimónia foi acompanhada pela orquestra de camara da Emissora Nacional, dirigida por Paulo Manso.

O funeral

No funeral, a cargo da Agência Magno, além das pessoas que assistiram á missa, tomaram parte centenas de figuras dos diversos ramos da vida portuguesa, de entre as quais destacamos os seguintes: 2.º tenente Prada e coronel Esmeraldo de Carvalhais, eque representavam, respectivamente, o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho; coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ministro do Interior; prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional; Humberto II de Itália, general Grazziani, Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; Alexandre de Almeida, pela União dos Grémios da Industria Hoteleira do Sul, arquitecto Jorge Segurado, Bernardo Marques, dr. Castro Fernandes, dr. João do Amaral, maestro Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; capitão Maia de Loureiro, professor André Navarro, eng. Calheiros Lopes, eng. Abreu Nunes, dr. Eduardo Brazão, secretário nacional da Informação; dr. José Manuel da Costa, director do «Diário da Manhã»; Ruth Walden, Erico Braga, Stuart Carvalhais, Gil de Almeida, António Lopes Ribeiro, Silva Tavares, maestro Rui Coelho, eng. Gabriel Ramires dos Reis, Herculano Levy, eng. Ferreira da Silva, coronel Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos; dr. Adolfo de Andrade, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. Rafael Duque, Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Sabino e Costa em representação do ministro da Economia; Saul da Cunha e Silva, Robles Monteiro, Fernando Pessa, dr. Banha da Silva, agente géral do Ultramar; João Esteves, Francisco Lage, escultor Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporanea; dr. Medeiros Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura; prof. Rui Ulrich, Manuel Andrade e Sousa, secretário da Camara Corporativa; prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; R. L. Secondé, primeiro secretário da embaixada britanica, em nome do embaixador; dr. Azeredo Perdigão, dr. Aguedo de Oliveira, Julio Cayola, dr. José Viana, dr. João Moreira de Almeida; ministro Carlos Pinto Ferreira, general Luís de Pina, dr. Francisco Caeiro, Carlos Farinha, Guilherme Pereira de Carvalho, director do «Lisbon Courier», dr. Luís Supico Pinto, dr. António de Meneses, Dinis Bordallo Pinheiro, director do «Jornal do Comércio»; San Payo, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo»; dr. Ferreira Deusdado, engenheiro Espregueira Mendes, director geral da C. P.; eng. Armando Ferreira, secretário-geral da Companhia dos Telefones; dr. Cunha Leão, director do «Diário Popular»; Francisco Pinto Balsemão, Rocha Junior, Jorge Barradas, dr. Pedro de Moura e Sá, Manuel Rocha, Félix Bermudes, pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; Aquilino Mendes, Azinhal Abelho, D. Bernardo Mesquitela, Hartwich Nunes, dr. Carreiro de Freitas, eng. Mendes do Amaral, eng. José Frederico Ulrich, Gustavo de Matos Sequeira, Augusto Pinto, eng. Rodrigo de Castro Pereira, dr. Dutra Faria, dr. João Monteiro de Mendonça, dr. José Galhardo, Francis, Manuel de Melo Correia, visconde de Carnaxide, dr. Félix Ribeiro, padre Moreira das Neves, dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; Luís Galhardo, escultor António Duarte, dr. Oliveira Martins, Félix Correia, Cardoso Marta, dr. Jorge de Faria, Manuel Nunes Junior, Eduardo Paiva, Patrício Alvares, Francisco Marques, presidente da Federação dos Sindicatos Nacionais de Motoristas, maestro Venceslau Pinto, D. Amélia Rey Colaço, D. Mariana Rey Monteiro, condes de Beaumont, conde de Vinhais, Armando de Figueiredo, presidente do Grémio Nacional das Industrias Gráficas; eng. Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica; José Contente, dr. Augusto de Esaguy, dr. José Gomes Mota, tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; eng. Rui de Sá Carneiro, prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa; prof. Martinho Nobre de Melo, D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha; D. Francisco Xavier Echarri, adido de Imprensa á embaixada espanhola; dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; dr. António Carmona e Costa, padre Agostinho Veloso, director da revista «Brotéria», etc.

A' porta do cemitério do Alto de S. João, o funeral era aguardado por centenas de pessoas, entre as quais crianças dos Parques Infantis, fundados por D. Fernanda de Castro.

A urna foi levada, no primeiro turno, aos ombros dos artistas Tom, Carlos Botelho, António Duarte, Bernardo Marques e Jorge Segurado, e nos seguintes por outras figuras ocnhecidas, das artes e por funcionários do S. N. I.

Depois de rezados os responsos na capela do cemitério, o corpo foi conduzido para jazigo da família de Pedro Tavares.

Um busto para o S. N. I.

O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo encomendou, ao escultor Alvaro de Brée um busto de António Ferro que será colocado no jardim interior do Palácio Foz.

O «Times» presta homenagem á obra de António Ferro

LONDRES, 12 — O «Times» presta, hoje, homenagem á memória de António Ferro, antigo director do Secretariado Nacional da Informação de Portugal.

Depois de sublinhar que António Ferro desempenhou aquelas funções durante dezasseis anos e, nesse período, «as realizações portuguesas nos domínios científico, literário e artístico foram divulgadas ao Mundo inteiro, escreve que, «quando, em 1949, Ferro interrompeu o seu trabalho incansável, podia congratular-se por haver feito esforços sem igual com vista a tornar Portugal mais bem conhecido no estrangeiro». — (F. P..

Obras de saneamento

TABUAÇO, 12 *(Pelo telefone)*— Começaram hoje nesta vila os trabalhos de saneamento, para a colocação da canalização de esgotos, trabalhos estes que há muitos anos, eram solicitados pela população.

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

DE LUTO

D. Milena Dias Bispo da Silveira

Faleceu a sr.ª D. Milena Dias Bispo da Silveira, de 45 anos de idade, natural de Portimão, casada com o sr. António Augusto Duarte da Silveira, proprietário da Farmácia Aliança. O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, pelas 13,30 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Adrião Martins Amado

BRAGANÇA, 12. *(Pelo telefone)*. — Faleceu ontem, nesta cidade, com 82 anos, o sr. dr. Adrião Martins Amado, antigo professor e reitor do liceu de Bragança, que em 1944 atingira o limite de idade e que foi uma figura de relevo da vida bragançana. Investigador erudito e historiógrafo muito distinto, era uma pessoa estimada pelas suas qualidades de inteligência, de carácter e pela firmeza das suas convicções políticas. Republicano de sempre, foi amigo do dr. António José de Almeida, em cujo partido militou nos primeiros anos do novo regime.

O extinto era natural de Argoselo concelho de Vimioso, deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Perdigão Amado e era pai do médico sr. dr. Adriano Augusto Martins Amado. Enquanto leccionou no liceu desta cidade e durante os largos anos em que ocupou o cargo de reitor, todos os estudantes que passaram pelos bancos do liceu lhe consagraram uma grande estima, pela bondade e pelo espírito de tolerancia que o caracterizou sempre.

Foi professor de várias gerações de estudantes, entre os quais alguns ocuparam ou ocupam lugar de relevo na vida nacional, como o actual ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros; os antigos ministros da Justiça e do Ultramar, respectivamente prof. Cavaleiro de Ferreira e comandante Sarmento Rodrigues; os comissários nacionais da M. P., sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola e prof. Gonçalves Rodrigues, o eng.º Trigo de Morais, o prof. Paulo Quintela, o eng.º Alvaro Trigo de Abreu; o dr. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência Publica; o dr. Armando Valfredo Pires, actual governador civil de Bragança; o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», etc.

O funeral do dr. Adrião Martins Amado, que se realizou hoje para o cemitério local, constituiu uma imponente manifestação de pesar, a que se associaram todas as figuras gradas desta cidade e no qual se incorporaram professores e alunos do liceu.

Dr. Alfredo Barata da Rocha

PORTO, 12. — Para o cemitério do Prado do Repouso efectuou-se hoje o funeral do dr. Alfredo Barata da Rocha que ontem faleceu no Hospital da Ordem do Carmo. Contava 65 anos e formara-se na Faculdade de Medicina desta cidade em 1916, fazendo logo no ano seguinte parte do C. E. P. e merecendo ser condecorado com a Cruz de Guerra, a Ordem de S. Tiago e a Medalha da Vitória. Foi depois assistente da Faculdade de Medicina e publicou livros da guerra em França e em Africa. Dotado de marcadas tendências literárias, foi colaborador de vários jornais e afirmou-se também como orador eloquente.

Era irmão das senhoras D. Lucília, D. Augusta Barata da Rocha e D. Hermínia Barata da Rocha Costa Marques.

José Sousa Bento

AMADORA, 12. *(Pelo telefone)*.— Esta manhã, num anexo do prédio n.º 28 da Rua Alexandre Herculano, foi encontrado morto o proprietário José Sousa Bento, que ontem completara 82 anos de idade e era pessoa muito conhecida e estimada nesta localidade.

No local compareceram o sub-delegado de saude e a G. N. R., que verificaram não haver crime, pelo que o cadáver foi entregue á família para tratar do funeral.

Tribunais

Na Boa Hora

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, respondeu Joaquim Manuel Alboredo, de 34 anos, empregado no comércio, de Vila Real de Trás-os-Montes, que era acusado de, não tendo nenhum título que o autorizasse a fazer tratamentos em pessoas, se prontificou, mediante o pagamento de 2$50, a apicar injecções a D. Maria da Conceição Silva, facto ocorrido em 17 de Novembro do ano passado. Segundo o processo, o reu tão deficientemente agiu na aplicação dessas injecções que a doente teve de ser internada no dia 30 do mesmo mês, no Hospital Curry Cabral, onde veio a falecer em 2 de Dezembro. No decorrer da audiência provou-se apenas que o acusado não possuía título legal para aplicação de tratamentos pelo que foi condenado em um ano de prisão correccional, dois anos de multa a dez escudos por dia e mil escudos de imposto de justiça.

—No 2.º juizo criminal, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Fonseca Moura, responderam Duarte Pereira Lopes, pedreiro, de Almada, e João Vaz Velho da Palma, estocador, da Fuzeta, Olhão, que em Abril deste ano entraram nos estabelecimentos de sapataria e serralharia, respectivamente na Rua da Graça, 55, e Salitre, 100, donde furtaram objectos no valor de 16 contos. Foram condenados cada um em 12 meses de prisão correccional, 3 meses de multa a 30 escudos por dia e mil de imposto.

O caso de exercício ilegal de medicina

A Ordem dos Médicos interpôs recurso para o Supremo Tribunal de Justiça do acórdão da Relação que absolveu o naturista italiano Indeveri Colucci, que na 1.ª instancia havia sido condenado em 6 meses de prisão correccional, suspensos por 3 anos, sob a acusação de ter exercido medicina ilegal. O sr. dr. Carlos Mourisca, patrono do italiano, acompanhará também o recurso.

RENDAS DE CASA

decididas em leilão

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é proprietária de diversos prédios, mas faz os arrendamentos respectivos, de uma forma diferente da generalizada. Ainda esta manhã, ás 10 e 30, na sua sede, procedeu-se, em hasta publica ao arrendamento do 1.º andar do prédio n.º 25 da Rua de Leandro Braga, composto de nove divisões.

A renda mensal, base de licitação, era de 750$00. Surgiram numerosos candidatos e, no final da licitação, atingiu-se o valor de 1.130$00, imposto pela concorrência.

Escanhoe-se bem, mas còmodamente com este famoso creme

Beneficie da vantagem de se barbear mais depressa e com mais limpeza... livre-se do ardor da lâmina... com maior protecção da pele sensível

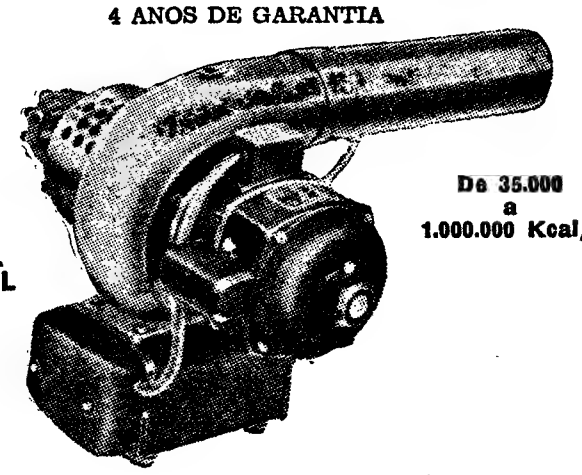
O creme de barbear de luxo WILLIAMS — com a sua notável fórmula baseada num Extracto de Lanolina, seu exclusivo — dá-lhe ambas as vantagens que todo o homem sempre tem desejado encontrar num creme para a barba.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais depressa. A fórmula WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, torna pràticamente a água mais «húmida». E assim, amacia as barbas mais rijas... permite fazer a barba com mais limpeza, não sentindo o mais pequeno ardor provocado pela lâmina.

Depois, o barbear torna-se muito mais cómodo. Graças ao poder suavizante, exclusivo do Extracto de Lanolina, o creme de barbear de luxo WILLIAMS, protege as caras sensíveis ao barbear diário... ajuda a evitar que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele. O creme de barbear WILLIAMS é apresentado pelo fabricante americano mais antigo de produtos para a barba. Nos últimos 115 anos, a J. B. Williams Company, tem satisfeito as exigências dos mais esquisitos. Tire proveito das vantagens desta experiência. Hoje mesmo compre o creme de barbear de luxo WILLIAMS.

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



GAS-OIL
FUEL-OIL

De 35.000 a 1.000.000 Kcal/h

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L.DA

PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefone 21815

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/11
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/11
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Novembro
Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22/12
Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Dezembro
Carga frigorífica no dia 21 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 29/12
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 21 a 27 de Dezembro
Carga frigorífica no dia 28 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BORBA»
De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»
De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»
De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa sòmente para Matadi 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»
De 21 de Janeiro a 1 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 7 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BELAS»
De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»
De 26 de Dezembro a 9 de Janeiro

N/M «ALENQUER»
De 16 a 30 de Janeiro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Holland-America Line

PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)

SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA
PARA

CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTÓRIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

Agentes gerais
CARLOS GOMES & C.A, L.DA
SECÇÃO MARÍTIMA
Largo Vitorino Damasio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — Telex: 45

SIEMENS RADIO

TELEVISÃO

DISCOS

Polydor

À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

LINEA C

PARA:—FUNCHAL—RIO DE JANEIRO—SANTOS
MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO

«ANNA C»

ESPERADO EM 19 DE NOVEMBRO

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NAS GARRAS DA MORTE

Condensação do conto de **TASIN**

QUANDO lhe propuseram o lugar de carrasco, Ivan Chulga ficou um bocado atrapalhado. Os seus camaradas de prisão acolheram bem a nomeação.

— Bravo, Chulga, fizeste um negócio de truz! Com que então um emprego do Estado!

O maior apoio moral veiu-lhe de um velho espia. Dizia ele a Chulga:

— Matar os revolucionários é uma missão grata aos olhos de Deus. São perigosos como as serpentes. Se não os matassem, fariam cada uma... Quiseram vender a Russia aos japoneses.

O rendimento que esse lugar podia trazer a Chulga era uma coisa que o preocupava extraordinàriamente.

— E' lá possível que não te tenham dito quanto vais ganhar! Tem graça!

E começava a fazer cálculos sobre a provável remuneração do novo emprego do amigo.

— Suponhamos que te pagam dez rublos por cabeça. Mesmo que só enforques dez pessoas por mês, ganharás cem rublos mensais, ou sejam mil e duzentos rublos por ano. Não é nada mau! Uma pessoa sensata poderá fazer com isso uma fortuna.

Não tardou muito que não trasladassem Chulga para um velho pavilhão, que há muito tempo servia de local das execuções e de residencia aos carrascos.

Era amo e senhor daquele sombrio casebre um velho guarda. Vivia com a mulher, uma velhota muito tímida, que tremia diante dele e o olhava com uns olhos de cão fiel.

O próprio nome era viril, enérgico; chamava-se Rikalof. Os olhos, sanguíneos, tinham uma expressão de crueldade e de maldade bestial.

Rikalof e a mulher tratavam-no muito bem, e Chulga não tinha de que se queixar. Quando o marido não estava presente, a velha entabulava conversa com o carrasco em voz baixa, aliviando um pouco o seu tímido coração, constantemente transido por um perpétuo sobressalto.

Como não tinha descendentes, a velha tratava o carrasco como um filho, satisfazendo desta maneira o seu instinto material. Remendava-lhe a roupa, servia-lhe os melhores bocados e manifestava-lhe um grande carinho.

— Come, filho — dizia-lhe ela, quando Chulga voltava de manhã do trabalho — isto é: de enforcar alguém... — Deves estar muito cançado.

De vez em quando, geralmente á noite, vinha em visita ao pavilhão um oficial da polícia distrital, chamado Kologrivof. Era um rapaz novo, com um rosto delicado, um sorriso bondoso, maneiras distintas.

A sua especialidade consistia em interrogar os presos. Quando algum criminoso se negava a responder ás perguntas que lhe faziam conduziam-no ao pavilhão e, ali, Kologrivof submetia-o a um interrogatório.

Cada visita do oficial da polícia era uma verdadeira festa para o carrasco. Kologrivof parecia-lhe o supra-sumo da inteligencia e da distinção.

— E' espantoso — dizia ele em voz grave, dirigindo-se a Rikalof. — Apesar de se enforcarem aos centos, não há maneira destes malditos revolucionários acabarem. Há dias, foram condenados á morte, em Petersburgo mais de trinta; em Moscovo também foram muitos condenados. São tantos que até faltam os carrascos.

Terminada a parte extra-oficial do programa, Kologrivof dava início á sua tarefa.

— ¿Tem uma cela livre? — perguntava ele a Rikalof. Vou conversar um bocado com esse figurão que me trouxeram há bocado.

Quase nunca era o próprio polícia que batia no preso; contentava-se com dirigir as manobras, dando ordens aos seus ajudantes.

— Com que então, meu rapaz, não queres dizer quem são os teus cumplices. ¿Que lhe havemos de fazer? Rikalof, vê se lhe desentaramelas um pouco a lingua; é muito orgulhoso para nos falar a nós; despreza-nos. Tu, Chulga, senta-se nos joelhos do meiro, para que ele se não possa mexer. Assim. Anda Rikalof, prega-lhe uma boa tunda. Dá-lhe uns safanões valentes... Muito bem: como introdução, já não é mau... Agora vamos lá a ver...

Certo dia, deu entrada na cadeia um condenado á morte, cuja prisão tinha causado grande sensação.

Chamava-se Paulo Karosta, mas era sobretudo conhecido pela alcunha de «Abutre».

A presença do «Abutre» no pavilhão trazia Chulga desassocegado. Nunca tinha estado tanto tempo com o prisioneiro que devia enforcar perto dele.

Quando o «Abutre» conversava com alguém, o carrasco escutava ávidamente a conversa da porta do seu quarto, apurando o ouvido para não perder nem uma das suas palavras.

Dormia mal e o seu sono era frequentemente entrecortado de gritos de espanto: — Sonhava que o «Abutre», cujo leito ficava separado do dele por um tabique, entrava no seu quarto e queria estrangulá-lo.

—Eh, carrasco!—gritava-lhe ele, junto da porta da cela, pelo postigo. — Porque é que estás tão triste? Dir-se-ia que sou eu que estou para te enforcar a ti, e não o contrário. Conta-nos alguma coisa! Como enforcas a gente, por exemplo. Deves ser uma autoridade na matéria...

Nos dias que precederam a execução, o rosto do «Abutre» espiritualizou-se e os olhos fizeram-se-lhe mais profundos e mais brilhantes. Rikalof tinha-o proibido de falar com os outros presos e ele obedecia, para não indispor o velho carcereiro. Os presos, por seu turno, não se atreviam a dirigir-lhe a palavra.

Além de Rikalof, o seu unico interlocutor, nos dias que ainda se conservou no pavilhão, era o carrasco.

— ¿Não fostes tu que enforcaste Aleixo Katzap? Eramos muito amigos... Tantas vezes trabalhámos juntos! Era um belo rapaz... Não há muitos como ele... ¿Donde és tu? E' daqui?

— Não, sou de Bichika — respondia o carrasco.

Uma tarde, formou-se no corredor, diante das celas do «Abutre» e do carrasco, uma pequena tertulia, composta pelo chefe da polícia distrital, Kologrivof, dois agentes da segurança e Rikalof. O carcereiro abriu o postigo da cela do «Abutre», para que se pudesse ver do corredor a cara do célebre bandido.

O «Abutre» reconheceu nos dois agentes os polícias que o haviam detido e alegrou-se de tal maneira que se diria ter recebido a visita de dois irmãos muito queridos, dos quais estivesse separado há muito tempo.

— A tua passagem por este mundo foi muito curta, disse o chefe da polícia, que se sentara na janela que ficava em frente da cela do «Abutre», e balanceava os pés, calçados de lustrosas botas, ao mesmo tempo que brincava com o brilhante do anel. Não há duvida de que foi muito curta.

— Conheço muitos tipos como tu—disse por sua vez Kologrivof.—Se te abrissem as portas do cárcere, amanhã tinham que prender-te novamente. Irias direito daqui a uma taberna ou a uma casa de batota; embebedavas-te como um selvagem, para festejares a liberdade, armavas um banzé dos diabos e cá estavas outra vez no chelindró. Vocês não têm emenda.

—Na verdade—confirmou o «Abutre»—se não fosse por causa da «Vodka» e das mulheres não estaria eu agora aqui.

— E' verdade — assentiu um dos gantes, passando diplomáticamente a outro assunto. — A ti prenderam-te, mas os teus cumplices continuam em liberdade, e certamente que nem se lembram de ti. ¿Quantos eram vocês, quando assaltaram o cobrador do Banco? Semeniuta também ia?

— Não me lembro. Foi há tanto tempo — respondeu o bandido.

— Fazes mal em não dizeres tudo, interveio o chefe da polícia.—Se te decidisses a isso, talvez te indultassem, ou te baixassem a pena. E' preferível trabalhos forçados á forca.

— Experimenta, não perdes nada, aconselhou Kologrivof.

— Obrigado! Ainda há bocado me contaram uma coisa que aconteceu na prisão de Moscovo. Ia um tipo para a forca. Quando estavam a enrolar-lhe a corda ao pescoço, o pobre homem encheu-se de medo e começou a pedir que lhe perdoassem. «Se me não enforcarem, revelar-lhes-ei um grande segredo: os presos combinaram assassinar o director da prisão e compraram um revolver, que está escondido num sitio que eu conheço».

A revelação intrigou, naturalmente, os chefes da prisão. Conduziram o pobre homem ao gabinete do director. «Conta-nos tudo, que serás indultado», disseram-lhe.

O outro acreditou e contou áqueles senhores tudo o que eles desejavam saber. Disse onde estava o revolver e quais os presos que tinham entrado na conspiração. Pois bem: tornaram a levar para a forca o pobre homem, executaram-no sem complacência...

— Não, não—concluiu resolutamente o «Abutre»— Se de qualquer maneira me hão-de enforcar, ¿que ganho eu em deitar os outro sa perder? Não quero que se diga que sou um traidor. Nunca o fui.

O «Abutre» foi enforcado.

O carrasco tornou-se intratável desde o dia da execução. Embebedava-se com «wodka», armava zagatas, era incorrecto com todos, até mesmo com Rikalof. Não parecia o mesmo.

A vida de pesadelo da prisão seguia o seu curso. Traziam os condenados á morte, de noite, algumas horas antes da execução. Kikalof, prevenido, tratava dos preparativos. Punha-se nervoso, logo que começava a anoitecer.

— Para a cama! — gritava ele aos presos, muito antes da hora do deitar regulamentar.

— Esta noite temos forca — diziam os infelizes uns aos outros, arripiando-se.

Chegavam por fim.

A porta abria-se de par em par, e o ruído dos passos, das correntes dos condenados, das espingardas dos saldados enchia o corredor.

Alguns condenados caminhavam altivamente, a cabeça ergùida e um sorriso de desprezo nos lábios.

Outros, avançavam cabisbaixos, com passos indecisos, vacilantes, como se estivessem embriagados; tinham os lábios exangues, o olhar desconfiado, quase cegos pelo medo. Eram cadaveres vivos, que se moviam por milagre. Morriam sem pronunciar uma palavra.

Metiam-nos num quarto preparado de antemão, ficando no corredor apenas Rikalof e os soldados.

Estes permaneciam junto da porta, de espingarda ao ombro, até ao momento da execução; de vez em quando espreitavam pelo postigo os condenados, que despertavam neles uma viva curiosidade.

— Não te aproximes! — gritava, quando menos se esperava, um soldado a um condenado, olhando pelo postigo e agarrando nervosamente a espingarda. —Afasta-te ou disparo —acrescentava ele, vendo o condenado, do outro lado da porta, com os olhos fitos nos seus.

— Anda, dispara, desavergonhado! ¿Quê, não te atreves, cobarde? Mostra lá a cara, que te quero cuspir nela.

— Cala-te, porco — respondia o soldado, em tom cominativo, mordendo-se de raiva.

Se o outro não se calava logo, abria a porta, penetrava na cela, rodeado de tropa, e moía-o com pancada.

Nas restantes celas reinava um silencio de morte, como se nelas não houvesse vivalma.

Os pobres presos, sucumbindo ao peso dos seus terríveis pensamentos, horrorizados pelo espectro da morte que adejava sobre eles, guardavam um silencio profundo, sem se atreverem a olhar uns para os outros, como se eles próprios se sentissem culpados do assassinio que se preparava a alguns passos de distancia.

Os soldados vigiavam ás portas, de espingarda em punho; e o velho carcereiro, de pesadas botas e polainas passeava ao longo do corredor.

Melhoramentos locais

Obras em Amares

AMARES, 11.—Prosseguem em andamento acelerado as obras para a construção do edifício da Caixa de Crédito Agrícola Mutua de Amares, cuja localização é admirável, pois está situada no centro do Largo Doutor Oliveira Salazar.

—Por iniciativa da Camara Municipal, foram colocadas nas extremidades do Largo Doutor Oliveira Salazar, principal centro da vila, placas «estacionamento proibido». A medida justifica-se pelo movimento crescente que ali se regista.

VASCO CABELEIREIRO

Ex-empregado do Cabeleireiro Monteiro da Estrela, participa ás suas Ex.mas Clientes que a partir do dia 15 do corrente se encontra a colaborar no moderno e elegante Instituto de Beleza e cabeleireiro de senhoras

ALFREDO E ANDRADE

Rua Garrett, 36 — Telef. 27611

Tauromaquia

Os Portugueses e o Convénio hispano-mexicano

MÉXICO, 12. — O Convénio hispano-mexicano sofrerá alteração no que se refere á proporção de toureiros espanhois e mexicanos nas corridas celebradas nos dois países, alterando-a na medida necessária para incluir matadores portugueses e dos vários países americanos. — (Efe).

Francisco Mendes no Peru

LIMA, 12. — Com uma enchente toureou aqui a sua ultima corrida desta temporada o matador português Francisco Mendes, que voltou a ser ovacionado com a capa e com a «muleta», perdendo orelhas com a espada.

César Giron foi aplaudido e Marco de Celis sofreu fractura de uma clavícula. — (Efe).

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

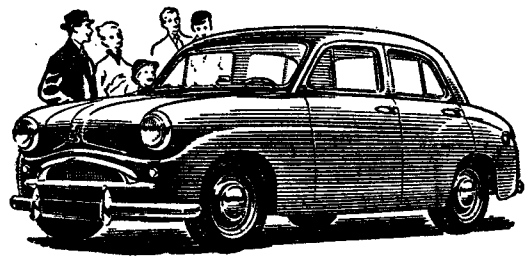
STANDARD TEN

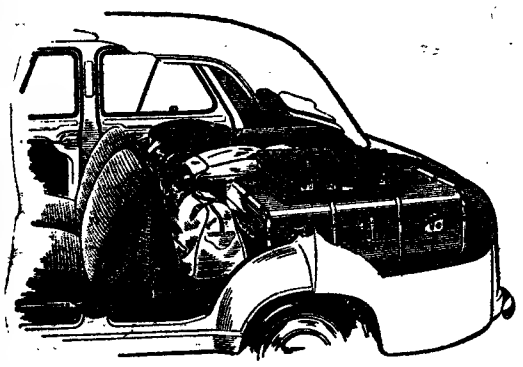
UMA LINHA VERDADEIRAMENTE UTILITÁRIA

TODOS OS MODELOS DE 4 PORTAS E COM GRANDE ESPAÇO PARA BAGAGEM

SUPER

ECONÓMICO E LUXUOSO



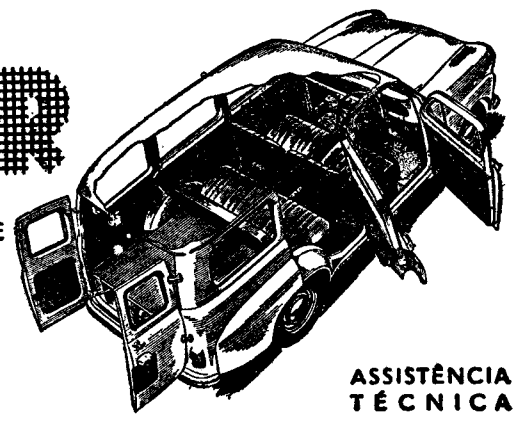


FAMILY

DE MENOR PREÇO

ESTATE CAR

MIXTO COM GRANDE COMODIDADE



Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO 62-64—LISBOA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
●
PEÇAS DE ORIGEM

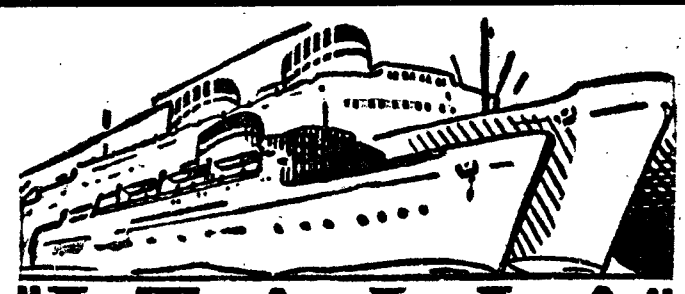
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» Em 14 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» Em 21 de Novembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«AMBOIM» Em 30 de Novembro	Com escala por **Leixões**: para **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes. Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques. Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**
«PÁTRIA» Em 12 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 8 de Dezembro.
«BENGUELA» Em 15 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.
«UIGE» Em 29 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 21 a 24 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» Em 10 de Dezembro Às 12 horas	Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 26 de Novembro e 28 de Dezembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Evergiades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D Henrique. 9 — Telef 23342



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
28 DE NOVEMBRO
«SATURNIA»
19 DE DEZEMBRO

PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
27 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira 20-26 - Telef 31581 (10 Linhas)

Vactric

ASPIRADOR E ENCERADORA
DE FAMA MUNDIAL
AO SERVIÇO DA HIGIENE E DO CONFORTO DO LAR
DOIS UTILÍSSIMOS APARELHOS PARA TODAS AS DONAS DE CASA
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefones 59181/2/3 — LISBOA

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal»

DISCOS
Polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

Leiam o jornal humoristico **fixe** sempre

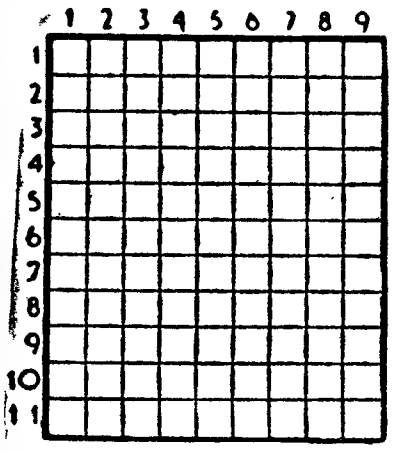
TRANSPORTES RACTORES AXIS, «gasolina» ou «Diesel»
Das 9 às 0 horas
15 anos a trabalhar sómente bombas, injectores e electricidade de automóveis
Garantem-se bons serviços
AVENIDA DA REPUBLICA, 99-B—LISBOA
SPICA — ELECTRO-SERVIÇOS, LDA.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1719



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santa Cruz, Madeira. 2 — Amarraria. Preposição. 3 — Nota musical. Banco de tanoeiro. 4 — Filtra. Anual. 5 — Campeão. Ligue. 6 — Senhor. Grande. Símbolo químico de cromo. 7 — Mas. No caso de. 8 — Solicita. Fluido aeriforme. 9 — Desejar ardentemente. Nota musical. 10 — Comparecia. Rezavam. 11 — Separara.

VERTICAIS: 1 — Oxido de cálcio. Pauis. 2 — Acometer. Eia! 3 — Ruim. Artigo definido. Poesia. 4 — Arrosta. Rebentos. 5 — Rema para trás. Larva das feridas dos animais. Anel. 6 — Capital da ilha de Cuba. Almofariz. 7 — Nome de mulher. Apelido. Falsa. 8 — Pronome pessoal. Parar. 9 — Afiar. Magnate natural.

Solução do problema n.º 1718

HORIZONTAIS: 1 — Lata. Cada. 2 — Ara. Dar. 3 — Lampa. 4 — Gr. São. Da. 5 — Ais. Cós. 6 — Maridos. 7 — Pai. Res. 8 — Aí. Crã. Sá. 9 — Coara. 10 — Dão. Cri. 11 — Alas. Coso.

VERTICAIS: 1 — Larga. Parda. 2 — Ar. Rimai. Al. 3 — Tal. Saí. Coa. 4 — As. Có. 5 — Amarinhar. 6 — Pó. Ar. 7 — Ada. Cor. Aço. 8 — Dá. Doses. Rs. 9 — Armas. Sábio.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 1º a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Marbel—Avenida de Roma, lote 2, J. A. A., Tel. 776235; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B, Telef. 725140 —Bairro de S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-R/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, n.º 20, Telefone 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 17 A, Telef. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, IFilhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português continua sob a influência do anticiclone centrada a Nordeste dos Açores. O céu está nublado a Norte do rio Tejo e pouco nublado a Sul do mesmo rio. O vento é bonançoso a moderado de Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento Norte moderado a fresco. Regime de Nortada fresca no litoral. Temperatura sem alteração, com acentuado arrefecimento nocturno.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,8; mínima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,3; mínima, 10°,7.*

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 15°,9; na água do mar, 16°.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Novembro de 1926 publicava uma nota oficiosa emanada de reunião dos alto-comandos no ministério da Guerra em que se apreciava a obra do Governo, as medidas que se têm tomado para a manutenção da ordem publica e as sugestões postas ao presidente do Ministério na reunião mensal das altas patentes do Exército e da Armada. Da nota se concluia que a força publica se mantinha unida, que os ataques ao Governo careciam de fundamento e que ia ser tornada publica uma nova organização política.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas e orquestras; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação da obra da baronesa de Orczy «O Pimpinela Escarlate»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia» de Schostakovitsch; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo pianista Daniel Ericourt; 20 e 28, Trechos de óperas; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «In Signor Bruschine», abertura de Rossini; «Fantasia opus 80, em dó menor», de Beethoven; «O Moldau», de Smetana; 21 e 50, Antologia Schumaniana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, «Schéhérazade», de Ravel; 22 e 58, «Sonata», para dois pianos e percussão, de Bela Bartok; 23 e 25, Poema sinfónico «D. Juan», de Ricardo Strauss.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 15, Orquestra de Edoardo Luccinha; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Jean Sablon; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Ponha pouco clorofórmio, porque ás quatro quero estar acordada para ouvir o folhetim radiofónico...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	914$00	914$00	915$00
Cons. 3 % T. 10	958$00	957$50	958$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.012$00	1.012$00	1.013$00
Centenários 4 % 1940	2.277$00	2.275$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	985$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.230$00	1.225$00	1.230$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	517$00
Norte de Portugal 5%	—	—	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	957$00	—
Gás Elect. 4 %	980$00	978$00	982$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.008$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	1.022$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	97$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	102$00
Metropolitano	—	—	1.021$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	885$00	—
Espírito Santo	—	8.800$00	8.840$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	1.942$00	1.941$00	1.943$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	665$00	674$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.075$00	2.070$00	2.080$00
Ag. das Neves	—	920$00	1.000$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	705$00	701$00	705$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	496$00	540$00
Cabinda	380$00	375$00	385$00
Cádá	—	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	315$00	314$00	315$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.650$00	3.700$00
Moçambique	—	164$00	165$00
Zambézia	204$00	203$00	205$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	500$00	525$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	56$50	56$20	57$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	408$00	406$00	410$00
Nacional Navegação	—	—	1.800$00
Colonial Navegação	—	820$00	860$00
Port. de celulose	2.550$00	2.540$00	2.560$00
Portuguesa de Pesca	494$50	494$50	495$00
Port. de Tabacos	—	620$00	635$00
Tabacos de Portugal			
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	212$00	—
Electr. das Beiras	1.470$00	1.465$00	1.470$00
Gás e Electricidade	332$50	332$00	333$00
H. Alto Alentejo	—	155$50	156$00
H. E. Cávado	—	1.535$00	1.540$00
H. E. Zêzere	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.	231$00	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 á 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$86	$90
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$40,5	$42,5
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	3$70	4$00
Espanha	$58	$60
França	$07,1	$07,3
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	73$50	75$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$06.5	$06.9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	305$00
Portugal — Barra	33$00	33$60
Portugal — Barra Fino	33$40	34$00

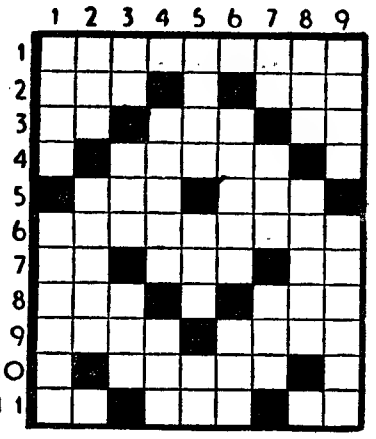
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 710



HORIZONTAIS: 1 — Estrangeiro. 2—Anel de corrente. Artigo definido. Nome que vulgarmente se dá ao comboio rápido de Paris. 3—Nota musical. Braço de mar. Nota musical. 4—Restabelece. 5—Preposição e artigo (pl.). Prego. 6—Tecido de lã de camelo. 7—Preposição. Altar. Partícula latina que colocada antes de uma palavra exprime situação anterior que deixou de existir. 8—Felicidade. Naquele lugar. 9—Aversão. Cinchos. 10—Venere. 11—Campeão. Reflexão de som. No caso de.

VERTICAIS: 1—Por o. Qualquer bolbo. 2—Pronome pessoal. Sultão de Constantinopla. 3—Letra grega. Rilhe. Dá mios. 4—Vinte mãos de papel. Composição poética. 5—Grande pintor espanhol. Sapo do Amazonas. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 6—Atasca. Anel. 7—Nota musical (inv.ª). Lavro. Decametro quadrado. 8—Em um. Tragédia de Shakespeare. 9—Rancor. Há.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 709

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Chão. 2—Sofra. 3—Es. Aio. DE. 4—Rés. Per. 5—Oriá. Rara. 6—Arriara. 7—Gó. Don. Sá. 8—VINHO. 9—Ivan. Ódio. 10—FALA. SEDE. 11 — Ao. São. Ás.

VERTICAIS: 1—Quero. Grifa. 2—Serão. Vão. 3—Es. Sir. Val. 4—Moa. Ardinas. 5—Fim. Ion. 6—Cró. Ranhoso. 7—HÁ. Par. Ode. 8—Deras. Ida. 9—Ópera. Alões.

(Provérbio: QUEM DE VINHO FALA SEDE HÁ).

Peugas inglesas de lã
com nylon
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Otto John
começou hoje
a ser julgado

KARLSRUGH (Alemanha), 12—Acusado de crime de alta traição, pelo Governo da Alemanha Ocidental, começou hoje a ser julgado, nesta cidade, o dr. Otto John, que, tendo-se distinguido como um dos conspiradores contra Hitler, foi nomeado depois da guerra, chefe dos Serviços Secretos da Republica Federal Alemã.

Com a pequena sala do tribunal completamente cheia—só dois terços dos lugares eram ocupados por uns 60 jornalistass alemães e estrangeiros—a audiência abriu ás 8 e 30 desta manhã.

O réu é acusado de haver cometido crime de alta traição durante os 17 meses em que permaneceu na zona da Alemanh Oriental, aparecendo como peça principal do libelo acusatório a conferência de Imprensa que realizou perante os jornalistas das duas zonas, no dia 11 de Agosto de 1954, ou seja, cerca de duas semanas depois de haver desaparecido de Berlim Ocidental.

Na sua defesa, o réu afirma que foi raptado, depois de ter sido adormecido por meio de drogas. Por seu turno, o delegado do Ministério Publico declara haver provas de ele ter ido voluntáriamente para o zona Oriental de Berlim e de se ter colocado ao serviço da propaganda comunista.—(A. N. I.).

Não haverá redução
nas despesas militares dos E. U.

WASHINGTON, 12 — O Governo de Eisenhower adiará, possívelmente, qualquer corte nas despesas militares, em vista da crise do Médio Oriente — segundo declarou, ontem, um alto funcionário da Secretaria da Defesa. O orçamento a apresentar ao Congresso, em Janeiro próximo, deve prever verbas idênticas ás que este ano foram aprovadas para os 2.800.000 homens das Forças Armadas (Exército, Marinha, Aviação e Fusileiros Navais. A decisão, a tal respeito, deve ser conhecida dentro de 30 dias.

Não se espera, também, que seja aumentado o actual total dos efectivos americanos — 2.850.000 homens, dos quais 50.000 fora das fileiras. — (A. N. I.).

Combates aero-navais
nas águas da Formosa

TAIPEH, 12.—Forças aéreas nacionalistas, da base de Taichung, atacaram barcos armados comunistas chineses, ao largo de Amoy, afundando três e deixando em chamas outros dois — segundo anunciou, hoje, um informador do Ministério da Defesa.

Nas proximidades de Quemoy, as forças aéreas também, travaram combates com dez aviões comunistas chineses. Foram derrubados quatro aparelhos comunistas e outros três ficaram danificados. Perdeu-se um avião nacionalista e os restantes regressaram ás bases sem novidade.—(A. N. I.).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B
Telef. 831244

Novo ataque da oposição
à política de Eden
cujo equilíbrio se agrava
com dissenções no próprio Governo

LONDRES, 12.—*(Do redactor da «Reuter», Fraser Wighton).*—Sir Anthony Eden e os seus ministros enfrentarão, hoje, novos ataques, no Parlamento, numa tentativa da oposição trabalhista para fazer aprovar uma moção de censura ao Governo, alegando que a sua política no Médio Oriente veio agravar os problemas económicos do país.

A Camara dos Comuns espera que, antes desse debate, o primeiro-ministro apresente um novo relatório sobre a situação resultante do conflito entre o Egipto e Israel e as ultimas informações governamentais sobre a força policial das Nações Unidas para o Médio Oriente.

Aguarda-se, de modo geral, que as tropas britanicas e francesas retirem logo que a força internacional possa agir eficazmente.

Seja qual for a maneira como tem encarado a crise, a maior parte dos conservadores mostrou-se pouco satisfeita por motivo do embate da Grã-Bretanha com as Nações Unidas.

Os políticos esperam poder interrogar Eden sobre os planos para uma reunião dos chefes de Governo das três grandes potencias ocidentais (Grã-Bretanha, França e Estados Unidos) sobre a situação mundial. Segundo fontes londrinas, usualmente bem informadas, a Grã-Bretanha não participará em tal reunião enquanto não se confirmar a tendência para a restauração da estabilidade no Médio Oriente.

Os partidários de Eden parecem esperançados em que o seu partido esteja a cerrar fileiras por detrás do primeiro-ministro, após uma semana durante a qual dois ministros se demitiram por motivos políticos.

A dissidência no seio do Governo

Derek Walkersmith, secretário parlamentar do Ministério do Comércio, foi, hoje, nomeado secretário económico da Tesouraria, substituindo sir Edward Boyle, que se demitiu a semana passada, por discordar da política governamental no Médio Oriente.

O secretário parlamentar do Ministério dos Abastecimentos substitui Walkersmith, no Ministério do Comércio, e um membro de segundo plano do Parlamento, Ian Harvey, ocupará o lugar do antigo secretário parlamentar do Ministério dos Abastecimentos, Frerederick James Earol.

Os adversários do Governo continuam a afirmar que a dissenção no Gabinete originada pela intervenção no Egipto coloca Eden num perigo politico maior do que a simples discordancia de dois ministros de menor importancia, e de vários deputados se terem abstido numa votação poderia indicar.

Dizem que, embora o primeiro-ministro tivesse o firme apoio do ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, do chanceler do Tesouro, Tarold MacMillan, e do ministro da Defesa, Anthony Head, opõe-se-lhe um outros poderoso grupo chefiado pelo lord do Selo Privado e presidente da Camara dos Comuns, Richard Butler.

Entre os que são mencionados como seguindo a tendência de Butler incluem-se o correio-mor, sir Walter Monckton, e os ministros da Agricultura, Derek Heathcoat Amory, e do Trabalho, Ian Mac Leod.—(R.).

Bevan assinala o perigo da tensão internacional

LONDRES, 12.—Num discurso que pronunciou na sua circunscrição de Ebbw Vale (País de Gales), Aneurin Bevan considerou que a tensão internacional é perigosa.

Disse que as Nações Unidas devem pôr termo ás lutas no Médio Oriente. Quantos aos acontecimentos na Hungria, disse que «dentro em breve os Russos serão obrigados a aceitar o estabelecimento do Governo desejado pelo povo. Alguns dirigentes russos pensam de maneira tão obsoleta como sir Anthony Eden. Não compreendem que se alteraram completamente as regras da força no Mundo». — (France Presse).

Estranha ameaça
a duas companhias
de transportes aéreos

NOVA YORK, 12 — Cinco aviões da Pan American World Airways sofreram ontem á noite grandes atrasos depois de a companhia ter informado que recebera uma chamada telefónica dizendo que um dos seus aviões seria dinamitado «dentro de uma hora». O telefonema foi recebido justamente no momento em que um avião da PAA, com destino a São João do Porto Rico, saíra da plataforma do aeroporto de Idlewild. O avião, com 31 passageiros a bordo, recebeu ordem de regressar e os passageiros sairam. Não só esse como quatro outros aparelhos, todos eles com destino á América Latina, foram revistados pelas autoridades municipais e portuárias de Nova York.

A polícia informou que tinha sido recebida pela BOAC uma chamada telefónica similar. Como nenhum dos seus aviões tinha a partida marcada para ontem á noite, foi passada busca a cinco aviões daquela companhia que se encontravam nos hangares.—(R.).

Violento incêndio
numa geradora
de energia atómica

PADUCAH (Kentucky), 12.—Um grande incêndio causou estragos equivalentes a cinquenta e oito mil contos nas instalações auxiliares da fábrica de energia atómica, nos suburbios desta cidade.

K. C. Brooks, director da fábrica, disse que a produção do uranio 235 poderá continuar, visto não terem sido atingidas pelo fogo as instalações principais.

O fogo foi extinto por todas as brigadas de bombeiros de Paducah, pelos operários da fábrica e por forças militares. Dois operários e cinco bombeiros sofreram queimaduras de gravidade.

Foi ordenado um rigoroso inquérito ás causas do incêndio.—(A. N. I.).

Apelo para evitar
os perigos
das experiências nucleares

NOVA YORK, 12—Os países «atómicos» deviam chegar a acordo para limitar o numero de experiências com bombas atómicas e de hidrogénio, a fim de se diminuir o perigo da «chuva» nuclear.

O pedido foi feito pelo embaixador filipino nos Estados Unidos, Carlos P. Romulo, durante um discurso, na Conferência Nacional de Cristãos e Judeus. O plano de Rómulo propõe, também, a formação de um grupo de observadores da O. N. U., os quais estudariam os efeitos de explosões e a natureza da «chuva» radioactiva, nos países onde se realizassem as experiências.—(A. N. I.).

Escaramuças
entre forças egípcias
e britânicas

PORT SAID, 12—Tropas britanicas e egípcias travaram luta a tiro de metralhadora na área de El Cap, 40 quilómetros ao Sul de Port Said, ontem de manhã.

Os Egípcios abriram fogo de espingarda e metralhadora, a hora adiantada da madrugada, sobre os pára-quedistas entrincheirados no ponto mais ao Sul da linha britanica, ao longo da estrada e caminho de ferro do braço ocidental do Canal. Os pára-quedistas não responderam á fuzilaria, durante três horas, até que receberam ordem de «ripostar». Uma hora depois os Egípcios interromperam o tiroteio.

Soldados egípcios entrincheirados do lado de lá da estrada e da via férrea têm alvejado os Britanicos, esporádicamente durante os ultimos dias, mas foi esta a primeira vez que atacaram directa e especificamente as posições da frente britanica.—(R.).

Seguiram para o Egipto os primeiros observadores da O.N.U.

HAIFA, 12.—Partiu, a bordo do batelão de desembarque britanico «Striker», sob pavilhão americano, o primeiro grupo de 13 observadores (suecos, noruegueses, belgas e australianos) da comissão de fiscalização do armistício das Nações Unidas, que constituirá o nucleo da força de polícia da O. N. U.

Seguiram a bordo alguns «jeeps». —(France Presse).

*

PARIS, 12.—O presidente Nasser recebeu, esta manhã, o general Burns, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio anuncia a emissora do Cairo. — (France Presse).

A desobstrução do Canal

HAMBURGO, 12 — Dois navios alemães de salvamento, que se julga serem os maiores no seu género, partiram, hoje, de Hamburgo para Port Said, onde vão auxiliar a desobstruir o canal de Suez.

A tripulação é constituída por cerca de 80 marítimos e especialistas alemães, incluindo mergulhadores, espera-se que cheguem a Port Said dentro de três semanas.

Devem cooperar com outros do mesmo tipo, noruegueses, holandeses, egípcios e britanicos.—(R.).

Reconstrução de Port Said

CAIRO, 12—Foi nomeada uma comissão especial para a reconstrução de Port Said.

Donativos destinados a essa obra chegam de todo o Egipto e o Governo prometeu a verba de 50 milhões de libras egípcias (4 milhões de contos). O xeique de Kuwait enviou 250 mil libras e a Alemanha Oriental, 50 mil.—(A. N. I.).

LANIFÍCIOS INGLESES
Padrões lindíssimos em depósito e a chegar
Importador:
A. S. DE MATOS E VASCONCELOS
Rua de Santa Bárbara, 81-2.º B.
Telefone 47776

Últimas notícias

A língua portuguesa
foi adoptada como oficial na Sociedade Interamericana de Imprensa

HAVANA, 12.—O português foi aprovado como língua oficial da Sociedade Interamericana de Imprensa.

Na ultima assembleia geral deste organismo, o delegado brasileiro Chagas Freitas, director dos jornais «A Notícia» e «Dia» apresentou uma moção no sentido de o português ser admitido como idioma oficial da assembleia, que até aqui adoptava apenas o castelhano e o inglês.

A moção secundada pelo sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, foi unanimemente aprovada por todos os delegados.—(L.).

●

Partirm p'ra os Açores
os arcebispos de Evora e Mitilene

Em avião militar, partiram para as Lajes os srs. arcebispo de Évora e de Mitilene e os padres drs. Sezinando Rosa e Moreira Candelária, que ali vão tomar parte na sagração do sr. D. José Pedro da Silva, novo bispo auxiliar do patriarcado.

No mesmo avião, seguiu o nosso camarada de Imprensa Saraiva Mendes, redactor de «As Novidades».

A cerimónia da sagração realiza-se no próximo dia 18 do corrente.

●

Colhido mortalmente
por uma automotora

AMADORA, 12 *(Pelo telefone).* —Uma automotora da linha de Oeste colheu, ao quilómetro 11.200, nas proximidades de Carenque, o marceneiro Eduardo Reis, ou Eduardo Pereira Reis, de 53 anos, residente em Lisboa. O cadáver ficou irreconhecível. As autoridades mandaram remover o corpo para a casa mortuária do cemitério de Belas. A G. N. R. da Amadora tomou conta da ocorrência e espera-se que alguém de família da vítima apareça para lhe fazer o funeral.

●

Afundou-se nos Açores
um hidrovião da marinha americana

HORTA, 12 — Um hidro americano afundou-se, ontem á tarde, com 9 tripulantes, depois de embater na água, logo após a descolagem.

O aparelho, que fazia parte de um grupo de 12 grandes hidroaviões dos voos Europa-América, ontem, chegados, a este porto, perdeu altura quando subira apenas a 6 metros e incendiou-se ao embater no mar. Quatro dos tripulantes estão dados como desaparecidos. Os restantes conseguiram salvar-se.

Foram canceladas todas as festas em honra dos visitantes que ontem haviam chegado a este porto, juntamente com o navio de guerra «Carrituck». — (A. N. I.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

HOJE Sensacional Estreia
ROCHELLE DE LA TOUR
CANÇONETISTA FRANCESA
E AINDA A SUGESTIVA BAILARINA
Pilar Machi
(PARA ADULTOS)

HOTEL EMBAIXADOR
NO **TERRAÇO DAS ESTRELAS**
apresenta HOJE
e durante mais uma semana
CARMELIA ALVES
e o seu Conjunto de Ritmo «OS CANGACEIROS»
AMANHÃ, EM ESTREIA,
DELIA TURINA Y MANOLO DEL POZO
Parelha de Baile Espanhol de excepcional categoria

Diário da Tarde

No campo «Eng.º Carlos Salema»

A elasticidade da barreira defensiva do Oriental

deu ao jogo feição de «impetuoso conflito»

Defender e contra-atacar — Linguagem da estatística
Virilidade e correcção — Soares e Alfredo — Arbitragem

por Luís Alves

Durante toda a semana andou a dizer-se que a lotação estava esgotada, e afinal ficaram bilhetes por vender e alguns peões até foram vendidos a cinco escudos! Claro que a lotação foi inteiramente vendida, mas ficou a saber-se que o malfadado «mercado negro» havia conseguido retirar das bilheteiras (de quais?) um suculento quinhão. Mas tanto constou que já não havia bilhetes para vender, que alguns ficaram mesmo por vender. Merecido castigo para quem tão escandalosamente abusa da economia do adepto do futebol.

No entanto, o campo do Oriental, aonde já se chega com relativa facilidade, oferecia um importante espectáculo. Talvez que o castigo não tenha sido grande...

A impressão dominante deste jogo é esta: o Oriental também jogou á defesa contra o Benfica. Este «também» relaciona-se com a carreira do Benfica e não com a do

(Continua na página seguinte)

Fernando Caiado e Rogério em despique renhido, tendo por pano de fundo a compacta multidão que assistiu ao Oriental-Benfica. Águas, em atitude coreográfica, foi quem passou a bola. Luz, Cavem, Cordeiro, Coluna e Moreira seguem com atenção o lance

A cortesia triunfa

Em tempos ainda não muito recuados a derrota desportiva era uma espécie de espinho que se cravava na alma dos vencidos, e a vitória assim como que a «sorte grande» para os vencedores, uma «sorte grande» que era indispensável festejar com ostentação.

Felizmente as coisas mudaram, em parte. Os vencidos ainda sofrem e choram em silêncio, dando exagerado significado a uma consequência que chega sempre por caminhos inesperados, e os vencedores ainda dão saltos de satisfação. Mas o que sucede, é que uns e outros já sabem disfarçar as aparências, ganhando e perdendo com dignidade.

Pode até dizer-se que está em causa uma campanha de cortesia de auspiciosos resultados, se considerarmos os seus prometedores auspícios. Os treinadores cumprimentam-se afectuosamente, trocando palavras amistosas e os jogadores (por enquanto só alguns) seguem-lhes o bonito exemplo.

Estas coisas poderão ter pouco que ver com a ética desportiva, mas de qualquer forma revelam uma ética profissional que muito interessa aos destinos para que está sendo encaminhado o futebol.

Ainda ontem, no campo «Eng. Carlos Salema», tivemos satisfação de ver Oto Glória e Ausina cumprimentarem-se cordealmente, Soares vir da sua baliza abraçar Aguas e todos os jogadores, de uma maneira geral, saudarem-se amigavelmente no fim do encontro.

Estamos perante um indesmentível triunfo da cortesia no futebol, que assim passa a um grau mais elevado de civilização.

NA TAPADINHA (Atlético, 1 - Sporting, 3)

Duas partes distintas...

Na primeira, superioridade do Atlético
Na segunda, melhoria do Sporting,
a justificar a vitória

Por ANTONIO SEQUEIRA

O Sporting, a cuja carreira ascensional das ultimas jornadas temos assistido — ainda na passada terça-feira deu disso nítida sensação — pode, ontem, ter decepcionado um tanto os seus adeptos, se se considerasse, apenas, a primeira metade do jogo que foi disputar á Tapadinha com o Atlético. E mesmo na segunda, em visível melhoria, mais por quebra física do

(Continua na página seguinte)

Correia, olhos postos na bola, vai encaixar com segurança... Gabriel «parado» por Oliveira já não oferecerá perigo e Martins que centrara, espera o desenrolar dos acontecimentos

Dois treinadores

e o jogo das Caldas

Estivemos, no final do desafio Caldas-Porto, nas duas cabines. Pelos «ambientes» foi fácil deduzirmos que o empate agradou mais aos visitados do que aos visitantes. Até pela maneira como os treinadores das duas equipas se expandiram—ressalta á vista o espírito das duas equipas.

Flavio Costa, treinador do F. C. do Porto, disse-nos em tom melancólico:

—O resultado é justo. A equipa do Caldas lutou com muito entusiasmo e o F. C. do Porto teve pouca sorte. O ataque dos Portuenses, sobretudo, actuou muito mal.

—Talvez a falta de Gastão?... —arriscámos.

—Não foi a falta de ninguém! Alguns jogadores estão em baixo de forma, talvez ressentindo-se do grande esforço da época passada.

Por sua vez, Fernando Vaz, mais expansivo, radiante com o empate, confessou-nos:

—Esperava mais do Porto... Até porque o Caldas jogou desfalcado! Apenas gostei da equipa em alguns apontamentos do jogo—e os elementos que mais me impressionaram foram Arcanjo, Pedroto, Hernani e Pinho. Sobretudo o guardião teve actuação destacada.

—Quanto á arbitragem?

—Herminio Soares confirmou uma vez mais que é o nosso melhor árbitro.

Dos 112 «records» portugueses

56 pertencem ao Sporting

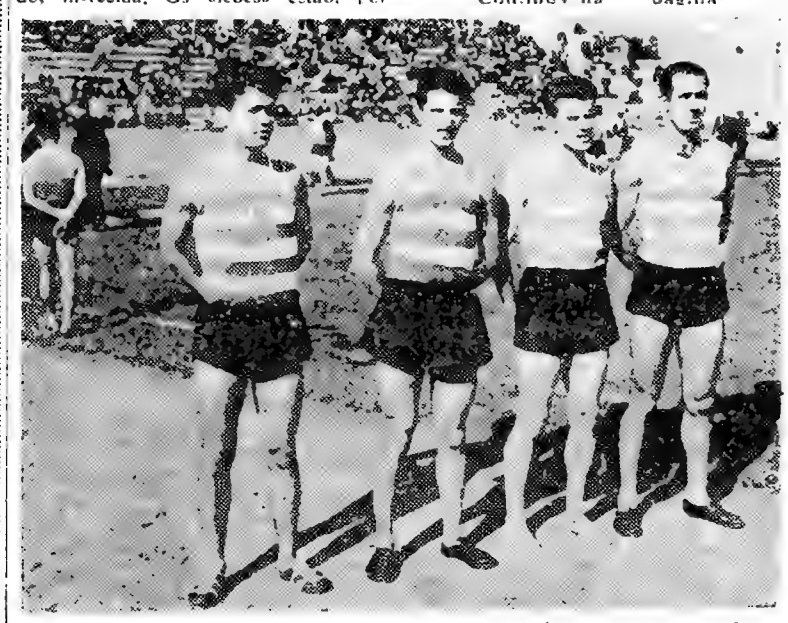
Não há duvida de que o Sporting de há uma época para cá tem derrotado como uma nítida precisão todos os seus adversários.

Primeiramente, deu-se ao luxo de conquistar os campeonatos oficiais em diversas categorias e, mais tarde, alargou o seu domínio no campo dos «records», o mais próprio para campeões!

Em qualquer destas facetas, o Sporting e a sua equipa de atletismo alcançaram uma notoriedade, de certo modo, merecida. Os «leões» estão, portanto, colhendo, neste ano de ouro, no atletismo português, os frutos do seu trabalho persistente. Na verdade, a equipa «leonina» recheada de bons valores pôde emprestar á modalidade o que ela bem merece — vida e glória!

O melhor prémio para este magnífico trabalho em prol do atletismo nacional é, sem duvida, a posse de 56 dos 112 «records» nacionais inscritos nas diversas categorias na Tabela Oficial, edita-

(Continua na página)



Esta é a equipa do Sporting da estafeta de 4X800 metros, que obteve novo máximo na distancia. Da esquerda para a direita: Manuel Vilaça, Albino Neves, Armando Chaves e José Cameira. Com este novo «record», o Sporting chamou a si 18 dos 26 que se estabeleceram esta época não contando com aqueles máximos que foram batidos por mais de uma vez

O empate Oriental-Benfica

(Continuação da página anterior)

Oriental. Perfilhando o sistema que tem sido utilizado com êxito parcial por quase todos os adversários do guia da classificação, o Oriental sacrificou a vantagem de jogar em casa, levando para o campo a preocupação de acautelar acima de tudo a defesa e dar a preferência ao jogo alto para cortar as asas á velocidade do Benfica.

Esta é, na realidade, uma impressão que pode cobrir os noventa minutos. No entanto, a afirmação só poderá ser inteiramente verdadeira, segundo o nosso critério, se dissermos também que a barreira defensiva dos marvilenses teve a elasticidade suficiente para manter o desafio sob densa camada emocional, e dar-lhe até uma notável feição de «impetuoso conflito». Quando adiante apresentarmos aquilo que designamos por «linguagem da estatística», o que não é mais que a revelação de um cliché razoávelmente recortado, ver-se-á que a definição é defensável.

Realmente, é incontestável que o Benfica dominou em quase todo o encontro e mais acentuadamente quando passou a jogar contra o vento. Criou então repetidas possibilidades de golo e até chegou, por duas vezes, a encaminhar a bola para a baliza com o guarda-redes já batido. Mas não foi assim que o empate surgiu. Grande parte daquelas possibilidades de golo perderam-se nos pés de Isidro, que esteve excepcionalmente precipitado, mais precipitado que infeliz, e as outras duas oportunidades já referidas serviram apenas para confirmar que a defesa do Oriental é valorosa e homogénea. Foi afirmando mérito indiscutível, atenção ao jogo e decisão que as balizas puderam ser salvas.

O golo do empate, que para as ambições do Benfica já chegou tarde e para as aspirações do Oriental ainda chegou cedo demais, só foi possível graças a uma «grande penalidade» desnecessariamente provocada por Capelo, se não estamos em erro, e que foi transformada por Aguas com um remate seco e rasteiro para o lado direito de Soares.

Chegou a pressão do Benfica a ser desesperada. Duma vez sofreu o Oriental um dos tais lances de baliza desguarnecida e três cantos consecutivos. Mas sempre que se oferecia possibilidades de contra-atacar, viu-se que a barreira defensiva se desprezava e os médios seguiam com os interiores para a frente, como aconteceu nos ultimos minutos do encontro. Simplesmente, entre o valor da defesa e do ataque, também há uma barreir de difícil escalada. Contudo, uma vez que apontámos as mais flagrantes oportunidades que se negaram ao Benfica, diga-se também que o unico remate desferido por Rogério, proporcionado, aliás, pela transformação de um «livre», passou a queimar a trave, e que, mesmo no fim do jogo, Hidalgo terá evitado o desempate por não ter cedido a bola a Rogério, que estava em frente da baliza absolutamente desmarcado.

*

Vejamos agora o que nos dizem os numeros do encontro, por nós apontados cuidadosamente. O Oriental marcou um golo á meia hora de jogo, com um toque dado por Leitão com o pé esquerdo e um pouco em desequilíbrio, segundo nos pareceu. Caiado provocou falta que Fernandes apontou, tendo Artur aliviado para perto, quando Bastos poderia ter blocado a bola. O rápido toque de Leitão para o canto direito, colocou a bola fora do alcance de Bastos, que nada poderia fazer. Pois este oportuno remate de Leitão foi o quinto e o ultimo da sua equipa na primeira parte! Antes de Leitão, só Martinho havia rematado á baliza de Bastos por quatro vezes e nenhuma delas por forma a dar a sensação de perigo. Em contrapartida, os avançados do Benfica remataram dezanove vezes á baliza, proporcionando alguns desses remates, principalmente de Coluna e Cavem, aparatosas e difíceis defesas a Soares. Uma delas, então, fez levantar a assistência e merecia moldura.

No primeiro tempo cedeu o Oriental oito cantos, dois por Soares, dois por Capelo, e por Fernandes, Luz, Moreira e também um pelo árbitro. E o Benfica não cedeu nenhum. Mas em contrapartida o Benfica provocou quatro «livres» (Artur, Isidro, Alfredo e Caiado, resultando deste ultimo o golo de Leitão), enquanto que o Oriental apenas provocou um (Cordeiro).

Na segunda parte o Benfica esteve mais ao ataque, foi mais perigoso, criou mais situações de golo possível, mas rematou menos — só quinze vezes. E o Oriental ficou-se em seis remates, sendo de perigo apenas o de Rogério. Os restantes pertènceram a Leitão (3) e Martinho (2). O Oriental cedeu seis cantos (Capelo, Morais, Soares (3) e Cordeiro), e o Benfica três (Artur e Alfredo (2). E em faltas provocadas o resultado foi o mesmo: seis para o Oriental (Rogério, Luz (2), Fernandes (2) e Cordeiro, e três para o Benfica (Aguas, Alfredo e Jacinto).

O empate verificou-se aos 73 minutos.

Estes numeros dão-nos uma imagem suficientemente esclarecedora do desafio, porventura a mais fiel e real.

*

Dado o ambiente enervante que rodeava o encontro e o facto de haver também em jogo uma questão de invencibilidade a atacar e a defender, seria natural que os animos aquecessem, tanto mais que todos os lances foram disputados com virilidade. Mas há que salientar que nem uma só incorrecção se verificou. O árbitro não teve que fazer advertências, nem isso seria justo, visto que foi sempre visível a preocupação de todos os jogadores fazerem jogo limpo e fugirem aos truques e ás pequeninas deslealdades, que estão sempre na razão de ser de todos os acontecimentos desagradáveis que se registam nos campos de futebol. Algumas unidades, com destaque para Hidalgo, puderam mesmo manifestar notável desportivismo. Do ponto de vista disciplinar nada há — repita-se — a assinalar, senão que as duas equipas souberam ser dignas uma da outra.

*

De cada lado houve uma figura que conseguiu elevar-se acima do nível geral: Soares, no Oriental, e Alfredo, no Benfica. Qualquer deles fez aquilo a que se pode chamar um jogo em cheio. Soares salvou a sua equipa de uma derrota que a rondou, revelando elasticidade e reflexos. Não haja duvidas que o Oriental está bem servido de guarda-redes.

Alfredo, por sua vez, em ambiente que, até certo ponto, lhe poderia limitar a acção sem rasgos, foi, afinal, a figura mais autoritária do renhido encontro. E' homem que não sabe o que são complexos. Dentro da missão que desempenha na equipa do Benfica, não vimos que haja quem o possa exceder no momento de boa forma que atravessa. Muito certo a desarmar, confiante a antecipar-se e a elevar-se, foi quem mais contribuiu para o domínio que o Oriental sofreu. Ganhou em absoluto o duelo com Rogério e todos os duelos a meio do campo.

Bastos teve pouco que fazer; Angelo foi o melhor dos três defesas do Benfica; Pegado acompanhou muito bem o ataque, mas nem sempre com felicidade; de Isidro já dissemos o suficiente para se perceber que fez pensar muito em Palmeiro, ainda que tenha sido o avançado do Benfica que melhor correu para a baliza; Coluna lutou com falta de espaço e de ritmo; Aguas dominou no jogo alto e esteve para marcar vários golos... desculpe-se-nos a livre expressão; Caiado muito bem; e Cavem o mais ameaçador do ataque do Benfica.

Toda a defesa do Oriental esteve certa no seu estilo voluntarioso. Batida no jogo alto, voltava sempre á luta. Fernandes tem idênticas características de espírito de luta, mas Cordeiro é jogador de melhor recorte. Leitão foi o melhor avançado; Martinho o mais activo e persistente; Rogério criou situações que se perderam, mas não se afoitou na zona de remate; de Hidalgo apenas há a referir que não fez um unico remate; e de Morais, que é um elemento prometedor.

*

Finalmente duas palavras para a arbitragem. Eduardo Gouveia teria merecido nota alta, se tem sabido interpretar melhor a lei da vantagem. Este foi o unico senão do seu trabalho cuidado, atento e honesto. Nunca os jogadores deram mostras de querer pisar o risco, mas a verdade é que se sentia que estava em campo um árbitro que o não permitiria.

Assinalou um canto contra o Oriental que o não foi, o que surpreende, visto que Eduardo Gouveia é dos árbitros que melhor acompanham o jogo. Enfim, passou-lhe. Teve nos dois fiscais de linha bons colaboradores.

Luís Alves

Esta imagem do desafio Oriental-Benfica dá-nos ideia exacta do que ele foi: Benfica permanentemente ao ataque e Oriental em defesa porfiada e coroada de êxito. Assinale-se a presença de Martinho, que é avançado, colaborando na defesa da sua baliza

Pontos perdidos

no máximo possível de 18

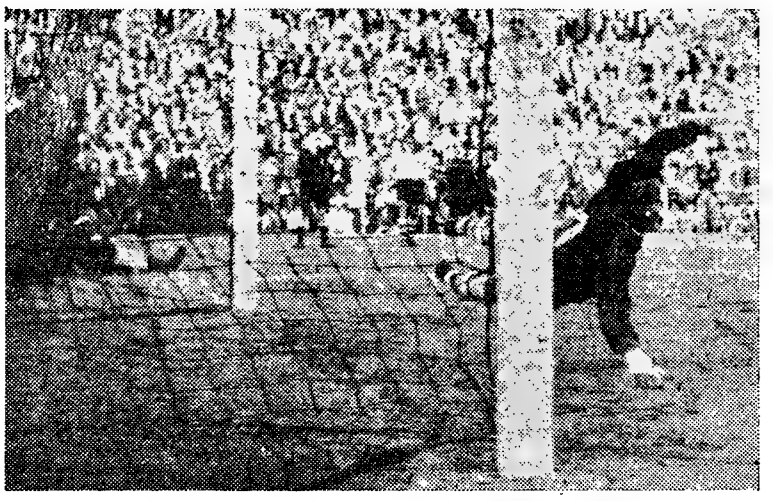
	Casa	Fora	Total
Benfica	1	2	3
F. C. Porto	—	6	6
Belenenses	1	5	6
Lusitano	2	5	7
Oriental	3	4	7
Barreirense	2	5	7
Sporting	3	5	8
V. Setubal	2	6	8
Académica	2	8	10
Torriense	3	7	10
Caldas S. C.	5	6	11
C. U. F.	3	10	13
Covilhã	7	8	15
Atlético	7	8	15

A chama olímpica

transportada em camiões

BRISBANE (**Austrália**), 12 — A Chama Olímpica, que deveria ser conduzida por estafetas pedestres ao longo da estrada de Cairns até Melburne, foi embarcada, com os seus portadores, em camiões, de modo a acelerar-se a sua condução.

As chuvas torrenciais, combinadas com temperaturas muito elevadas, têm prejudicado os corredores, fazendo baixar bastante a média prevista de sete minutos por milha percorrida. Hoje, cinco elementos da estafeta, em vez de correrem, sentaram-se num camião, empunhando o facho olímpico. — (ANI).



Eis o «heroi» do encontro de Marvila em desesperada tentativa para defender o «penalty» que Águas apontou com força e direcção. Soares não voltou a ser batido pelo ataque benfiquista, apesar do assedio que sofreu a sua baliza

A vitória do Sporting no campo da Tapadinha

(Continuação da página anterior)

adversário do que por acentuado mérito próprio, o Sporting não deu a mesma ideia de recuperação que mais agradaria aos seus numerosos simpatizantes.

Podem os mais conformados desses simpatizantes alegar como atenuante o facto de estarem ausentes da equipa, por motivos diferentes, dois dos seus melhores pilares — o defesa central Passos e o médio Juca.

Temos para nós, porém, que tal facto não será suficiente justificação para a menos clara exibição do grupo de Alvalade, mormente no primeiro tempo.

Não há duvida de que a falta de Passos e Juca tiraram unidade á equipa, mas a verdade foi que nem mesmo no segundo tempo a jogar com mais compenetração o onze «leonino» deu plena satisfação.

Por seu lado, o Atlético que muito claudicou no começo da época mostrou á evidência que procura recuperar e o seu ascendente na primeira metade foi disso prova eloquente. Apenas, o ataque não deu a medida de eficiência de que a equipa precisa, não obstante o empenho posto na luta pelos cinco avançados.

Na segunda parte o grupo alcantarense cedeu devido a quebra de vigor físico, embora tivesse demonstrado o mesmo empenho, o que o Sporting aproveitou para chegar a uma vitória dificil. E o resultado, tendo em conta o desenrolar do jogo e as distintas fases que teve, estaria melhor se Quaresma já no declinar do prélio não tem falhado, com grande dose de infelicidade ao escorregar, só, em frente da baliza deserta, uma ocasião magnífica.

Os dois grupos deram-se á luta com o maior entusiasmo, mas no conjunto da partida não chegaram a nível técnico apreciável—o Sporting por mal arrumadas as suas peças defensivas, o Atlético por pouca eficácia do seu sector atacante.

Com a quebra do vigor físico dos alcantarenses, no segundo tempo, o Sporting pôde superiorizar-se. A maior actividade de Vasques e e a mais acertada disposição dos seus elementos defensivos contribuiram para a melhoria verificada. Osvaldinho esteve melhor a médio-centro do que Caldeira. Este excedeu em acerto Galaz que, por sua vez, postado a médio, foi mais util á equipa. E como Pérides subiu bastante em relação á parte inicial o Sporting pôde dominar a situação e tornar-se credor de uma vitória que os alcantarenses, embora contra vontade, não puderam evitar.

O Sporting começou bem. Um golo aos seis minutos — pontapé longo de Carlos Gomes, falhanço de Legas na área perigosa propiciaram uma entrada fulgurante de Hugo, perante a impossibilidade de Correia — poderia ter dado tranquilidade e inspiração aos «leões».

Foi o Atlético, porém, que se superiorizou em manobra e deu sensação de poder terminar o primeiro período em vencedor, mais vincadamente depois de Quaresma, aos 37 minutos, ter aproveitado um deslise da defesa «leonina» para empatar.

No segundo tempo, ainda o Sporting não acertara as agulhas, Pérides na marcação de um «livre», aos 9 minutos, colocou a sua equipa em vencedora. Assistiu-se, então, a um período de superioridade sportinguista, devido como se disse á maior actividade e empenho de Vasques e á melhor distribuição dos defensores.

O Atlético, inconformado, ainda lutou, mas quando, aos 17 minutos, Gabriel aumentou o «score», apenas se assistiu a tentativas infrutíferas dos alcantarenses para mudar o rumo das coisas, numa das quais Quaresma falhou um chamado golo certo.

Para o insucesso do Atlético muito contribuiu como já dissemos a pouca eficácia do seu ataque e o seu quê de insuficiente preparação que obliteraram o rendimento da equipa no segundo tempo, na mesma medida em que o Sporting ficou devendo o seu êxito á quebra de folego dos alcantarenses e ao maior empenho dos seus atacantes, melhor apoiados por Pérides e Galaz.

Armando Carneiro, só com o defeito de reter demasiado a bola, foi com Oliveira e Barreiro dos melhores jogadores do grupo de Alcantara. Os restantes mostraram espírito lutador mas não chegaram a plano apreciável. A equipa demonstra, porém, subida de forma e pode atingir outra capacidade quando se verifique maior poder e sentido de penetração dos seus avançados com o correspondente acerto rematador.

O Sporting com exibição modesta para as suas tradições não deve ter feito desanimar os seus adeptos. Quando Passos e Juca voltarem estamos convencidos de que as coisas se recomporão e a equipa poderá recomeçar a sua ascensão. Pérides, Hugo, Vasques (no segundo tempo) e Carlos Gomes foram os elementos mais destacáveis da turma.

A equipa de arbitragem não esteve nos seus dias felizes. Não se duvida da sua imparcialidade, mas tanto o sr. Braga Barros como o fiscal de linha do lado da bancada, tiveram erros de visão que mais prejudicaram os «leões» do que os alcantarenses.

A sua relutancia em assinalar grandes penalidades (duas aos donos da casa e uma aos visitantes) foi levada ao exagero.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em CRISTAL * METAL * PLASTICO
COLOSSAL EXPOSIÇÃO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA
Para Luz Fluorescente e Incandescente

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

NOS OLIVAIS

Empate lisonjeiro para os locais

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
Farense	11	7	3	1	30	15	17
Coruchense	11	7	2	2	22	11	16
Montijo	11	6	3	2	23	14	15
Unia [illegible]	11	6	1	4	20	21	13
Portalegrense	11	5	2	4	21	20	12
Olhanense	11	6	—	5	18	15	12
Estoril Praia	11	5	1	5	14	15	11
Desp. Beja	11	5	1	5	14	19	11
Olivais	11	4	2	5	0	20	10
«Os Leões»	11	4	1	6	1[illegible]	2	9
Almada	11	2	4	5	12	1[illegible]	8
Juventude	11	3	2	6	9	15	
Arroios	11	2		6	13	18	
Portimonense	11	2		8	16	3[illegible]	5

A partida entre Olivalenses e Eborenses não teve história. Nem sequer a nota colorida de um golo animou a monotonia cinzenta do jogo praticado pelas duas equipas. Isenta de apontamentos curiosos ou de notas de realce, o unico facto que nos deu para registar — e para esquecer — foi, apenas, o da péssima qualidade de futebol que vimos, dificilmente desculpável em equipas já com algumas responsabilidades.

Dos dois conjuntos o menos mau foi, porém, o do Juventude. Beneficiado pelo jogo por alto que se produziu em quase todo o encontro (o Olivais só pôs a bola rente ao solo durante uns breves dez ou quinze minutos) nunca se deixou dominar pela pressão do adversário e chegou até a avantajar-se a ele, quer na combinação de jogadas, quer na sua própria conclusão, tantas foram as vezes em que colocou em perigo evidente as redes de Vieira. E foi este, e ninguém mais em especial, que evitou um desaire para a sua turma, diga-se de passagem.

O Olivais entrou talvez com demasiada confiança no terreno. Começou por dominar, é certo, mas viu-se logo que faltava ao seu ataque a força e a consistência necessária para abalar a defesa alta, sólida e segura, que se lhe opunha.

E o que parecia, a princípio, uma partida fácil para a turma do Olivais — com os olhos postos na vitória — transformou-se, com o correr do tempo, num jogo assaz difícil, em que o empate, por si só, já era bem custoso de manter para os donos da casa.

E' lógico, pois, que, a partir do equilibrio consegundo pelos visitantes, o moral destes tenha crescido, e vice-versa.

As mudanças constantes — como ultimo recurso — na formação avançada dos Olivalenses, tiraram-lhe os restos de ligação que antes deixavam antever e, por seu turno, os contra-ataques dos Eborenses, se bem que mantidos no mesmo ritmo, perderam também algo da clareza que os tinham caracterizado anteriormente.

De resto, e apesar do domínio territorial obtido pelos locais, as situações de golo pertenceram em muito maior numero aos visitantes e foram igualmente estes os unicos que mostraram, raramente, é certo, alguns lances agradáveis de futebol. E' por isso que lhes pertence o mérito de conseguirem um empate fora de casa, e, em boa verdade, talvez merecessem mais — mesmo jogando mal, jogaram melhor que o adversário, e a vitória não seria injusta.

A arbitragem do sr. Vaz Valente, foi como o jogo: própria para esquecer.

CARMO RAMOS

ESTORIL-MONTIJO — Um ataque da equipa do Montijo que um jogador do Estoril procura destruir

NA AMOREIRA

O Montijo foi o melhor *e ganhou com merecimento*

A ideia que se formou no nosso espírito passados os primeiros minutos da partida, durante os quais os Montijenses só não traduziram em golos três ou quatro remates de lei por falta de sorte e bom trabalho de Brandão, foi-se radicando á medida que o tempo passava e não sofria qualquer abalo ao cabo do tempo regulamentar do encontro.

Essa ideia era a de que o Montijo iria fazer uma partida plena de brio, vencer com toda a justiça e averbar, portanto, dois preciosos pontos.

Do mérito da vitória e da nossa, diremos, antevisão do que iria suceder, falam com eloquência os próprios factos.

De um lado, um grupo aguerrido, e mais do que isso, ligado, conjugando bem todos os esforços, no melhor sentido, e com denuncia clara dos seus propósitos, fazendo aviso na abertura da partida com aquela primorosa jogada de João Mário, mercê de um passe longo a Barriga, a compasso, de que o extremo direito tirou um centro com boa conta.

Aqui principiou a radicar-se a impressão anteriormente expressa, mais adiante confirmada com meia duzia de momentos culminantes inaproveitados ora por má pontaria, ora porque a madeira também joga... e Brandão não é figura decorativa.

Do outro lado, um «team» que precisa de nervo, que está carecido de vontade, pelo menos ontem o demonstrou. Para que estas palavras não possam ter outro significado ou desvio de pensamento, sem a justiça que costumamos servir, citemos apenas esta flagrantíssima verdade: em todo o primeiro tempo o Estoril apenas apareceu um momento de real perigo, num potente remate de Andrade que o poste devolveu, perdendo-se depois a recarga de Caracol. Seria esta a réplica a dar-se perante um grupo que foi á Costa do Sol disposto a manter o prestígio evidenciado no actual campeonato? A negativa surge com toda a naturalidade dada pelos próprios estorilistas que após o primeiro tento sofrido aos cinquenta minutos se encheram de vontade, exerceram pressão e estiveram á beira de marcar por mais de uma vez.

Em suma, a partida teve desfecho regularíssimo, consoante o labor dos contendores.

Equipa que revela fio de jogo, com muitos jogadores de habilidade, o Montijo pode aspirar a uma excelente classificação, que a merece.

João Dias

Olhanense, Montemor e Farense ganharam as suas partidas

O torneio da Zona Sul do campeonato nacional da 2.ª Divisão teve ontem a 11.ª jornada — antepenultima da 1.ª volta.

Os resultados, com excepção para o desafio do Estoril, não constituiram surpresas. Predominaram as vitórias das equipas visitadas — cinco contra duas das visitantes. O Farense e o Montijo ganhando fora não comprometeram as suas posições. De resto, o Coruchense, com tarefa mais facilitada, também, não perdeu, de modo que estes três clubes ocupando os primeiros lugares, confirmaram a impressão de que vão bem encarreirados para passar á 2.ª fase da prova. Dos três ultimos só o Juventude conseguiu atenuar as preocupações, ganhando um ponto. O Portimonense e o Arroios continuam em perigo.

EM PORTALEGRE

O empate seria mais justo...

O encontro entre o Portalegrense e o Arroios, que terminou com a vitória do primeiro, não foi, pelo lógica, o justo prémio para os Portalegrenses, pois a animosa equipa do Arroios não merecia sair derrotada.

A equipa do Portalegrense, esta época, ainda não conseguiu, no seu campo, dar á sua massa associativa uma exibição de agrado. Jogo de qualquer maneira, praticando, enfim, mau futebol. Foi o que, mais uma vez, presenciámos no estádio da Fontedeira.

Ao Portalegrense faltou o apoio dos médios, actuando estes em toada defensiva, não procurando ajudar os companheiros do sector avançado, onde notámos também a falta de experiência de alguns dos seus elementos.

O Arroios possui quadro muito homogéneo, procurando os seus jogadores endossar sempre da melhor maneira a bola ao companheiro mais bem colocado. Pena é que não concretizem, pois, se assim fosse, não teriam sido derrotados em Portalegre.

Durante a segunda parte, o Arroios tentou modificar o resultado de 1-0, a favor dos Portalegrenses, golo marcado por Sanina, á meia-hora.

No Portalegrense, que jogou em baixo nível técnico, apenas temos que distinguir os bons trabalhos dos seus defesas; no Arroios, Isaac, Custódio, Amadeu e Silva II.

A arbitragem foi regular.

CHAVES COSTA

A defesa dos bejenses facilitou a acção dos avançados olhaneneses

No seu campo, o Olhanense, de certo modo inesperadamente, teve a sua tarefa muito faciiltada em face da animosa equipa do Desportivo de Beja, cuja defesa, em especial o guarda-redes, teve vários lapsos comprometedores. Os dianteiros de Olhão, que nos ultimos jogos tinham claudicado no capítulo do remate, embora fizessem lances de efeito, conseguiram, assim, desta vez, 6 golos que ficaram sem resposta. Parece, no entanto, que a linha de ataque olhanense alcançou enfim a objectividade que muita falta lhe fazia. Com respeito á turma alentejana, nota-se que atravessa uma crise de forma, já não se organizando tão bem, como doutras vezes, á defesa.

«Os Leões» ofereceram boa réplica em Montemor

«Os Leões» de Santarém deslocaram-se para Montemor-o-Novo, a fim de defrontarem o União Sport, das mais qualificadas equipas da Zona Sul. Os escalabitanos cedo alcançaram o 1.º golo e deram muito que fazer aos locais, que, no entanto, jamais se deixaram invadir pela perturbação, acabando em vencedores, por 3-2. Os Montemorenses fizeram, por vezes, alguns lances de agrado e, de maneira geral, exerceram supremacia. Todavia, os Ribatejanos, em crescendo de forma, nunca abandonaram em seus esforços, replicando sempre com energia e convicção.

O Portimonense cedeu em face do guia do torneio

No seu campo, o Portimonense, ultimo classificado, defrontou o Sporting Farense, guia do torneio. Encontro de tradições no Algarve, graças á emulação sustentada pelos dois clubes. Registou-se grande assistência. Os Portimonenses, com uma equipa reforçada, tentaram conquistar um êxito que lhes permitisse uma mais fácil recuperação, mas de novo «falou» a ofensiva farense, constituída por cinco «artilheiros» de muito mérito, que sabem delinear vistosos avanços, com bom sentido de objectividade. Além disso, a equipa de Quaresma faz-se valer de boa preparação física. Os Farenses venceram ontem por 4-1, mas manda a verdade dizer que pelo menos dois golos foram grandemente facilitados por lapsos do guarda-redes Filhó, que já representou o Belenenses.

EM CORUCHE

Não houve dificuldades para o grupo da casa...

Afinal, a partida de Coruche, entre o grupo local e o Almada não foi o que se esperava, isto é, não correspondeu, quanto á réplica almadense á «juventude» da sua equipa no confronto com a apregoada veterania dos locais. Apesar disso, o Coruchense jogou de maneira a fazer acreditar que a experiência nestas coisas do futebol, tem o seu valor. E que valor! A aceitar o que se passou no campo da Horta Nova como normal e consequência do nível futebolistico das equipas em luta, temos que pôr em primeiro lugar, no devido pé, a circunstancia de os Almadenses, fora do seu ambiente neste jogo em que levaram a palma em muitos aspectos requeridos para se ganharem jogos, não terem sabido tirar partido dessa vantagem, pelo menos aparente. Ou, por outra, actuarem de maneira a aproveitar-se da qualidade juvenil do seu jogo, e puseram muita energia na luta e pouco mais. Esqueceram-se ou, pelo menos, deram mostras disso, que a experiência do grupo da casa podia fazer voltar a face ás coisas, e foi assim que aconteceu. No despique travado, o saber não pôde mais que a força.

O Coruchense não se impressionou com o bom começo do Almada. Este, na verdade, tentou impôr toada que tornasse difícil a actuação do adversário. Jogou com muita energia, como se disse, mas não passou disso. Um ou outro apontamento não chega para invalidar a afirmação. O Coruche, pelo contrário, deixou que os acontecimentos se revelassem e a pouco e pouco foi impondo a sua toada de «jogo feito», sabido, em contraste com a fogosidade do grupo visitante. E pode acrescentar-se que essa fogosidade, afinal, que não serviu para impor um resultado favorável, teve pelo menos, o mérito de contribuir para evitar que a derrota se traduzisse por numeros mais elevados.

A autoridade do Coruchense, em grande parte do jogo, foi evidente, justificando o triunfo que alcançou de maneira indiscutível, sobretudo a partir do intervalo. O 4-0 como o marcador assinalou o final é concludente.

Pugilismo amador

Vai disputar-se a taça «Imprensa»

A Associação de Pugilismo de Lisboa vai organizar um grande torneio dotado com a taça «Imprensa». As sessões realizam-se no salão do Lisboa Ginásio Clube Rio de Janeiro, a partir de depois de amanhã, e em todas as quartas-feiras seguintes.

As pesagens efectuam-se hoje, ás 21 horas, procedendo-se a seguir ao sorteio para a primeira sessão.

Haverá uma taça para o clube que finalizou maior numero de pontos e medalhas para os pugilistas que, em cada categoria, totalizarem maior numero de pontos.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

Otto Glória diz...

* **Problemas de difícil solução no «Estatuto do Jogador»**

* **Novos com excelentes faculdades no futebol português!**

* **O encontro Oriental - Benfica**

Voltamos a abordar, hoje, o assunto relativo ao futuro «Estatuto do Jogador», cuja aprovação deverá verificar-se brevemente e cujos artigos têm visto a luz da publicidade na Imprensa especializada. Conforme temos dito, não cremos que a regulamentação apresentada venha a ser totalmente aprovada, pois notam-se (e isso é muitíssimo natural que suceda em trabalhos tão importantes...) falhas bastante acentuadas, sob vários aspectos. Somos de opinião que também os dirigentes de clubes e representantes da classe deveriam ser ouvidos, pois como os mais directos interessados poderiam expender opiniões assaz interessantes e, até mesmo, apresentar emendas de inestimável valor. Um ponto, por exemplo, que dará lugar, por certo, a largas controvérsias é aquele em que se prevê um direito de «retenção» concedido ao clube por onde está inscrito o jogador por ocasião do termino do contrato. Está previsto no projecto em elaboração que mediante uma indemnização de 15 mil escudos (convém não esquecer que o prazo de duração dos contratos será de 3 anos no mínimo, para os jogadores nacionais), o clube terá direito a continuar de posse da carta de desobrigação do jogador. E, no caso de um outro clube oferecer a este mesmo jogador uma importancia de 100 ou 200 mil escudos para transferir-se, não será um verdadeiro crime que ele, como profissional, seja obrigado a permanecer no clube de origem mediante tão irrisória compensação? E' muito justo que se estabeleça uma compensação razoável para o clube que, muitas vezes, lança e valoriza o jogador, mas nem tanto ao mar nem tanto á terra!... Outro ponto que não foi bem ventilado é o que se refere ao limite estabelecido para a transferência do jogador, quando for tratada entre dois clubes. Qual a importancia que o clube pode exigir? Se o clube se recusar a negociar o jogador com uma outra agremiação que lhe ofereça uma vantagem interessante, que parte dessa importancia será obrigado a pagar ao mesmo jogador para o reter? Como vêem os caríssimos leitores, apenas em poucos tópicos se apresentam inumeros problemas de difícil solução. Como o assunto, além de aliciante, comporta matéria muito extensa, ficaremos hoje por aqui, deixando para depois o estudo de outros importantes detalhes de um trabalho exaustivo, de premente necessidade, mas que se não for muito bem delineado poderá levar o futebol português a uma situação muito pior que a actual e com flagrante e evidente prejuizo para a parte justamente mais interessada, ou sejam os jogadores. E como o problema está previsto, os jogadores profissionais ficarão em situação ainda mais instável do que a que desfrutam presentemente.

* * *

Como consequência do excelente trabalho que se desenvolve há algum tempo, com proeminente destaque para a Imprensa desportiva do País, que tem sido incansável na divulgação da ideia, notamos, com justificado e intenso jubilo, que a renovação dos valores do futebol luso é um facto irretorquível. Desde que aqui chegámos temos observado o aparecimento de um sem-numero de jogadores jovens, dotados de excepcionais qualidades. Ainda recentemente, ao vermos as convocações para os treinos das selecções nacionais e, do mesmo modo, os componentes da turma militar, não pudemos esconder a nossa satisfação pelo aparecimento de tantos valores novos que, estamos certos, ainda irão proporcionar dias de imensa satisfação ao nosso futebol. E a perspectiva torna-se mais optimista quando vemos nas equipas de juniores uma pleiade de rapazes também dotados de recursos magníficos. Depois do problema da preparação física dos jogadores, já agora encarado de maneira muito mais séria e objectiva, apraz-nos sobremodo fazer esta citação, pois como desportistas e profundamente interessados no progresso do futebol português, somos daqueles que mais de perto sentimos e com maior contentamento vivemos esses momentos e factos que tanto contribuem para o engrandecimento do nosso «soccer».

* * *

O ultimo capítulo da nossa despretensiosa crónica semanal, embora descontentando alguns distintos leitores é, como sempre acontece, uma ligeira apreciação sobre o jogo em que toma parte o clube do qual somos treinador. Enfrentando desta feita o aguerrido conjunto do Oriental no seu campo (que pena não ser relvado!...), não conseguimos, apesar do tremendo esforço dos nossos rapazes, ir além de um empate. Embora não produzindo uma actuação muito certa (a ausencia de alguns titulares sempre se faz sentir...) poderíamos ter vencido a peleja se houvéssemos sido bafejados por um pouco de sorte. Entretanto, aliando-se á boa actuação dos nossos entusiásticos contendores, uma «guigne» incrível perseguiu-nos tenazmente durante toda a contenda, impedindo-nos de traduzir em tentos a nossa incontestada superioridade técnica e territorial. De qualquer forma, embora difícilmente, conseguimos manter a nossa magnífica situação de guias invictos, além de sermos beneficiados com o deslize que também sofreram os nossos mais próximos perseguidores.

Nós, que daqui destas colunas tanto temos falado sobre a questão das arbitragens, voltamos hoje, a exemplo da semana passada, a refirir-nos o mais elogiosamente possível á equipa encarregada da direcção do prélio. Segurança, honestidade, precisão e critério excelente de interpretação das regras foram os seus mais destacados atributos. Que todas as semanas possamos dizer o mesmo, são os nossos desejos!

OTTO GLÓRIA

O DESAFIO DO RESTELO

O ataque belenense

fez pontaria aos postes!...

No Restelo os factos passaram-se assim: o Belenenses marcou o primeiro golo aos cinco minutos e ficou tranquilo. Pensou que o Sporting da Covilhã tendo de preocupar-se com a defesa, não seria capaz de operar uma reviravolta. E esta ideia generalizou-se no «team», em condições tais que criaram um ritmo pouco vivo, pouco vibrante, com laivos de alheamento. A ideia acentuou-se, porventura, com as ofensivas de escasso perigo dos «leões» da Serra, práticamente inocentes na zona do remate. E porque se acentuou, sucedeu que o Belenenses se descontraiu, se apagou, cada vez mais, chegando já ao intervalo com duas bolas de vantagem, e a dar a noção de «distraído» da marcha do jogo...

Na primeira parte, passados que foram alguns períodos de ataque (sem perigo, observe-se), os «azuis» carregaram bem, alcançando momentos interessantes. Di Pace manobrava, comandava a acção do «team», mas incorria na pecha de insistir em jogadas iguais, não variando os passes, em regra limitados a cruzamentos para a esquerda. Entretanto, notava-se que a turma do Restelo jogava em plano diferente do verificado nas duas ultimas jornadas. O onze desdobrava-se em três linhas e, ao contrário do que vinha sucedendo, havia cinco homens no ataque e três na defesa. Uma completa inversão dos dispositivos que já pareciam habituais e enraizados no «team». O Sporting da Covilhã dava para essa manobra, na medida em que o jogo conservava o sabor de ataque constante, dos Serranos.

O vento forte, soprando no sentido Sul-Norte, favorecera os Belenenses até o repouso. Passou, depois, a favorecer os sportinguistas. E o certo é que, com tal ajuda, o Sporting da Covilhã apareceu mais tempo no terreno dos adversários, como não se notara anteriormente. Não chegava a ser domínio. Longe disso... O Belenenses não o aceitaria, bastando-lhe, para sacudir quaisquer veleidades dos Beirões, acelerar um bocado mais o ritmo do jogo. Sempre que tal se registava, logo a defesa dos Covilhanenses se perturbava e embaraçava, sem embargo de se reconhecer o magnífico esforço de Cabrita e a acção acertada de Albertino. Todavia, o *keeper* visitante cansou-se de tanto defender e atravessou, então, uma fase crítica, largando a bola e complicando o que era fácil. A «chance» bafejou-o, então, largamente. A «chance» e a inepcia dos avançados do Restelo, que pareciam ter feito, entre si, uma curiosa aposta: atirarem aos postes em vez de ás redes! Foi assim que dois chutos de remate esbarraram nos prumos; foi assim que Pellejero desperdiçou um «penalty» (aliás, julgamo-lo tão imerecido que bem podemos dizer que Deus escreve direito por linhas tortas...). Estas «perdidas» não conseguiram dar outro rumo ao jogo. Pelo contrário... O Belenenses passou a dominar mais ainda um Sporting da Covilhã sem espírito ofensivo, sem sentido atacante, preocupado em não perder... por mais. E conseguiu-o, explorando bem a falta de ligação dos «azuis», o seu esquisito retraimento, o seu excessivo á-vontade.

Já se compreende que o Belenenses, em conjunto, não jogou bem.

Matateu e Cavem disputam a bola, sem êxito do covilhanense, pois ela seguirá para um companheiro do internacional dos «azuis». Desta vez, porém, não haverá perigo para a baliza dos «leões» da serra

A defesa manteve-se equilibrada, na sua acção homem a homem, levando os laterais a permutarem sempre que também permutavam os extremos opostos. Figueiredo esteve bem, tanto como José Pereira. E o par Pellejero-Vicente distinguiu-se, em todos os aspectos, ao passo que o ataque foi, apesar das fulgurancias de Di Pace, o sector menos feliz, até porque fraquejou a rematar. Houve, nele, muito retraimento, muito aniquilamento e muito pessoalismo...

Os «leões» da Serra regressaram á Covilhã com um resultado que os não deslustra, a manobra defensiva foi bem conduzida e nela desempenhou Cabrita o melhor papel, quer opondo-se a Matateu (que mesmo assim marcou duas bolas), quer transmitindo calma aos companheiros, dos quais Martin teve, no primeiro período, intervenções interessantes de ataque. O afunilamento feito pelos «azuis» e retraimento neles observado facilitaram, todavia, a acção dos Serranos, cujo ataque foi o prototipo da ineficácia, da falta de objectividade.

Quase impecável a arbitragem. Se o «penalty» falhado por Pellejero nos deu a sensação de ser o produto de uma precipitação do fiscal de linha. A «mão» teve todo o aspecto de involuntariedade...—*M. J.*

O 2.º «Rallie»

dos motoristas profissionais

Termina depois de amanhã o prazo para as inscrições no 2.º «Rallye» dos Motoristas rPofissionais, a favor do novo internato da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses. Pela primeira vez em Prtugal, tomam parte na prova camiões de grande e pequena tonelagem e furgonetas de carga. Todos os motoristas profissionais vão pôr á prova as suas faculdades. O «rallye» realiza-se no dia 17 do corrente. Tem o percurso de 40 quilómetros, com partida e chegada á Praça do Império.

NEOFON

RUA VICTOR CORDON, 16

ALTA FIDELIDADE

A abrir brevemente

Emidio Graça, defesa-central de gra um «drible» artístico, ganhando a b

A linha de ataq

hábil, rápida

destruiu o dispositivo

Por TAV

O JOGO E A MANOBRA — a tendência modernissima para joga fesa, o que obriga, pelo menos, a geral, um dos interiores). Cada um a defesa pelo seu lado: a Académ (n.º 6); Setubal atrasou Vaz (n.º tivo repercutiu-se na linha da fr mica, que, tendo de actuar com M dianteiro que se conservou sempre adversário), ao que parece, por se capaz de se meter em futebol de harmonia do seu onze, não só rec como ainda Wilson, não acertand penhar. O Vitória de Setubal limi

Resultou de tudo isto que, em muito confusa, que a Académica e tar o dominio territorial do adverse dê-lo por um ou outro contra-ataq

Aconteceu ter o Vitória jogado cidade, não só perturbando como o conjunto do adversário. A sua l fez infiltrações por todos os lados dispositivo de Coimbra. Vários co

Da parte da Académica, o jo devia puxar os cordelinhos no e aquele dinamismo que a função r por linhas pautadas. Além de tudo estava sempre em jogo, devido ao pletamente livre de movimentos, li mento: o ataque de Setubal perdi esférico.

Ainda no primeiro tempo, o do a ser total, cumprindo vincar que buiram para futebol de ataque. O q ensejo de golo não tenha sido des (que saudades dos seus remates pr um pouco antes de Setubal abrir o de Fernandes, e após uma jogada meteu o adversário no bolso.

O melhor período da Académica parte, e o seu golo do empate, de B era a consequência do mais perfei Talvez que nesse período, se Mota t cedora (podia tê-lo feito se fosse m lhor), o rumo da partida fosse out Vitória colocou-se cedo, novamente cedor. O 2.º golo foi marcado ao qu nutos. Faltava ainda muito tempo em colisão de lance, foi ocupar o l Académica estava, manifestamente, uma equipa que aguardava o fim sua sorte.

OS MELHORES E PIORES JO guarda-redes que está a confirma

(Continua na 7.ª

...de nível técnico, prepara-se para ...ola a Mota—que jogou adiantado

...ue de Setúbal

...e muito servida ...da Académica

...TARES DA SILVA

...Qualquer dos grupos revelou a ... dentro do Sistema do 4.º de... recuo dum dianteiro (regra ...a das equipas, porém, reforçou ...ica fez recuar o médio Maria ...4). A consequência do disposi... ...ente, especialmente na Acadé... ...lota em ponta-de-lança (foi o ... mais próximo das balizas do ...tratar dum jogador que não é ...fensivo, procurou conservar a ...uando André, sempre na faina, ... este com a tarefa a desem... ...tou-se a atrasar Casaca. ... campo, assumiu uma feição ...a um onze predisposto a acei... ...rão, na esperança de surpreen... ...e. ... com excelente ritmo de velo... ...quase destruindo a máquina e ...inha dianteira, bastante hábil, ...do terreno, abrindo brechas no ...redores conduziam ás balizas. ...o era lento, pois Wilson que ...tro do rectangulo não tinha ...queria, ao fazer o seu futebol ... o sector dianteiro de Setubal ...médio Pinto de Almeida, com... ...e passar a bola a todo o mo... ...a e recuperava ràpidamente o ... ...minio dos Setubalenses chegou ...até os defesas-laterais contri... ...e não quer dizer que o melhor ...erdiçado por António Bentes... ...ontos, colocados, fulgurantes!), ...activo, com um golpe de cabeça ... individual de Casaca, o qual ... ...ocorreu na fase inicial da 2.ª ...ntes, correspondia, ou melhor, ...to jogo traçado no rectangulo. ...em colocado a equipa em ven... ...ais expedito, e rematasse me... ...ro... Mas tal não sucedeu, e o ... na posição benquista de ven... ...to de hora, e o 3.º aos 22 mi... ...para jogar (Casaca, magoado ...ugar de ponta-direita), mas a ...sem faculdade de reacção. Era ...da partida, conformada com a ...

...GADORES — Mourinho é um ... as suas qualidades. O jogo

...página)

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 9.ª jornada, cujos resultados recapitulamos:

Oriental-Benfica	1-1
Belenenses-Covilhã... ...	2-0
Atlético-Sporting	1-3
Caldas-F. C. Porto... ...	1-1
Barreirense-Torriense...	3-0
Vitória-Académica... ...	3-1
Lusitano-C. U. F.	3-1

Com quatro equipas de Lisboa a actuar em dois campos, a jornada de ontem deixou pouca margem para confrontos entre a capital e a Provincia. Nesse aspecto não houve, a bem dizer, motivo de interesse, até porque a sorte dos dois grupos que defrontaram equipas de fora—Belenenses e Torriense—se advinhava fácilmente, sem que tivesse havido desmentido. O primeiro ganhou e o segundo perdeu, estabelecendo uma igualdade neste confronto Lisboa-Provincia.

Nas deslocações do «guia» e «subguia», ambas consideradas difíceis residiu, pois o maior interesse desta «ronda», com que se atingiu o primeiro terço da prova.

O certo é que o Oriental continua a não perder no seu acanhado campo (e que acanhado ele foi ontem!...), tal como o Benfica, ainda não perdeu fora do seu campo. O Porto, esse, continua a mostrar dificuldades quando saído das Antas, com uma unica vitória em cinco deslocações.

O Belenenses, o Lusitano e o Barreirense alcançaram ontem quarta vitória no seu campo; o Sporting teve 2.ª vitória fora com a nota de ser o unico visitante a vencer; o Vitória de Setubal averbou 3.º triunfo no seu campo; a Académica—4.ª derrota fora; o Toriense—terceiro desaire fora; o Caldas—1.º empate em casa; a C. U. F.—5 derrotas fora; o Covilhã—3.ª derrota fora, e o Atlético—3.ª derrota em casa.

A ordenação das equipas, após o Sporting-Belenenses passou a ser a seguinte: 1.º, Benfica; 2.º, F. C. do Porto; 3.º, Belenenses; 4.º, Oriental; 5.º, Lusitano; 6.º, Barreirense; 7.º, Sporting; 8.º, Académica; 9.º, Vitória de Setubal; 10.º, Torriense; 11.º, Caldas; 12.º, C. U. F.; 13.º, Spt. Covilhã; 14.º, Atlético.

Temos, pois, o Benfica e o F. C. do Porto, nos mesmos lugares e com a mesma distancia de pontos (3) a separá-los; o Belenenses continua 3.º, mas melhorou porque se «colou» ao 2.º, tirando nitido proveito dos empates de Marvila e Caldas; o Lusitano passou de 5.º para 4.º, por permuta com o Oriental; o Barreirense e o Sporting conservaram as suas posições; depois, nova permuta entre o V. Setubal (de 9.º para 8.º) e a Académica (de 8.º para 9.º). E daí até ao fim—tudo na mesma.

Por coincidência, marcaram-se tantos golos na jornada de ontem como na anterior: 21. E a distribuição, também, foi igual: 14 dos visitados contra 7 dos visitantes. Ficou-se num total de 224 golos—média de 24,8 por jornada.

DOIS MOMENTOS DE APURO PARA AS BALIZAS DO CALDAS — Á esquerda, Rita antecipa-se a tempo e afasta a bola da cabeça de Jaburu; á direita, a bola saiu a escassos centímetros do poste, mas... o guardião caldense «estava lá»!

NAS CALDAS DA RAINHA

Empate, reflexo do mau jogo das duas equipas

por HENRIQUE PARREIRÃO

O empate nas Caldas serve melhor á equipa da casa do que á visitante. E serve melhor porque os Caldenses jogaram desfalcados de quatro elementos — Abel, Romero, Fragateiro e António Pedro—o, que por força, tinha de influir num conjunto onde não abundam os valores individuais.

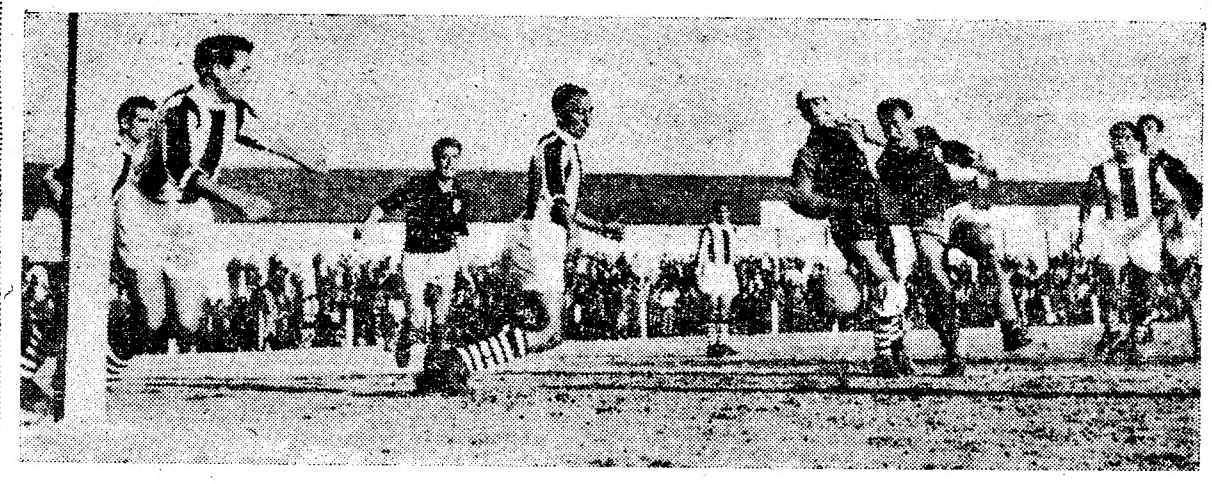
Além disso as aspirações dos Portuenses visam a luta para a conquista do título—e a perda de um ponto nas Caldas (no mesmo campo onde o Sporting ganhou há 15 dias por folgada margem) pode ter acarretado aos visitantes prejuizo com o qual de todo não contavam...

A circunstancia dos locais se apresentarem bastante desfalcados pode, todavia, explicar o «fenómeno» da valorosa réplica dada aos campeões nacionais, num jogo em que ambas as equipas se mostraram muito aguerridas, actuando incaracterísticamente numa toada de menos precisão, ao sabor dos nervos e do entusiasmo.

Ora, neste estilo, com aplicação generosa e energia a rodos, a toada foi mais favorável aos locais do que aos visitantes, cujo padrão de jogo é mais fácil de valorizar-se na base da organização global, que ontem quase não existiu na equipa do F. C. do Porto.

Os Portuenses deixaram-se arrastar na toada imposta pelo adversário—e jogaram, portanto, nos mais largos períodos, como o Caldas, com frenesi e entusiasmo, bola pelo ar e pouca precisão na organização dos lances. Só muito raramente, em periodos de curta duração, veio ao de cima a sua maior classe. Dum modo geral o maior empenho e aplicação dos locais, a disfarçar a diferença técnica no rendimento das duas equipas, sobrepôs-se á maior classe dos jogadores visitantes—e o

(Continua na 7.ª página)



Dos nove jogadores que figuram na gravura só um não está interessado neste curioso e movimentado lance desenrolado junto da baliza do Barreirense. Duarte vai afastar a bola e neutralizar o perigo estabelecido por Hilário

Mesmo privados do interior-esquerdo os torrienses deram sempre boa réplica aos barreirenses

Desde o começo da partida que ambas as equipas concentraram todas as atenções no ataque, deixando-se de sistemas defensivos mais ou menos complicados e eficientes quase sempre perfilhados por quem compete visitar. Se aos Barreirenses, no seu ambiente, não convinha táctica de pura defensiva, com uns dois ou três dianteiros a tentar fortuna nos raides ás balizas contrárias, como ora parece estar na moda, e quando não é por demais avassalador o domínio dos adversários, talvez conviesse um pouco mais aos Torrienses acautelar a guarda de suas redes, mesmo sem arredar os propósitos de lançar a ofensiva nos momentos aconselháveis e propícios. Mas, não. Os visitantes cedo evidenciaram os intuitos de não se sujeitarem a tarefa estruturalmente defensiva e assim muito valorizavam o embate de ontem no Barreiro. A verdade é que muitos entusiastas já se vão enfastiando com tais tácticas de pura defensiva e de aventurosos contra-ataques, ficando radiantes quando lhes é dado observar a luta entre duas equipas manifestamente desejosas de imprimir á sua acção o cunho de acentuada ideia ofensiva, todos para ela contribuindo, desde o guarda-redes ao extremo-esquerdo e até quando assoberbados com o trabalho de arredar a bola da zona perigosa.

(Continua na página seguinte)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	3	1	—	9- 3	7	5	3	2	—	11- 7	8	9	6	3	—	20-10	15
F. C. Porto ...	4	4	—	—	15- 1	8	5	1	2	2	7- 8	4	9	5	2	2	22- 9	12
Belenenses ...	5	4	1	—	19- 7	9	4	—	3	1	5- 6	3	9	4	4	1	24-13	12
Lusitano... ...	5	4	—	1	12- 8	8	4	1	1	2	9- 8	3	9	5	1	3	21-16	11
Oriental	5	2	3	—	8- 5	7	4	2	—	2	5- 6	4	9	4	3	2	13-11	11
Barreirense ...	5	4	—	1	9- 3	8	4	1	1	2	3- 8	3	9	5	1	3	12-11	11
Sporting C. P.	4	2	1	1	18- 6	5	5	2	1	2	12- 7	5	9	4	2	3	30-13	10
Vitória F. C.	5	3	2	—	11- 3	8	4	1	—	3	7-11	2	9	4	2	3	18-14	10
Académica ...	4	2	2	—	11- 3	6	5	1	—	4	5-11	2	9	3	2	4	16-14	8
Torriense... ...	4	2	1	1	7- 5	5	5	1	1	3	7-13	3	9	3	2	4	14-18	8
Caldas...	5	2	1	2	7-11	5	4	—	2	2	1- 6	2	9	2	3	4	8-17	7
C. U. F.	4	2	1	1	7- 5	5	5	—	—	5	3-26	0	9	2	1	6	10-31	5
S. Covilhã ...	4	—	1	3	3- 8	1	5	—	2	3	4-13	2	9	—	3	6	7-21	3
Atlético	5	1	1	3	7-13	3	4	—	—	4	2-13	0	9	1	1	7	9-26	3

A equipa de Torres apesar de ter perdido equilibrou a partida em vários trechos

(Continuação da página anterior)

Assim jogaram ontem Barreirense e Torriense, cabendo as maiores honras aos visitantes, embora os locais tivessem vencido com todo o merecimento, se bem que a marca de 3-0 seja demasiadamente expressiva.

Mais incisivos no ataque, com Faia em realce, os Barreirenses coagiram, como é natural, a defesa contrária a labor mais insistente, mas os Torrienses nunca descuraram a organização de contra-ataques, por vezes levados a cabo mercê de notável persistência e a maioria das vezes devido ás esforçadas tentativas do centro-dianteiro João Mendonça. Notava-se, porém, que havia tendência pronunciada para a execução de passes miudinhos, a obrigaram, invariavelmente, ao afunilamento do jogo, ao passo que os Barreirenses davam mais vida, mais alegria e mais amplitude aos seus avanços. De aí a principal razão de se registar maior perigo aos ataques gizados pelos locais.

Sucedeu ainda contrariedade de vulto ao Torriense, quando aos 9 minutos ficou privado do concurso do interior-esquerdo Matos, que fortemente se magoou num pé. Mas, sabendo lutar também contra a adversidade, os visitantes jamais se consideraram de antemão derrotados, antes agiram com a maior energia e igualmente por vezes com todo o desembaraço. Os impulsionadores dos lances ofensivos, além de João Mendonça, já referido, eram os esforçados médios Gonçalves e Belen, com relevo especial para o argentino. E, verdadeiramente, os Torrienses só capitularam quando Faia fixou o resultado em 3-0. Os terceiros golos continuam a ter, assim, na maioria das ocasiões, efeitos nefastos no moral de quem os sofre.

Certamente, o Barreirense mereceu o triunfo, que o Torriense soube aliás valorizar, lutando com o maior animo, mesmo quando Matos se magoou. Vencidos e vencedores realizaram, de facto, excelente partida, salpicada de lances emotivos e por isso merecem ser englobados no mesmo parabém.

A. R.

Os jogos da 2.ª Divisão

ZONA NORTE

As classificações

	J.	V	E	D	Golos		Pontos
					F.	C.	
Salgueiros	11	9	–	2	33	13	18
Leixões	11	7	3	1	29	17	17
V. Guimarães	11	6	4	1	23	12	16
Boavista	11	7	1	3	25	15	15
Gil Vicente	11	6	2	3	20	13	14
Braga	11	5	2	4	16	10	12
Sanjoanense	11	5	–	6	26	24	10
Tirsense	11	4	2	5	20	23	10
Marinhense	11	3	3	5	23	22	9
Vianense	11	4	1	6	21	27	9
Chaves	11	4	–	7	19	31	8
Espinho	11	1	5	5	11	20	7
U. Coimbra	11	2	2	7	13	37	6
Peniche	11	1	1	9	11	29	3

SALGUEIROS-PENICHE — Teixeira e Rodrigues em luta pela posse da bola na grande área da equipa visitante

SPORTING DE BRAGA-LEIXÕES —Elevando-se bem, Rafael remata de cabeça, proporcionando uma boa defesa a Martin

BOAVISTA-VITÓRIA DE GUIMARÃES — Guilherme, avançado-centro do grupo portuense, executa um remate de cabeça

A POSSE

dos novos dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa

Depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, na sede da Associação de Atletismo de Lisboa, efectua-se a cerimónia da posse dos corpos gerentes daquele organismo, eleitos em assembleia geral reunida no dia 5 de Março findo.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urt., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

O Salgueiros retomou o comando

A zona Norte não encontrou, na jornada de ontem, muitos motivos esclarecedores para o grande debate ali em curso.

Quatro empates, em sete jogos, uma vitória de visitante e apenas duas de visitados, são resultados que dizem bem, quanto a luta se está a tornar difícil — para todos!

Vitória e Leixões, cada qual conquistando um ponto em deslocações de grande risco, sustentaram bem as suas posições e aspirações, embora não pudessem impedir que o Salgueiros, mesmo com um triunfo modesto, na sua expressão sobre o Peniche, retomasse a dianteira.

Mas o mais notável, no balanço geral, terá sido o Gil Vicente, com o seu êxito em Santo Tirso.

Tal cometimento, valeu á equipa de Barcelos firmar-se melhor no quinto lugar, á distancia mínima do Boavista, e entrar na zona da luta dos primeiros postos, da qual o próprio Braga, apesar de tudo, não pode ter-se completamente arredado.

O escalonamento dos seis primeiros é, agora, do máximo aperto, tudo podendo ainda acontecer, não obstante Salgueiros, Leixões e Vitória manterem uma qualidade que é dos melhores augurios.

Além da vitória da Sanjoanense, ante o Chaves, em tudo normal, registe-se o ganho de mais um ponto pelo União de Coimbra elevando para três o seu avanço sobre o Peniche, que terá, de futuro, maiores dificuldades do que nunca para sair do lugar onde caiu.

O empate do Bessa

Como se previa, a partida do Bessa constituiu legítimo despique, com «axadrezados» e vimaranenses empenhados, no máximo das suas forças, por um resultado favorável que para ambos interessava sobremaneira.

Afinal, a pugna resolveu-se com um empate que não comprometeu ninguém, ainda que não tivesse sido de agrado para os visitados. Mas tal resultado teve aspecto de verdade, pois o Boavista foi o grupo que mais dominou, no primeiro tempo e mais ocasiões de marcar soube construir, no ultimo período, cabendo, por outro lado maior ascendente aos minhotos, que perderam, igualmente, algumas oportunidades soberanas para decidirem a contenda em seu favor. A incerteza pelo desfecho manteve o encontro em interesse permanente e a segunda parte constituiu mesmo magnífico espectáculo, atingindo os jogadores os limites das suas forças numa movimentação contínua, equilibrada, em alternativas constantes de emoção para uma e outra baliza.

Ao passo que os primeiros quarenta e cinco minutos iniciais foram caracterizados principalmente pela dureza, a segunda metade foi espectacular, com os dois grupos inteiramente entregues, ao jogo, que se tornou, assim, apaixonante.

Pela forma como Portuenses e Minhotos se bateram até final, a igualdade justificou-se, pois nem uns nem outros mereciam perder.

O Leixões aguentou-se bem em Braga

No estádio bracarense, a equipa da capital do Minho, onde apareceu já Fernando Mendonça, ao lado do seu irmão Jorge, não pôde ir além de um empate a um golo, confirmando o Leixões, uma vez mais, a solidez da sua actual estrutura.

Ainda que os Bracarenses fossem os primeiros a marcar, os Matosinhenses não acusaram o facto, conservando a sua defesa bem organizada, segura, e criando perigo sempre que saíram ao ataque. Assim, chegaram ao empate. E no decorrer no trecho final, embora o Braga se tivesse aplicado, denodadamente, para obter o golo vitorioso, exercendo pressão, foram ainda os visitantes que, por estilo anterior, de golpes ofensivos, práticos e incisivos, levaram a bola até á malha dos locais, sendo o lance invalidado pelo árbitro, com a alegação de um «fora de jogo» que deixou duvidas em alguns espíritos.

Do encontro ficou a impressão de que o Braga está agora com mais recursos, com certos problemas da linha dianteira em vias de solução, mas o comportamento do Leixões foi também de molde a manter o conceito de que é um dos mais cotados candidatos, pela garra que põe na luta.

O Salgueiros venceu sem brilhantismo

O triunfo salgueirista era tido como inevitável e assim aconteceu. Mas os Portuenses produziram exibição bastante abaixo das suas possibilidades como se deduz da dificuldade de conquistarem a margem de duas bolas.

Os Penichenses estimulados por essa mesma dificuldade dos «encarnados» cresceram na réplica e a partida chegou a formar a feição imprevista com a apreciável resistência que o Salgueiros encontrou.

Só um «penalty», a um quarto de hora do fim, confirmou o êxito do Salgueiros que, apesar de tudo, não deixou de corresponder á maior valia da equipa.

Bom êxito do Gil Vicente

A magnífica carreira da equipa de Barcelos ficou bem assinalada com a saída vitoriosa a Santo Tirso.

O Gil Vicente, que, oito dias antes, batera o comandante da sua zona, pareceu ter ganho, com esse êxito, nova autoridade e actuou com inteira confiança perante o forte adversário que é o Tirsense.

Concluída a primeira parte sem golos, os Barcelenses tentaram depois a vitória e obtiveram-na. E mesmo privados, para o final, de um dos seus mais valiosos elementos (Gelucho) sustentaram a vantagem de um tento, tornando inteiramente merecida a vitória que lhe veio a conferir excelente posição para o seguimento no torneio.

Margem folgada para a Sanjoanense

O grupo de S. João da Madeira venceu com toda a naturalidade, a habilidosa, mas ainda pouco firme, equipa do Chaves.

A vitória dos locais desenhou-se cedo, com um golo aos quatro minutos, e com Vitor Baptista, em grande evidência no ataque, não teve dificuldade em fixar o resultado em 5-1, até ao intervalo.

A segunda parte, com o vencedor encontrado, teve pouco interesse não se verificando a marcação de qualquer outro tento.

Os empates de Coimbra e da Marinha Grande

Os encontros de Coimbra e da Marinha Grande concluiram-se com igualdade, mas para a classificação, o primeiro teve maior importancia, pois permitiu ao União conimbricense alargar a distancia que o separa do Peniche, colocado em ultimo na tabela.

O jogo teve bastante interesse, pois á actuação do Espinho, em melhoria de forma, responderam os unionistas com toada entusiástica, procurando, a todo o transe, um resultado que pudesse servir-lhes. E apesar de reduzido a dez unidades, a meia-hora do fim, pela perda de Carvalho, magoado, conseguiram salvar o empate, embora os visitantes tivessem firmado, frequentemente, maior capacidade.

Na Marinha Grande não se verificou a agradável partida que o grupo local esperava, pois os Marinhenses, contra uma equipa harmoniosa, como é a de Viana do Castelo, mostraram-se pouco á vontade, não atingindo a craveira normal.

E como para o final o encontro tomou mau cariz, com a expulsão de um elemento de cada lado, a desilusão acentuou-se Registe-se, entretanto, que o Vianense mereceu bem o ponto que a igualdade lhe concedeu, pois reevlou sempre bom sentido de jogo, virtude, aliás, que é já peculiar á formação minhota.

Velejadores portugueses nos Jogos Olímpicos de Melbourne

Do C. O .P. recebemos o seguinte comunicado:

«O Comité Olímpico Português, não tendo conseguido fundos para formar uma equipa relativa ás tradições portuguesas nos Jogos Olímpicos, informa que a participação nacional na XVI Olimpiada (Melbourne), se limitará á equipa de vela, nas classes de «Dragões» e «Stars», cuja deslocação se faz sem encargo para o C. O. P.».

O edifício-sede do Clube Columbófilo da Costa do Sol

Amanhã, ás 21 horas na sede da Comissão Columbófila Distrital de Lisboa, a direcção do Clube Columbófilo da Costa do Sol recebe os representates da Imprensa, a fim de lhes dar conhecimento das obras de construção do seu edifício-sede em Cascais.

Campeonato de Espanha

O Atlético de Bilbau isolou-se no 1.º lugar

MADRID, 12—Resultados dos jogos da 10.ª jornada dos campeonatos da Federação Espanhola de futebol, ontem disputados:

Primeira Divisão: Barcelona, 1-Real Madrid, 0; Atlético de Madrid, 8-Espanhol, 1; Corunha, 0-Celta de Vigo, 3; Real Sociedade, 1-Valência, 2; Atlético de Bilbau, 5-Saragoça, 0; Jaen, 2-Condal, 0; Valhadolide, 1-Sevilha, 2; Las Palmas, 1-Osasuna, 1.

Classificação geral: Atlético de Bilbau, 16 pontos; Real Madrid, 14; Barcelona, 14; Sevilha, 14; Atlético de Madrid, 12; Las Palmas, 12; Valhadolide, 11; Valência, 11; Saragoça, 10; Osasuna, 10; Espanhol, 8; Celta de Vigo, 8; Real Sociedade, 6; Condal, 6; Corunha, 5; Jaen, 3.

*

Segunda Divisão—Grupo Norte: Gijon, 3-Gerona, 0; Caudal, 1-Sestao, 1; Tarrasa, 4-Baracaldo, 0; Santander, 3-Indauchu, 2; Alavés, 2-Ferrol, 1; Burgos, 1-Rayo Vallecano, 2; Eibar, 3-Logronés, 0; Lérida, 0-Sabadell, 5; Cultural Leonesa, 1-La Felguera, 0; Avilés, 2-Oviedo, 3.

Classificação geral: Gijon, 16 pontos; Sabadell, 16; Oviedo, 15; Rayo Vallecano, 15; Gerona, 13; Alavés, 13; Cultural Leonesa, 13; Santander, 11; Tarrasa, 10; Avilés, 10; Indauchu, 10; Burgos, 9; La Felguera, 8; Baracaldo, 8; Caudal, 8; Sestao, 8; Eibar, 7; Ferrol, 5; Lérida, 3; Logronés, 2.

Segunda Divisão—Grupo Sul: Levante, 1-Tenerife, 1; San Fernando, 2-Hércules, 0; Jerez, 1-Murcia, 1; Córdova, 3-Málaga, 0; Castellon, 0-Extremadura, 0; Espanha de Algeciras, 1-Atlético de Ceuta, 1; Badajoz, 2-Puente Genil, 0; Eldense, 1-Granada, 4; Bétis, 5-Cádis, 2; Alicante, 3-Mestalha, 3.

Classificação geral: Granada, 16 pontos; Bétis, 14; Badajoz, 14; Hércules, 13; Levante, 12; Jerez, 11; Murcia, 11; Tenerife, 10; Atlético de Ceuta, 10; Alicante, 10; Córdova, 10; Cádis, 9; Castellon, 9; San Fernando, 9; Eldense, 8; Puente Genil, 8; Extremadura, 8; Málaga, 7; Mestalha, 6; Espanha de Algeciras, 5.

O Luxemburgo

venceu a equipa B da Suiça

LUXEMBURGO, 12 — A selecção nacional de futebol do Luxemburgo venceu a equipa «B» da Suíça por 4 bolas a 1.

Quando terminou a primeira parte, a Suíça ganhava por 1 a 0. Assistiram ao encontro 2.500 espectadores.—(A. N. I.).

O empate Caldas-Porto

(Continuação da página central)

empate a uma bola acabou por reflectir bem o desenrolar da partida.

Conseguindo marcar primeiro, o F. C. Porto deu a sensação de não perder o desafio, tanto mais que no período a seguir á marcação do tento permitido por Saraiva, que meteu mão á bola provocando desnecessáriamente grande penalidade, deu a melhor conta de si e esteve á beira de confirmar o triunfo. Não o conseguiu por dois motivos. Primeiro porque os seus dianteiros—á excepção de Hernani—mostraram-se pouco capazes para maiores cometimentos. Segundo porque a defesa dos locais actuou, realmente, em grande plano.

Foi a segurança e boa organização defensiva dos Caldenses, que animou estes á reacção que lhes permitiu o empate, numa insistência de Garofalo. Toda a defesa do Porto ficou parada e Monteiro da Costa, sobretudo, não soube evitar que o dianteiro do Caldas desferisse o remate certeiro para a baliza que Pinho deixara deserta para tentar a defesa.

Num jogo de mau futebol poucos jogadores tiveram, como é óbvio, trabalho de relevo. No Caldas, Sarrazola e Garofalo distinguiram-se dos companheiros. Ao segundo pertenceu, até, a virtude de ter feito o golo do empate no momento em que poucos, certamente, acreditavam nele. Na equipa do F. C. Porto, Pinho, Pedroto e Hernani—cada qual em seu sector — merecem as melhores referências. Boa arbitragem do sr. Hermínio Soares.

Atletismo no Benfica

No dia 18 do corrente, ás 10 horas, efectua-se, no estádio da Luz, uma corrida de corta-mato de 2.000 metros organizada pela secção de campismo do Benfica e destinada aos sócios e simpatizantes daquele clube.

LUSITANO-C. U. F. — Momento difícil para a defesa da C. U. F.! Dois jogadores do Lusitano (um é Flora) em luta com cinco adversários. A bola foi agarrada por José Maria

A vitória dos eborenses

foi merecida... e tardou!

Quando um opositor se remete á defensiva, espreitando de longe a oportunidade para surpreender o adversário, não pode, evidentemente, haver futebol ligado, harmonioso, pois que a luta decorre absolutamente parada. Foi o que aconteceu em Évora, entre Eborenses e Cufistas, só porque estes assim quiseram e entenderam. Ninguém lhes poderá levar a mal...

Entregue, assim, a uma táctica (?) puramente defensiva, até certo ponto autentico «handicap» para os Lusitànos, pois poucos vieram a ser os assomos de perigo para Vital, figurando quase sempre como espectador...

O Lusitano, por virtude do seu ataque, não se mostrou inspirado nas viagens de perfuração, sobretudo no primeiro tempo. Só a escassos momentos do intervalo conseguiu que o marcador funcionasse e para isso foi necessário que os dois interiores perdessem a «timidez», com um bom rasgo de iniciativa, dobrando entre si a melhor jogada desenhada no rectangulo, que Graça terminou vitoriosamente, com um remate de angulo aberto, só com José Maria na frente.

No segundo tempo, o desafio principiou com uma feição mais rápida e, porque o ardor da luta se identificou houve de um lado e doutro melhores evoluções de unidades, em desmarcações bem apoiadas.

As turnas optaram, então, por estilos diferentes: no Lusitano, deu-se inicio a um ciclo de jogo em ampla velocidade, determinada por Vieirinha e Athos; na C. U. F., precisamente o contrário.

E veio, assim, também, ao de cima, o futebol aberto, com passes desconcertantes para os Cufistas que, intensificando o seu labor em busca da igualdade, o que conseguiram num contra-ataque, dir-se-ia aparentemente inofensivo, transformado inteligentemente em golo por Arsénio que anichou a bola quase á queima-roupa na baliza de Vital.

A C. U. F. havia feito o que pretendia: um golo, merecido, aliás, embora em jeito de surpresa para os locais.

E, por via dele, a partida voltou a decais novamente, pois os Barreirenses recuaram para o seu reduto defensivo, satisfeitos com os numeros contabilizados no marcador, enquanto que os Eborenses intensificaram o ataque.

Neste sistema de luta, foi saindo o clássico jogo do Lusitano. Toda a equipa, decididamente ao ataque, lutando, inclusive, com a desnecessária dureza do adversário, nos momentos de apuro impostos por Batalha e Fialho (Flora, Caraça e Angelo quase não tinham possibilidades de evolução, por continuarem bem vigiados) fez o que estava indicado, isto é, «chamou» o adversário ao despique do esférico, a meio campo, para tomar novas iniciativas que pusessem em jogo Flora, mesmo sob as atenções dos seus opositores, assim nascendo, sem embargo, mais dois golos de Caraça e Batalha.

Individualmente, há que mencionar os nomes de José Maria—o grande homem da equipa cufista!—de Carlos Alberto, Orlando, Arsénio e Bispo, nos vencidos. Vital, Polido, Batalha, Athos, Paixão e Caraça, nos vencedores. Esplendida arbitragem de Décio de Freitas.

VALENTIM ALFERES

O quadro da Académica

perdeu facilmente a harmonia

(Continuação da página central)

decorreu de tal modo que permitiu uma exibição regular de Jacinto e Orlando (estas exibições fazem bem aos jogadores). De Graça, há só que reafirmar o que tantas vezes de tem dito: — está na plena posse dos seus recursos (as suas reprimendas aos companheiros, em voz alta, no momento da luta, são inadmissíveis). Vaz, discreto, cumpriu satisfatóriamente, ao passo que Pinto de Almeida, pelas razões já citadas, foi brilhante, transformando-se na mola do jogo de ataque. Na linha da frente, o trio central revelou uma qualidade mais fina do que os extremos, apesar destes acompanharem bem o jogo (Miguel traçou figuras técnicas modelares, assim como Casaca).

No lado da Académica, nenhum elemento atingiu nivel alto. Talvez André, trabalhador e oportuno, vendo bem os lances, tenha sido o homem de maior destaque. Os outros não passaram da mediocridade (Wilson, retirado da dianteira, não conseguiu lançar devidamente o chamado contra-ataque, e os avanços da Académica careceram de velocidade). Os médios de Coimbra foram enleados com certa facilidade, mostrando-se Malicia com fraco poder de recuperação. Na defesa, ainda foi Melo que ditou, algumas vezes, a boa palavra. Torres, assim-assim... O guarda-redes Ramin deixou cruzar o jogo em frente da sua porta com frequência, o que lhe foi prejudicial uma vez (1.º golo) e poderia tê-lo sido doutras...

Louvemos a tendência de ambos os guarda-redes para, jogando a bola com as mãos, sem duvida, maneira mais precisa, criarem lances com possibilidade de racional desenvolvimento, isto é, origem de ataque. Faltou á Académica a velocidade de Rocha, esse, porém, estava no camarote a ver o jogo, pagando os seus pecados.

Os «records» portugueses

(Continuação da 1.ª página)

da pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Vejamos, portanto, como estão divididos os actuais «records» na categoria de seniores: Sporting, 20; Benfica, 23; S. C. do Porto, 2; Académico F. C., 2; Belenenses, 1.

A divisão parcial está assim elaborada:

SPORTING — 100 m. (N. Morais); 200 m. (N. Morais); 800 m. (J. Cameira); 1.000 m. (J. Cameira); 1.500, 2.000, 3.000, 5.000 e 10.000 m. (M. Faria); Vara (F. Boaventura); Comprimento (A. Dias); Peso (M. Silva); Disco (M. Silva); 100 jardas (M. Porto); Milha (M. Faria); 500 m. (A. Chaves); Pentatlo (J. Cameira) e as estafetas de 4x800 m., 4x1.500 e olímpica.

BENFICA — 100 m. (Paquete); 400 m. (F. Casimiro); 15.000, 20.000, 25.000, 30.000 m., 1 hora, 1/2 hora e Maratona (José Araujo); 110, 200 e 400 m. bar. (Matos Fernandes); 3.000 m. obst. (A. Silva); Altura (E. Santo); Martelo (E. Albuquerque); Dardo (J. Matos); 100 jardas (Paquete e Eleutério); e as estafetas 4x100 m.; 4x200 m.; 4x400 m. e sueca.

S. C. DO PORTO — 100 m. (A. Sarsfield); 100 jardas (A. Sarsfield).

ACADÉMICO F. C. — 100 m. P. de Lima); 300 m. (Sampaio Peixoto).

BELENENSES — Triplo-salto (Rui Ramos).

Na categoria de Juniores temos: Sporting, 15; Benfica, 9; C. D. U. L., 3; e Académico F. C., 1.

A divisão parcial é a seguinte:

SPORTING — 100 m. (Graça); 200 m. (J. Abreu); 800 m. (Donald); 1.500 m. (J. Trindade); 3.000 m. (A. Conde); 200 e 300 m. bar. (Correia Branco); Altura (Ascêncio); Vara (P. Caetano); Comprimento (Ponce); Triplo (J. Encarnação); Peso (Xara Brasil); Martelo e Dardo (A. Mendes); Estafeta 4x100 metros.

BENFICA — 100 m. (A. Faria); 300 m. (Raposo); 500 m. (J. André); 1.000 m. (A. Gadelha); 2.000 m. (A. Gadelha); 5.000 m. (J. Silva); 110 m. bar. (M. Lourenço); 2.000 m. obst. (A. Pinheiro) e a estafeta 4x400 metros.

C. D. U. L. — 100 m. (Carvalhais); 400 m. (Coutinho); Disco (Calça e Pina).

ACADÉMICO F. C. — Pentatlo (Eugénio Lopes).

Agora, na categoria de principiantes — Sporting, 11; Benfica, 3; Belenenses, 1 e Colégio Militar, 1.

A divisão parcial é esta:

SPORTING — 100 m. (A. Guerreiro); 300 m. (V. Baptista); 3.000 m. (J. Santos); 110 m. bar. (J. Cameira); Altura (Ascêncio); Comprimento (J. Sampaio); Triplo-salto (A. Pignatelli); Disco (E. Cardoso); Martelo (Xara Brasil); Dardo (Octávio Oliveira) e estafeta 4x300 metros.

BENFICA — 1.000 m. (M. Almeida); Peso (Nuno Barros) e estafeta 4x1.000 metros.

BELENENSES — Estafeta 4x100 metros.

COLÉGIO MILITAR — Vara (R. Durão).

E, por ultimo, na categoria de Aspirantes — Sporting, 6; Benfica, 6; C. D. U. L., 1 e F. C. do Porto, 1.

SPORTING — 250 m. (J. Lima); Altura (J. Paula); Comprimento (J. Sampaio); Peso e Disco (P. de Almeida) e Dardo (A. Mendes).

BENFICA — 700 m. (M. Almeida); 83 m. bar. (M. Santos); Vara (M. Begonha) e estafetas 4x60, 4x250 e 4x700 metros.

C. D. U. L. — 60 m. (J. Sampaio).

F. C. DO PORTO — 1.000 m. (A. Monteiro).

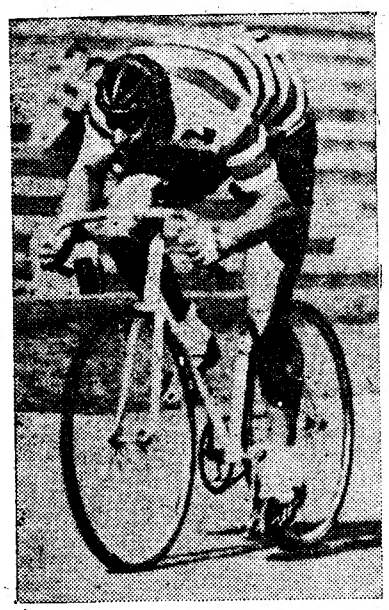
Finalmente na categoria senhoras — Sporting, 4: Belenenses, 9.

SPORTING — Altura (E. Cabral); Comprimento (E. Sá); Peso (N. Cunha); Disco (E. Ramos).

BELENENSES — 60 m. e 100 m. (Lucília Silva); 200, 400, 800 e 80 m. bar. (Georgette Duarte); Dardo (F. Moita); Pentatlo (G. Duarte) e estafeta 4x100 metros.

Na totalidade temos para o Sporting 56; Benfica, 41; Belenenses, 11; C. D. U. L., 4; Académico do Porto, 3; A. C. do Porto, 3 e Colégio Militar, 1.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



Os sportinguistas Jose Henriques (ao lado) e Julio Pereira, que, respectivamente, nas categorias de iniciados e juniores, conquistaram, em ciclismo, o título de campeões regionais de velocidade

PROVAS DE CICLISMO

As 4 vitórias do Sporting

nos regionais de velocidade

A jornada velocipédica de ontem, comportando os campeonatos regionais de velocidade, não alcançou o êxito que a modalidade necessitaria. A falta, já esperada do Benfica teve absoluta confirmação e os campeonatos, naturalmente, ressentiram-se de tal. O ciclismo, no fundo, é que sofre com estas coisas, que nele se projectam, embora forjadas noutros sectores.

A presença dos rapazes do Bairro de Inglaterra A. C. e de um do Bombarralense, quebrou o que seria «festival «leonino», ainda que não pudesse impedir triunfo total da equipa de Alvalade. Os sportinguistas arrebataram os quatro títulos o que não surprende, se pensarmos, até, que já outro tanto sucedeu há anos, quando todos os clubes disputavam estes campeonatos. Há no Sporting uma tendência para dominar nas coridas de pista e isso é, evidentemente, o reflexo de ser ele o unico clube de Lisboa que dispõe de pista. A vantagem é apreciável, importando, todavia, registar que os «leões» sabem tirar partido dela.

Não foi, todavia, um triunfo fácil em duas categorias. Realmente, em juniores e seniores, os sportinguistas encontraram oposição, respectivamente, em Arlindo Carvalho do Bairro de Inglaterra, e Manuel Lino, do Bombaralense. Trata-se de dois bons ciclistas, candidatos sérios aos respectivos títulos, convindo anotar que o segundo é um antigo campeão regional e nacional de velocidade.

Na categoria de iniciados, os finalistas foram ambos do Sporting. O campeão José Henriques Amaral, revelou apreciáveis qualidades, dominando nitidamente o seu adversário, António Oliveira, que teve, aliás, a sobrecarga de mais uma corida nas meias-finais. Ciclista frágil, ter-se-á ressentido dessa circunstancia. O vencedor é um rapaz muito mais forte.

Julio Pereira, campeão de juniores, constituiu a revelacão da jornada. Corredor de excelente estampa atlética, a que se alia generoso espírito de luta, o vencedor não teve adversários até á final. Aqui mesmo, patenteou absoluta superioridade na primeira «mão». A capacidade atlética de Julio Pereira impôs-se, na verdade, e impressionou profundamente. Afigura-se-nos que este jovem ciclista «leonino» poderá vir a dar que falar, se os recursos e os predicados que revelou forem como é provável, devidamente aproveitados.

A categoria de seniores foi a unica que não careceu de outras corridas além da final. Artur Carreira, do Sporting, foi brilhante vencedor convindo notar que o seu adversário é um antigo especialista. Na primeira «mão» a luta atingiu muita emoção e nela alcançou o campeão o melhor tempo da jornada nos ultimos 200 metros 13 s. e 1/5.

Nem mesmo Américo Raposo conseguiu fazer melhor, embora em independentes houvesse três mãos na final. Polainas, também do Sporting, ganhou a primeira e Raposo respondeu com dois triunfos seguidos. No desempate, Raposo atacou cedo e suportou com brio a réplica do adversário, de aí resultando o tempo de 13 s. e 2/5, o segundo melhor do dia.

Vão disputar-se agora, no dia 25, os campeonatos nacionais. Realizar-se-ão, igualmente, em Alvalade e espera-se que constitua fecho condigno de uma época movimentada, de boa recordação, sem embargo de haver «coisas» que perturbam demasiadamente a modalidade Conta-se que Alves Barbosa, ora no Brasil, esteja nos nacionais, sendo oportuno esclarecer que o bairradino não está autorizado a tomar parte em mais provas naquele país, conforme a F. P. C. já notificou o clube de Sangalhos.

Os nacionais podem ser muito interessantes, se todos se compenetrarem da conveniência de uma colaboração estreita. Infelizmente, já não se poderá evitar a ausência dos «encarnados»...

«RALLYE» DE S. MARTINHO — Antonio Leitão de Oliveira, que em representação do Sporting, vencedor também por equipas, ganhou o «Rallye» de S. Martinho, conduz o seu carro nesta prova movimentada que o Arte e Sport organizou com meticulosidade e reuniu muitos dos melhores especialistas em competições do género

Panorama

do futebol internacional

Ao abandonar a Itália, o sueco Gren, denominado o «professor», deixou as melhores e mais agradáveis recordações. Mas ao regressar aos seu país, criou-se á sua volta uma popularidade que ultrapassa a imaginação mais ardente. Gren é, hoje, o heroi desportivo de toda a Suécia devido á sua acção no clube da 2.ª Divisão, Oergryte. Desde que Gren ingressou no clube a afluência aumentou consideràvelmente. Há pouco, 12.000 espectadores estiveram no estádio local, sendo de observar que a cidade não tem mais de 4.000 habitantes.

* * *

Vale a pena ser jogador do Real Madrid. Se os «merengues» de Chamartin ganharem ou confirmarem, em Viena, a passagem aos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, receberá cada um o prémio de 20.000 pesetas(cerca de 12 contos!). Que belo «negócio» fez Kopa...

* * *

O francês Kopa começa a falar espanhol. Mas parece que tem dificuldades em entender Di Stefano, que conserva um acentuado sotaque argentino.

* * *

A Imprensa londrina classificou, após um referendo, os cinco melhores jogadores do Mundo. Ei-los: Stanley Matthews, Di Stefano, Kocsis, Fritz Walter e Kopa. Por coincidência são todos avançados. E temos de convir que um ataque constituído por eles seria particularmente poderoso...

* * *

Terminou o conflito entre o Nice e o famoso jogador Ujlaki. Depois de várias diligências, as duas partes chegaram a acôrdo e Ujlaki deveria ter já regressado ao «team». E' natural que o discutido internacional jogue no dia 14 contra o Glasgow Rangers, para a Taça dos Campeões Europeus.

* * *

O Honved fez o seu primeiro desafio em Essen, contra uma selecção do Rot Weiss e do Fortuna de Dusseldorf. Os Hungaros, tristes, jogando sem convicção, fizeram jus á sua fama, mas não conseguiram vencer.

* * *

Na Suécia, realizou-se um plebiscito para designar o jogador mais popular do ano. O vencedor foi Sandberg, extremo-esquerdo do Djurgarden, o qual recebeu, como prémio, uma pequena bola de ouro.

* * *

O Red Star de Belgrado, foi o primeiro clube a qualificar-se para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus. Na primeira «mão» venceu o Rapid Juliana, de Harlem, por 4-3; na segunda «mão» voltou a triunfar, no seu campo, por 2-0. No Red Star jogam, entre outros, os célebres Beara, Stankowitch e Mititch.

EM MARSELHA

A equipa italiana de «esperanças» bateu a França

MARSELHA, 12—A equipa «esperanças até 23 anos» da Itália venceu idêntica selecção da França, por 3 bolas a 0, resultado obtido na primeira parte do encontro.—(A.N.I.).

19-0, NUM ENCONTRO DE JUNIORES — Um resultado de 19-0 em partidas de futebol jamais deixará de causar funda impressão. Pois conquistaram-no ontem os juniores do Sporting que estão a disputar a prova regional da 2.ª Divisão, englobados na Série B. Foram seus adversários os rapazes do Atlético de Queluz, que se portaram com o maior desportivismo, suportando, sem azedumes, como deve ser, a supremacia dos «leões», em cuja gravúra se vê o interior-direito em luta com o médio-esquerdo do «team» visitante

O SÃO MARTINHO DESPORTIVO

Campeonatos do Brasil

O Vasco da Gama continua á frente do torneio fluminense

RIO DE JANEIRO, 12 — Os encontros de futebol disputados para o Campeonato de Futebol Profissional do Rio de Janeiro tiveram os seguintes resultados:

Vasco da Gama, 4-Canto do Rio, 0; Bangu, 3-Fluminense, 1; Flamengo, 6 Associação Atlética Portuguesa, 0; Bom Sucesso, 0-Olaria, 0; Madureira, 3-São Cristóvão, 1; Botafogo, 4-América, 3.

Classificação geral: Vasco da Gama, 26 pontos; Fluminense, 25; Flamengo e Botafogo, 24; América, 23; Bangu, 22; Olaria, 14; Bom Sucesso, 11; São Cristóvão, 8; Canto do Rio e Madureira, 7; Associação Atlética Portuguesa, 1 — (ANI).

O Santos é o guia da prova paulistana

S. PAULO, 12 — Resultados dos encontros de futebol para o Campeonato Paulista:

Corinthians, 3-Juventus, 3; Portuguesa, 1-Quinze de Jau, 2; Juventus, 3-Taubaté, 2; São Paulo, 5-Palmeiras, 0; Santos, 0-Corinthians, 4; Piracicaba, 0-São Bento, 0.

Classificação por pontos perdidos: Santos, 2; São Paulo, 3; Corinthians, 4; Palmeiras, 7; Piracicaba, 10; Taubaté, Juventus e Quinze de Jau, 11; Portuguesa, 12; São Bento, 13.

O jogo Corinthians-Juventus efectuou-se na quarta-feira; no dia seguinte jogaram a Portuguesa e o Quinze de Jau; no sábado, realizaram-se os jogos Juventus-Taubaté e São Paulo-Palmeiras. Os restantes disputaram-se no domingo.—(ANI).

Corrida de galgos

Promovida pela Secção Lebreira do Lusitano de Evora, realiza-se, no dia 25 do corrente, no couto do Barrocal, uma prova para galgos até á idade dos 18 meses.